Constâncio: não vai haver tendências internas Pág. 5

Diário de Lisboa

Ano 66 N.º 22 084 Quinta-feira, 12 de Junho de 1986 Preço 40$00

LISBOA

Que todos os santos te ajudem

Véspera dos festejos em honra de Santo António, padroeiro de Lisboa, e tudo está a postos para as festas que esta noite se iniciam tendo o Tejo como um dos cenários privilegiados. Uma data apropriada, afinal, para um relance sobre esta cidade e o que se pretende que ela venha a ser, algumas espécies em vias de desaparecimento — os artesãos, por exemplo.

Págs. 11 a 22

Marrocos, 3 Portugal, 1

Outra vez Alcácer Quibir

Diluiu-se na neblina nova tentativa de conquistar o trono marroquino. Uma bola de futebol derrubou os «infantes» em novo Alcácer Quibir: adeus, sonhos de grandeza!

Págs. 24 a 27

Abdelkarim invade o campo português cilindrando Gomes

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO DA

LAGOSTA REAL

Soares:

Macau é importante para relações luso-chinesas

Mário Soares considerou ontem, ao presidir à recepção comemorativa do 20.º aniversário da Casa de Macau, que este território chinês, sob administração de Lisboa, tem na política portuguesa «uma posição relevante», permitindo a Portugal desenvolver «mais intensamente as relações com a República Popular da China».

Segundo o Presidente da República, as comunidades macaenses têm manifestado confiança nas relações com Portugal e acrescentou que «é nesse clima que importa continuar a trabalhar pelo desenvolvimento de Macau».

«Portugal soube guardar uma imagem de respeito e de tolerância que tornou possível uma relação excepcional com a China», disse.

«É nesse clima que importa continuar a trabalhar, com empenhamento crescente, pelo desenvolvimento de Macau, intensificando, em simultâneo, as relações com a República Popular da China.»

Para o Presidente da República, de quem depende a administração do território, as relações humanas e a presença da cultura portuguesa em Macau são «factores fundamentais para o futuro de um convívio que sempre tem sido harmonioso ao longo dos séculos».

O secretário da direcção da Casa de Macau, João Lamas, considerou, por sua vez, que esta instituição, como entidade não oficial, pode vir a desenvolver «um papel importante» nas negociações para a transferência da administração de Macau de Portugal para a República Popular da China.

«A Casa de Macau pretende defender os interesses dos macaenses em Portugal», disse e explicou que a entidade que superintende «não tem uma posição oficial quanto às negociações sobre a administração do território».

VENHA À FIGUEIRA DA FOZ
PENSÁMOS TAMBÉM NAS SUAS FÉRIAS MINHA SENHORA

PREÇOS ESPECIAIS PARA PORTUGUESES
POR PESSOA EM QUARTO DUPLO
- NO GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA****
DE 15 DE JUNHO A 13 DE JULHO E
DE 31 DE AGOSTO A 05 DE OUTUBRO
1 Semana (7 noites) em Pensão Completa - 21.000$00
1 semana (7 noites) em Meia Pensão - 17.500$00
(Alojamento, pequeno almoço e jantar no Restaurante do Grande Hotel da Figueira; Almoço no Restaurante da Piscina)
Crianças até 11 anos (inclusivé) - 50% de desconto
- ACESSO GRÁTIS À PISCINA - SHOW NO CASINO
- 3.ª PESSOA (ADULTO) - 25% DE DESCONTO
- SUPLEMENTO INDIVIDUAL - 4.200$00
RESERVAS: NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA (Telef. 033-22146/22539)

QUELUZ – MASSAMÁ
PAPELARIA CLAU – XANA
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Constâncio garante em conferência de Imprensa

"Não haverá grupos organizados dentro do Partido Socialista"

«Não haverá grupos organizados dentro do Partido Socialista», afirmou ontem Vítor Constâncio, durante a sua primeira aparição pública depois de ter ganho as eleições dos delegados do Congresso do PS.

«Está constituída uma nova maioria que assumirá a direcção do partido e, consequentemente estão definitivamente ultrapassadas todas as sensibilidades que no passado existiram» — afirmou também o futuro secretário-geral do PS.

Num texto lido no início da conferência, Constâncio qualificou a sua vitória nas eleições como «o resultado de um profundo desejo de renovção sentido em todo o partido como exigência política para a sua recuperação eleitoral futura».

Salientou, no entanto, que «todos os socialistas com qualificações e competência serão indistintamente chamados a tarefas de responsabilidades», especificando depois que Jaime Gama será convidado a integrar o governo-sombra, «apesar de alguns temas e formas que assumiu a sua campanha eleitoral».

Quanto a Almeida Santos, revelou «ainda não ter nada previsto», se bem que ele terá sempre «a possibilidade de desempenhar tarefas de responsabilidade devido às suas qualificações e competência».

Em resposta a questões postas pelos jornalistas, Vítor Constâncio afirmou que «não veria com bons olhos» o regresso de Salgado Zenha ao PS, sendo sua esperança que o próprio Zenha «evite essa questão ao PS».

E sobre a constituição das listas que vai apresentar à Comissão Nacional e ao Executivo do partido, Constâncio recusou-se revelar quaisquer pormenores. Adiantou, no entanto, que a lista para a Comissão Nacional não será uma lista de consenso. Essa possibilidade foi inviabilizada pela minoria «gamista», ao assumir-se internamente como tal.

Constâncio revelou, no entanto, que em algumas questões foi possível chegar a acordo com os apoiantes de Jaime Gama. Assim na proposta de nova redacção para o programa do PS, que terá como base o texto que ele próprio elaborou, com contribuições dos «gamistas». Do mesmo modo, e de acordo com o que foi anunciado, também em alguns pontos dos Estatutos se verificou acordo entre as duas candidaturas.

Não, é claro, em pontos essenciais, como os da eleição do presidente do PS, que uns querem qeu seja feita em separado — os apoiantes de Almeida Santos —, enquanto outros pretendem que ele seja o primeiro da lista da Comissão Nacional — os que propõem Tito de Morais para aquele lugar.

Também não na eleição do Executivo, que Constâncio pretende que seja eleito no Congresso, enquanto Gama opta pela eleição na Comissão Nacional.

De qualquer maneira, para Vítor Constâncio e encerrado o processo do Congresso, «o Governo de Cavaco Silva terá finalmente uma oposição à altura», com a nova direcção socialista e com a criação de um governo-sombra, «que tornará evidente à opinião pública que existem políticas alternativas e que não pode haver um bom Governo com fracos ministros».

O ex-governador do Banco de Portugal criticou o actual executivo por manter as «taxas de juro ao crédito demasiado elevadas», por não ter assegurado «a recuperação do investimento» e por ter revelado «hesitações inadequadas à formação de expectativas em matéria de política de preços e rendimentos».

Reclamando para o PS uma «atitude de oposição frontal e responsável ao Governo», Vítor Constâncio assinalou que o seu partido não irá tomar qualquer iniciativa para derrubar o Governo ou reclamar novas eleições.

E irá procurar «a sua recuperação eleitoral numa política de reunificação da esquerda democrática portuguesa», para o que organizará depois do Congresso uma Convenção, na qual terão lugar «personalidades e grupos não integrados em partidos», mas não o PRD.

Alegre e Ramalho

Vítor Constâncio apresentou-se na conferência de Imprensa rodeado por representantes dos principais sectores que o apoiam: o candidato a presidente do PS — o histórico Tito de Morais, António Guterres e Jorge Sampaio, que foram do ex-Secretariado e, ainda, dois sindicalistas da UGT, João Proença e Henrique Monteiro.

No entanto, supõe-se existirem alguns problemas no grupo que fez eleger Vítor Constâncio. O «DL» apurou que Manuel Alegre, que foi um elemento preponderante da candidatura de Constâncio, abandonou ostensivamente a sala onde decorria a conferência de Imprensa, numa atitude que poderá ser interpretada como «um sinal» dirigido a Constâncio.

A preparação das listas para as Comissões Nacional e Política e para o executivo do partido poderá estar na origem desta atitude, para já sem mais consequências.

Mas as listas animam um outro socialista. O ex-secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, actualmente consultor de Mário Soares em Belém e muito ligado a António Janeiro (dirigente do Sindicato dos Escritórios e apoiante de Gama), afirmou ao «DL» que decidirá na próxima segunda-feira se apresenta ou não uma lista para a Comissão Nacional do PS, no Congresso do fim do mês.

Vítor Ramalho conseguiu eleger oito delegados mas garantiu-nos que «eles vão multiplicar-se» para justificar a apresentação da lista.

Ainda o rescaldo de um triunfo

Por não intervenção minimamente eficaz os adversários de Aníbal Cavaco Silva perderam o Congresso, mas não perderam a íntima vontade de uma desforra. Com a lembrança de anteriores involuções registadas na vida partidária, alimentam a esperança de uma recuperação de influência e de posições. A «oposição interna» não desarmou. Cedeu apenas ao triunfador o espaço para celebrar o seu triunfo.

E note-se que o triunfo de Cavaco Silva completa-se no partido por um alargamento da estrutura directiva que, eventualmente, a poderá banalizar e diminuir-lhe a autoridade e operacionalidade; e, também, pela integração de elementos que não lhe eram afectos ou que, com frieza, assistiram à sua subida ao comando partidário.

Aparentemente, e apesar de reticências e remoques, a situação é de tranquilidade. Cavaco Silva domina a máquina partidária e conduz o Governo. Sem dificuldade maior. Os ministros apagam-se ante o Primeiro-Ministro. O Governo de Cavaco Silva é Cavaco Silva a governar, é a «competência» assumida, reconhecida ou delegada pelo professor de Economia Doutor Aníbal Cavaco Silva.

Governo de *um* homem? Governo que *um* homem dirige e representa. Perante ele todos se reduzem ao sector ou à função particular. Nenhum assume a política geral. Isto no Governo. Isto no partido. Nem Fernando Nogueira, nem Dias Loureiro, são mais do que desmultiplicações do pensamento político, da vontade política de Cavaco Silva.

O que não é claro, neste rescaldo de um triunfo de âmbito partidário, é se o Primeiro-Ministro, como líder de um Governo minoritário pode, igualmente, considerar-se como um triunfador. E mais difícil será formular previsões quanto à duração desse triunfo como Primeiro-Ministro, mesmo que o líder partidário não queira ser ele, movido pela ambição de conquistar «uma maioria parlamentar», a pôr termo à experiência governativa minoritária.

O poder desgasta. Não é só a falta de «uma dialéctica criadora no interior do PSD» — como notou Marcelo Rebelo de Sousa («Semanário» 31/5/86), é também, a falta de «um projecto cultural global que coloque novas questões e responda a novos desafios» (*idem, ibidem,*). Cavaco Silva tem conseguido êxitos, no seu relacionamento com a militância partidária e o eleitorado da área PSD, apresentando-se como economista competente. Tem agora que provar — para alcançar a continuidade na sua carreira política — que não é «um homem unidimensional», que, no plano político, é portador de um projecto renovador e de uma mensagem cultural.

É Marcelo Rebelo de Sousa que lho exige. E tem razão. Se, como se congratula Alberto João Jardim, há a registar o repúdio do processo de hegemonização da direita como um factor positivo na evolução do PSD, há que recusar o exclusivo economicista e da afirmação da competência no plano económico-financeiro. Foi pelas finanças que Oliveria Salazar se projectou como salvador nacional. E nem salvou o País, nem criou condições políticas para uma vivência de liberdade democrática. A estabilidade de um Governo minoritário é precária. É esse carácter precário que leva o Primeiro-Ministro a constantes alusões à demissão possível, fazendo da ameaça de não governar a condição de continuidade do seu Governo. Será uma forma prática de se manter governando, mas, para um triunfador, é uma monótona maneira de se situar no rescaldo dos seus triunfos nas eleições legislativas e nos congressos partidários.

Releve-se, igualmente, a contradição entre a estabilidade partidária alcançada pelas vitórias da Figueira da Foz e de Lisboa, e a instabilidade governativa criada pelo conflito latente, por vezes atingindo níveis críticos, entre o «Governo minoritário» e a flutuante «maioria parlamentar». Os triunfos políticos não libertam Cavaco Silva desta férrea realidade: ter que governar contando com a «maioria» de uma Assembleia da República que lhe é hostil, ou, pelo menos, reticente. Governar sem poder realizar o seu programa com liberdade. Governar vendo limitada, pelas «oposições» parlamentares, a sua liberdade de manobra. Governar com a crescente desconfiança, e até já a hostilidade das forças sindicais e de amplos sectores sociais.

No rescaldo dos triunfos, e como é de tradição na época estival, as contradições agravam-se, a temperatura aquece. Há quem se prepare para a crise do Outono, como um Partido Socialista dotado de uma liderança nova, com um Partido Renovador Democrático com uma nova dinâmica. A situação para Cavaco Silva poderá complicar-se. O «milagre económico» não chega às mesas das donas de ca de casas pobres (a expressão é de António Sérgio). E o desemprego? E os salários que não são pagos? E as falências? E o crédito malparado? E a corrupção? E os negócios duvidosos ou escuros? E os bloqueios das burocracias?

A governação não é um problema de tecnocracia. É um problema político. É uma questão de projecto e de ideário. O Portugal em mudança carece de competências, necessariamente, mas carece, igualmente, de audácia revolucionária. A Revolução de Abril terá que prosseguir como um grande projecto de revolução cultural, de reforma das mentalidades.

Grande parte das «análises políticas», são, ambiciosamente, recados enviados aos políticos, o que sendo pretensioso é legítimo. As «análises políticas» estão longe da ciência. Transmitem, a partir de dados, e com fatal subjectividade, opiniões. São terreno de «aventura de ideias». Nada menos; nada mais. E como as experiências políticas são suscetíveis de leitura, não há razão para que delas se não faça uma leitura pública. Nem a modéstia nos impõe que não consideremos a hipótese de sermos lidos. Pelos leitores do jornal, em primeiro lugar. Mas, igualmente, pelos destinatários dos avisos e reflexões. Não vão codificadas as mensagens. São de leitura livre.

Chutos para o ar

Rui Cacho

Escrever sobre nós e os outros resume-se muitas vezes a parecer precário. É vasto o painel e raramente o abarcamos, conseguindo prender o cidadão e influir nele. O que não espanta. A nós próprios nem sempre sabemos dar um vulgar recado.

Quem lê procura um pouco aquilo que espera, aquilo que também pensa, mais parágrafo, menos prarágrafo.

Só somos lidos por sujeitos de opinião contrária se os nossos escritos fazem escola. Então lêem-nos, prevendo uma conversa com os seus pares ou ímpares. Somos referência e não gostam de estar desprevenidos.

Um texto assinado por um «ilustre desconhecido» destina-se quase só aos amigos e ao revisor do jornal. E a um outro outro leitor de acaso, atraído ou pelo título ou pelo começo do texto.

A notoriedade – com razão ou sem ela – é que nos arrasta para a leitura. Possuir notoriedade é questão vasta, a pedir estudos sociológicos e outros.

O melhor leitor é o mais desprevenido, o que parte para o texto confiante, embora depois possa dar por mal empregue o tempo gasto na leitura. Se isso não suceder, junta alguma coisa útil ao seu arsenal de ideias e opiniões.

Esse leitor aparentemente desarmado, não emite juízos antes de receber a comunicação. O que não significa que não distinga um puro exercício de escrita de um texto consistente e preocupado.

Daí que devesse haver espaço de Comunicação para os que se instalaram na cena nacional e gostam de exibir a sua «clarividência» e outro para os que se manifestam por necessidade pessoal de opinarem e o fazem com conhecimento e preocupação.

2

Não se deve fazer parte duma boa equipa de futebol se chutamos mal com os dois pés e não temos queda para a baliza. Se conseguimos um lugar nessa equipa, a nossa presença perturba o andamento das jogadas e desapontamos (e enervamos) companheiros e público. Só que neste caso o público assobia e teremos que ser substituídos por jogador mais apto, sob pena de o estádio nos «cair» em cima e do responsável da equipa.

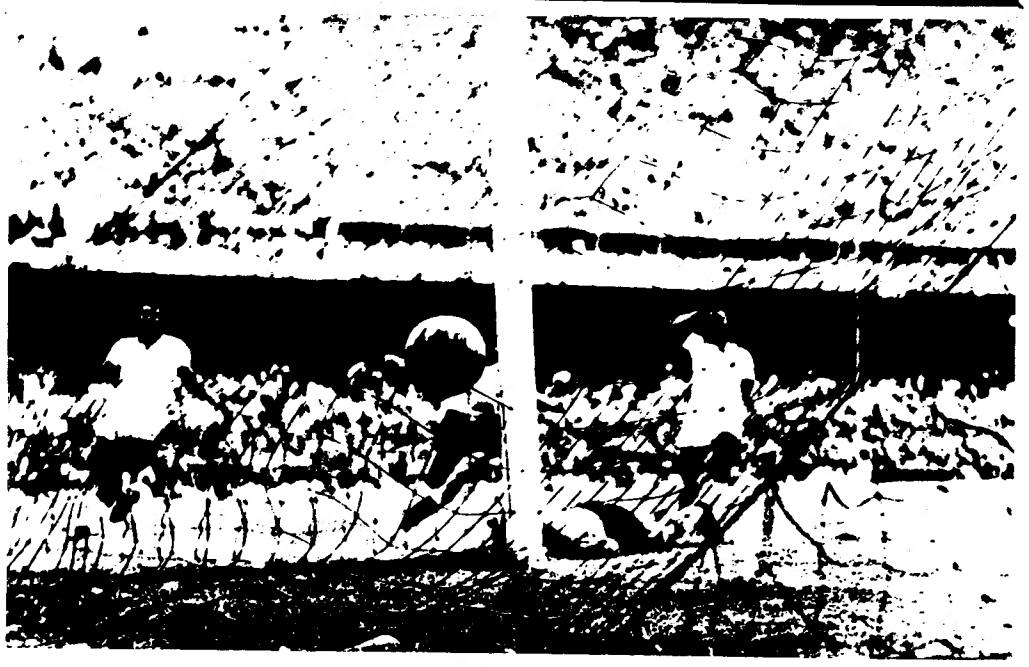
Noutras equipas é mais fácil alinhar: nas administrações, nos ministérios, nas empresas, etc. etc. Aí podemos dar «chutos» para o ar – como certos competidores de domingo – que ninguém insinua que a bola foi muito alta. E se o fizer o visado riposta de imediato: «Atacam-me porque querem o lugar. Mas tenho as credenciais em ordem, estou bem encostado...» E se tivesse coragem para ir mais longe diria para si: «Possuo alvará para a asneira. **Chuto** à vontade...»

Nestes «campos» a incapacidade faz mais mossa, não é propriamente como falhar uma «grande penalidade». Mas o assobio é quase impossível, o jogo não está à vista...

3

Tudo isto para reforçar a ideia inicial da dificuldade de dizer coisas que captem a atenção do leitor e o obriguem a que caia em si e admita que somos capazes de ter alguma razão.

É inesgotável o caudal de informações que nos chega a todo o momento e só não soçobramos porque não tomamos conhecimento de tudo e temos mais que fazer.



Um dia, a História vê-se grega para seleccionar os materiais do nosso tempo. Tropeçamos realmente em tal torrente de palavrório só possível de peneirar por uma enorme Cooperativa de Moinhos funcionando informaticamente.

De tantas palavras escritas, sonoras e com imagem, resulta para alguns o convencimento de que estão habilitados a discutir tudo e mais alguma coisa. Sentem-se enciclopédicos, ainda que transportem consigo um desconhecimento de causar calafrios.

Há os que se manifestam até onde sabem. E outros, mais conscientes e alertados, procuram a fonte da notícia, o agente informador correcto, e não recebem nenhuma mensagem passivamente.

Enfim, muita Informajção fez pacto com o Diabo. Andam demasiadas «ideias» à solta, cada um diz quase o que lhe ocorre no momento, estabeleceram-se infindáveis confusões. Há que confiar no Tempo e na aprendizagem de todos nós.

Por mim, com esta crónica, sinto que não «iluminei» nada, nem sequer o meu pátio. Acho que estou em parte englobado nos ameaçados de perceberem pouco. Tenho essa noção, o que não é mau.

E para rematar deixo esta ideia: Estudem-se os Homens que encararam capazmente a nossa Existência e aqueles que prosseguem essa tarefa. E evitem-se os analistas habilidosos e as «personalidades» que lhes dão o mote, pois esses participam no jogo mas não passam a bola a ninguém...

Eanes vai ser mesmo presidente do PRD

— *garante dirigente*

Ramalho Eanes «vai candidatar-se, na altura própria, a presidente do partido», indicou ontem um dirigente do PRD. «Se alguma dúvida pudesse existir de que Ramalho Eanes entraria no PRD, o modo afirmativo como decorreram as recentes viagens às estruturas locais de Castelo Branco e Santarém foi suficiente para demonstrar que está com o projecto e que vai assumir plenamente a direcção do PRD» — disse a mesma fonte, citada pela Anop.

«O programa de visitas de Eanes ficará suspenso até ao dia 26, pois a partir de agora e até àquela data vão ocorrer as eleições para as comissões directivas e mesas de assembleia concelhia do PRD, e o seu desejo é o de —não interferir em período eleitoral interno».

Esta semana, a direcção do PRD vai marcar a data do Conselho Nacional, que ocorrerá na primeira quinzena de Julho, em Lisboa, e durante o qual será estipulada a data da Convenção Nacional.

Caso do "Jornal de Notícias" sobe também ao Plenário

Lei do Serviço Militar em debate no Parlamento

O Parlamento está hoje a apreciar a nova Lei do Serviço Militar. Durante esta sessão deverá também votar uma proposta de inquérito à CP e aprovar um diploma que vai impedir a venda das acções do «Jornal de Notícias». Além disso, os deputados deverão ainda eleger, durante a sessão, os representantes da Assembleia da República no Conselho Superior de Defesa Nacional e no Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações.

Os partidos parlamentares defendem a manutenção do serviço militar obrigatório, também previsto (embora com a duração mais reduzida) na proposta de lei governamental.

O novo diploma suprime a taxa militar e o serviço militar em regime disciplinar especial e adia «para momento mais oportuno» o alargamento do serviço efectivo normal às mulheres.

Além disso, «são significativamente liberalizados os regimes de adiamentos e de ausência para o estrangeiro, visando-se a salvaguarda de superiores interesses nacionais e a solução de problemas reais dos ciddãos» — diz o diploma.

Por outro lado «possibilita-se aos cidadãos que tenham a seu cargo exclusivo familiares, ou pessoas a quem estejam ligados por laços de especial gratidão, a plena satisfação doi dever de defesa da pátria sem prejuízo do seu amparo».

O preâmbulo da proposta de lei, que vai ser discutida e votada na generalidade, considerada «desejável» que a curto prazo venha a ser institucionalizado um serviço cívico nacional que contemple «outras modalidades de cumprimento das obrigações de defesa nacional».

A proposta prevê que os portugueses estejam sujeitos às obrigações militares desde os 18 aos 45 anos, seja no serviço efectivo, seja na disponibilidade (até seis meses depois da tropa) seja na situação de licenciados (até aos 40 anos) ou na de territorial (até aos 45).

«Jornal de Notícias»

O plenário vai também aprovar, em votação final global (depois de revisto pela respectiva comissão), o projecto de lei do PS sobre a venda das acções do «Jornal de Notícias».

Na sua forma definitiva, o projecto atinge directamente a venda das acções daquele matutino — disse um deputado.

O diploma já foi aprovado na especialidade na comissão parlamentar de Direitos e Liberdades por todos os partidos à excepcção do PSD e CDS.

«Nenhuma alienação a que se aplique o disposto na presente lei se considerará definitiva antes de decorrido o prazo constitucional para a ratificação do diploma ou, quando requerida esta, antes do resultado final do respectivo processo parlamentar» — diz o diploma.

«As alienações ou onerações efectuadas com desrespeito do preceituado na presente lei consideram-se nulas de pleno direito» — acrescenta.

Quanto ao inquérito à CP, que foi proposto pelo CDS, visa de acordo com os proponentes sobretudo «as condições de segurança do trâfego cujo agravamento se tem vindo a traduzir num aumento significativo da sinistralidade».

A propósito, os centristas recordam os desastres de Alcafache e de Póvoa de Santa Iria.

O inquérito visa ainda a situação económica e financeira da empresa, a deficiência do seu equipamento e designadamente do material circulante, além de questões laborais que têm dividido a empresa.

A sessão de ontem

Ontem, o Parlamento discutiu na generalidade um projecto de lei do PCP sobre a segurança das embarcações de pesca, mas adiou a respectiva votação para depois de realizada nova apreciação do diploma pela Comissão Parlamentar de Pescas.

Entretanto, os deputados efectuaram as votações dos projectos de lei referentes ao Estado de Sítio e de Emergência, que já na semana anterior tinham sido discutidos.

O projecto do PS, tal como o PRD e o do Governo, foram aprovados na generalidade, embora o primeiro tenha suscitado mesmo a unanimidade.

Quanto ao do PRD suscitou a abstenção do PCP e o do Governo provocou a abstenção do PCP e de um deputado do PS, tendo ambos recebido os votos favoráveis dos restantes deputados.

Enquanto decorria a sessão plenária, a Comissão Parlamentar de Defesa reunia-se com o ministro desta pasta e a Comissão Parlamentar de Direitos e Liberdades recebia a comissão que elaborou a proposta de lei do Código de Processo Penal.

A EPAL deseja-lhe Boas Férias

Vá para férias mas assegure-se de que a sua conta com a EPAL ficará em dia.
Dê já ordens ao seu Banco para proceder às liquidações dos seus consumos.
É mais fácil. É mais cómodo. É mais seguro.
De 2 em 2 meses a EPAL enviar-lhe-á então uma factura-recibo com a indicação do valor que deverá pagar. A factura indicará também a data a partir da qual a importância deverá ser descontada na conta bancária.
Se fizer o pagamento por transferência bancária, a factura funcionará automaticamente como recibo, válido em todas as circunstâncias.
No seu interesse, antes de ir para férias, informe-se junto do seu Banco sobre o pagamento de recibos através de conta bancária.

Construir hoje
a qualidade de vida do amanhã

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação por intermédio das Instituições de Crédito a moeda de 25$00 comemorativa da adesão de Portugal às Comunidades Europeias, criada pelo Decreto-Lei n.º 17-B/86, de 6 de Fevereiro.

Lisboa, 12 de Junho de 1986

BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores
Walter Waldemar Pêgo Marques
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro

Perante auditores do CDN

Cavaco defendeu autonomia de decisão sobre uso de bases militares nacionais

NATO, CEE e os países africanos de expressão portuguesa, são os três vectores prioritários em que assenta a diplomacia externa portuguesa — considerou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, ao intervir numa reunião dos auditores do Curso de Defesa Nacional.

Sobre a NATO, e a propósito da utilização de instalações militares em território nacional por países aliados, como reforço da «capacidade de defesa colectiva», Cavaco indicou, porém, que «os arranjos feitos em tempo normal de paz permitem a autonomia da nossa decisão, em relação a cada caso, autonomia que tem de ser claramente afirmada, sem que tal signifique quebra de solidariedade».

Salientou também ser importante a cooperação com África.

«Há em Angola e Moçambique — acrescentou — diferentes situações de conflitos armados, que no caso de Angola se insere na estratégia indirecta das superpotências».

Em Angola, considerou Cavaco Silva, «há uma situação de guerra civil e pensamos que o apoio militar a qualquer das partes contribui para a escalada do conflito e para tornar Angola ponto de discussão entre as superpotências».

Quanto à situação existente na África do Sul, Cavaco condenou o «apartheid», mas considerou que o «isolamento total do Governo sul-africano não contribui para promover as mudanças necessárias e faz agudizar as tensões entre grupos e aumentar o sofrimento da população».

Eurico reúne «Segurança»

Três ministros, um secretário de Estado e responsáveis dos vários serviços de informações e forças de segurança reuniram-se ontem em Lisboa para uma «troca de impressões e análise» das questões de segurança interna.

No final da reunião, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, que representava no encontro o Primeiro-Ministro, disse que foi estudado «o problema dos estrangeiros», nomeadamente no que se refere à coordenação de trabalho entre o MAI e o Ministério das Finanças (de que depende a Guarda Fiscal).

Eurico de Melo disse ainda que o encontro não tratou de aspectos particulares, mas procurou «uma visão de conjunto» dos problemas de segurança interna, estabelecendo uma coordenação «mais eficaz» entre os diversos serviços.

O ministro disse ainda que reuniões idênticas deverão ser feitas «com uma certa periodicidade».

No encontro participaram os ministros da Administração Interna, da Justiça, das Finanças, o secretário de Estado Durão Barroso, o secretário-geral da comissão técnica do Serviço de Informações da República, Pedro Cardoso, o director das informações militares, brigadeiro Salavessa, e o director do Serviço de Informações de Segurança, Ladeiro Monteiro.

Presentes também os comandantes-gerais da Guarda Fiscal, GNR, PSP e os directores do Serviço de Estrangeiros e Polícia Judiciária.

Amnistia aos presos alivia as cadeias

A aplicação da lei de amnistia ontem publicada libertará pelo menos 500 presos até ao início da próxima semana — disse um responsável da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Trata-se de detidos condenados a penas de prisão até um ano — esclareceu.

Quanto a outras libertações, acrescentou, não há previsões.

A mesma fonte explicou que a libertação dos detidos em função da aplicação da lei de amnistia que assinala a eleição do Presidente da República Mário Soares será efectuada logo que os tribunais, à ordem dos quais foram condenados, passem mandados de soltura.

Os restantes beneficiados pela lei da amnistia, que abrange os crimes e infracções cometidos antes de 9 de Março, serão libertados logo que as suas condenações sejam enquadradas pelas disposições do diploma, agora publicado

A mesma fonte disse desconhecer o número total de presos que serão abrangidos pela lei da amnistia, mas considerou que o diploma «vai ter consequências positivas na actual situação de superlotação das prisões portuguesas».

Com a presença do Presidente

Ribeiro dos Santos lançou "Memórias da Memória"

O Presidente da República, Mário Soares, assistiu ontem na Casa da Imprensa, em Lisboa, ao lançamento do livro «Memórias da Memória», de José Ribeiro dos Santos.

«Memórias da Memória» evoca as últimas oito décadas da vida portuguesa, desde o assassínio do rei D. Carlos às últimas eleições para a Presidência da República, passando pela Primeira Guerra Mundial, a Guerra de Espanha, a Censura a Imprensa e a Polícia política durante os governos de Salazar e de Marcelo Caetano.

Nascido em 1908, licenciado em Direito, José Ribeiro dos Santos foi jornalista durante 33 anos, tendo exercido as funções de chefe de redacção do «Diário de Lisboa» e, já depois do 25 de Abril, as de director do «Diário de Notícias».

Actualmente é director dos Serviços de Ciência da Fundação Gulbenkian, cargo que assumiu em 1959, depois de se ter demitido da chefia da redacção do «Diário de Lisboa».

Na sessão de lançamento usaram da palavra o presidente da direcção da Casa da Imprensa, Mário Branco, a Editora Maria Rolim Ramos, e o dr. Rogério Fernandes, que fez a apresentação do livro e, por fim, o Presidente da República.

Mário Soares evocou a sua longa amizade com Ribeiro dos Santos, que, segundo disse, o «empurrou muitas vezes para a acção política contra o fascismo».

Assistiram, ainda, ao lançamento Maria Barroso Soares, o presidente da Fundação Gulbenkian, José Azeredo Perdigão, e os antigos director e director-adjunto do «Diário de Lisboa» Noberto Lopes e Mário Neves.

FORD TRANSIT
TOTALMENTE NOVA. A ROBUSTEZ DE SEMPRE.

Em 1965 a Ford produziu a primeira Transit. Vinte anos depois, era produzida a Transit 2.000.000.
Em 1986 inicia-se um novo capítulo na História da Transit. Combinando todas as melhores características destes últimos vinte anos com os mais recentes avanços em tecnologia, a Ford produz uma Transit ainda mais económica, com mais espaço interior e melhor acesso para carga.
Um veículo que alia um maior nível de conforto a uma robustez e fiabilidade que são já tradição.

CONCEPÇÃO CLÁSSICA DE «DESIGN»

A cabina, o motor e o espaço para carga situam-se em três compartimentos separados para que nenhum destes elementos interfira com os outros.
O «design» da carroçaria faz com que o espaço seja totalmente utilizável e de acesso fácil. A porta lateral, de correr, tem 1030 mm de abertura. Atrás, uma porta inteira vertical ou duas meias portas a toda a altura, conforme o modelo, garantem facilidade e rapidez nas operações de carga e descarga.

ECONOMIA E PERFORMANCE SEM FRONTEIRAS

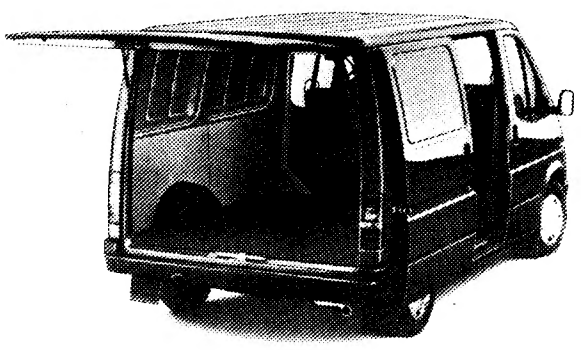
A nova Transit é ainda mais económica. Os aspectos aerodinâmicos encontram-se realçados, resultando num coeficiente de resistência ao ar melhor do que o de alguns automóveis.
O motor 2.5 diesel de injecção directa estabelece novos padrões de eficiência e economia. Mecanismos auto-ajustáveis e componentes de lubrificação perpétua garantem baixos custos de manutenção.
Junte-se a tudo isto a versatilidade de uma caixa de 5 velocidades e suspensão dianteira independente (modelos 100 e 120) ou «overdrive» (modelo 190) e o resultado é uma maior economia, performance e segurança em quaisquer condições de trabalho.

ESCOLHA A TRANSIT QUE MAIS LHE CONVÉM

A Transit oferece-lhe uma ampla possibilidade de escolha:

- Versões 100, 120 e 190
- Pesos brutos de 2600 Kg a 3500 Kg
- Distâncias entre-eixos curta, longa e extra-longa
- Furgões, Mistos de 7 ou 9 lugares e Chassis de Cabina simples ou dupla
- Versões normais e de luxo
- Tecto normal e tecto semi-elevado

A Ford Transit é já uma história de sucesso, na qual um novo capítulo se inicia agora.
Participe nesta nova era.
Venha conhecer a nova Transit no seu Concessionário Ford.



Ford
QUALIDADE E INOVAÇÃO

Maria Teresa Caires faleceu no Funchal

Vítima de doença incurável de que sofria há sete anos, faleceu, na sua residência no Funchal, Maria Teresa Conceição Moreira Caires, de 75 anos, viúva de José Jacinto Caires.

A falecida, mãe de Vítor Moreira Caires, nosso correspondente na Madeira, gozava de grande consideração e respeito junto da população funchalense. Era também mãe de Maria Teresa Moreira Caires, residente em Aveiro, e de Maria Angela Moreira Caires, antiga subchefe de redacção do «Diário de Lisboa». À família enlutada, o «DL» apresenta sentidas condolências.

Crioulo — a língua estrangeira mais falada em Portugal

Foi publicado no «Diário de Lisboa» de ontem um texto com o título em epígrafe, da autoria da jornalista da NP, Manuela Ferreira. Por lapso técnico, «caiu» o «Ferreira». Apresentamos, por isso, desculpas à autora e aos nossos leitores.

"Arrependido" continua a "cantar" em Monsanto

Um boneco nas mãos de alguns

Guedes Monteiro, um dos «arrependidos» do processo FUP/FP-25, declarou ontem no Tribunal de Monsanto ter decidido colaborar com as autoridades policiais por «sentir» que «os políticos» da organização pretendiam «sacrificar os operacionais».

«Otelo Saraiva de Carvalho, com o carisma que tinha, podia fazer uma negociação com o poder, em vez de deixar cair os operacionais» — disse aquele réu no decorrer da 137.ª sessão do julgamento.

Guedes Monteiro declarou ainda que após a última «operação» em que participou (um assalto a uma viatura de transporte de valores em Janeiro de 84) sentia-se «desmotivado» e «frustrado» com a sua «passagem pela organização».

«Podia haver elementos politizados, mas a teoria e ideologia não eram postas em prática» — disse.

«Salvo raras excepções» — acrescentou — «de progressistas e revolucionários não tinham nada.»

Guedes Monteiro, porém, só em Maio de 85 decidiu prestar declarações à PJ acerca das suas actividades no âmbito das FP-25.

«Pensei que não devia, pela minha passividade, continuar a dar cobertura às FP-25» — explicou ao juiz-presidente.

«Vi que estava a ser um boneco nas mãos de alguns» — disse também, afirmando depois não ser «um homem de direita», ter uma grande simpatia pelos verdes alemães e defender uma revolução cultural e uma revolução sexual... Claro: estava contra as centrais nucleares e era a favor dos ecologistas.

Guedes Monteiro, embalado nas suas próprias declarações, não esteve com meias medidas: pôs em causa a autenticidade das greves de fome e sede dos seus co-arguidos — greves em que, de resto, também participou.

Os presos sociais que estavam na cadeia com os presos das FP-25 e que com eles se relacionaram — , afirmou — «mandavam-nos para baixo queijos, carcaças e vitaminas», pelo que «aquilo foi mais uma dieta do que uma greve de fome, embora tivéssemos passado alguma. E ainda foi menos uma greve de sede porque bebíamos água às escondidas».

Guedes Monteiro refutou igualmente afirmações de Gobern Lopes, que relacionou o seu «arrependimento» com o facto de uma irmã sua ter relações íntimas com o sobrinho do chefe da DCCB do Norte. «Isso é uma tentativa para me desacreditar» — disse.

A dedo

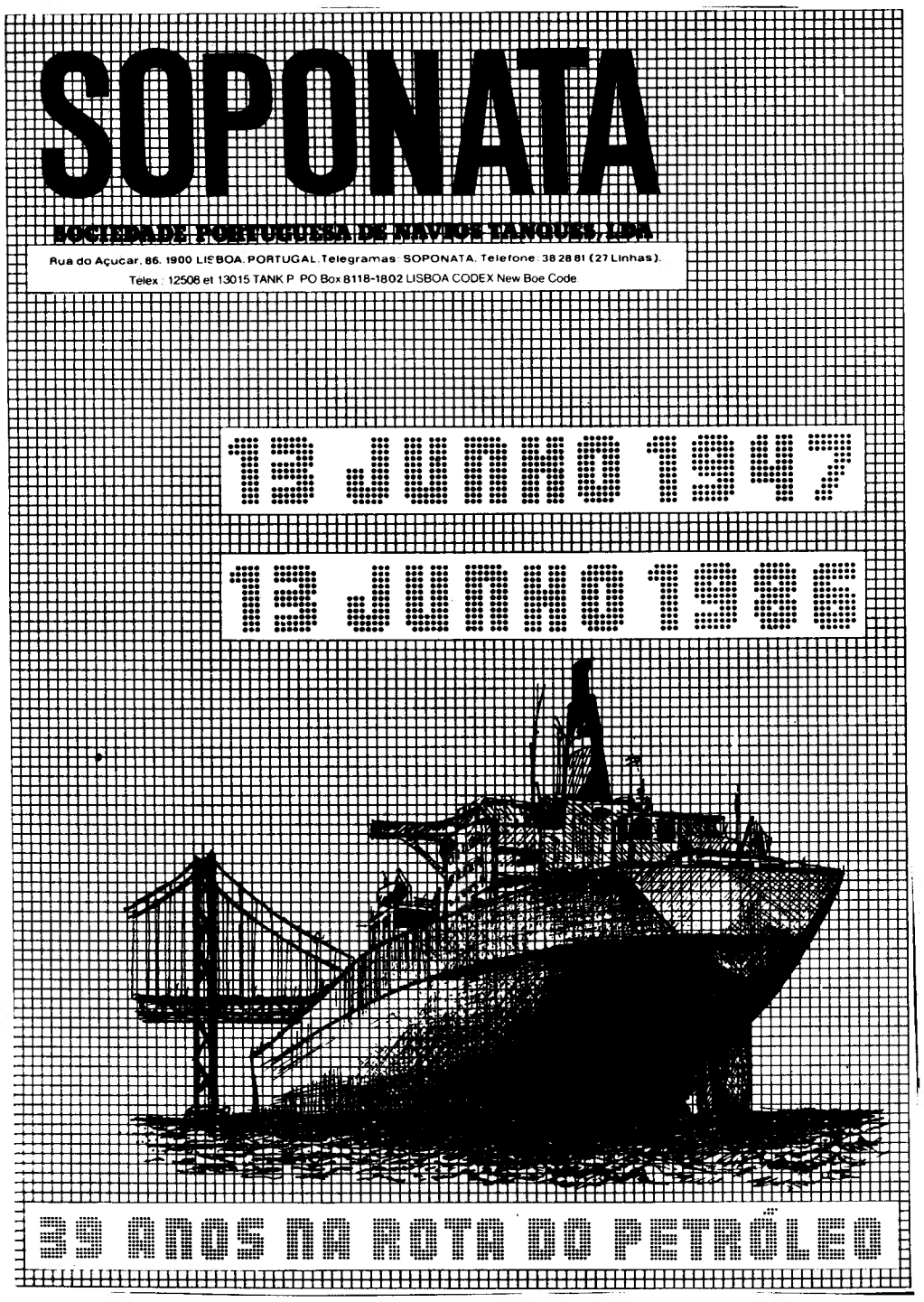
Entretanto, na maior das calmas, este «arrependido» apresentou no Tribunal uma versão da identidade dos elementos das FP-25 que em 12 de Dezembro concederam uma entrevista a alguns órgãos de Informação.

Confrontado com a «cassete» da RTP, Guedes Monteiro disse que o elemento central era, «sem dúvida alguma», Alberto Teixeira de Carvalho, o «Xavier».

O embuçado à esquerda deste seria Daniel Horácio Martins Tavares, o «Dani», que disse reconhecer «pela voz e sobretudo pelos olhos».

Afirmou, porém, não poder identificar o terceiro, embora admitindo tratar-se de Jorge Manuel Alves da Silva, o «Canja».

Noutro passo identificou também, através de um álbum de fotografias da Polícia, 27 arguidos, detidos ou revéis, indicando para cada um como, onde, quando e por intermédio de quem os conhecera acidentalmente ou com eles fizera trabalho político continuado.



COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE «GÁS DA COMPANHIA» DA CIDADE DE LISBOA

FOI ANUNCIADA UMA PARALISAÇÃO DE TRABALHO NA EMPRESA «PETROQUÍMICA E GÁS DE PORTUGAL», QUE DECORRERÁ DE 16 A 22 DO CORRENTE. POR CONSEGUINTE PODERÁ NÃO HAVER NEM PRODUÇÃO NEM FORNECIMENTO DO GÁS DA COMPANHIA DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO PRÓXIMOS. NO CASO DE SE EFECTIVAR A PARALISAÇÃO REFERIDA, A EDP É COMPELIDA A APELAR PARA OS HABITANTES DE LISBOA E ARREDORES, A NÃO CONSUMIREM GÁS A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA ÀS 0 HORAS ATÉ DOMINGO ÀS 0 HORAS.
NESTAS CONDIÇÕES A EDP SOLICITA:

- QUE ESTEJAM ATENTOS AOS SEUS COMUNICADOS.
- QUE NÃO GASTEM GÁS.
- QUE CONSERVEM FECHADAS TODAS AS TORNEIRAS DE GÁS, INCLUSIVE A DO CONTADOR.

Órgão Central Informação e Relações Públicas

BELARTE/382

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Numa feira em Vila Nova de Gaia

Eva Pinto voltou ao "negócio" dos corações

Eva Pinto, a primeira paciente a ser submetida em Portugal a uma transplantação cardíaca, iniciou ontem a sua actividade normal de vendedeira de almofadas decorativas em forma de coração, montando banca na Feira dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia.

Mostrando óptima disposição, Eva Pinto que foi muito saudada por populares, disse sentir-se imensamente feliz por poder voltar ao trabalho e ajudar o marido, até porque «o negócio estava a correr muito bem».

Eva Pinto recebeu o novo coração há 115 dias durante uma operação realizada no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, por uma equipa chefiada pelo dr. Queiroz e Melo. Quanto ao segundo pacient a se submetido a idêntica intervenção cirúrgica naquele estabelecimento (trata-se de um funcionário da CML) já regressou à sua residência.

Simões Ilharco: ameaça de despedimento

O jornalista Simões Ilharco, do matutino lisboeta «Diário de Notícias», deslocou-se a Londres, em serviço profissional, a fim de fazer a cobertura da visita de Mário Soares e Cavaco Silva àquela capital, quando da celebração do Tratado de Windsor.

De Londres, enviou três crónicas, devidamente assinadas, relatando o que viu, com, afirma, «todo o grau de objectividade e subjectividade que escritos assinados sempre implicam».

Apenas a última crónica foi objecto de cortes, «da responsabilidade (confessa o jornalista) do director do 'DN', Dinis de Abreu».

Entre os cortes encontrava-se uma frase que dizia o seguinte: «Cavaco Silva e Mário Soares passaram com êxito o seu primeiro teste de relacionamento político.» Simões Ilharco considera que esse corte «foi obviamente um corte de cariz político...»

Foi igualmente cortada uma frase na qual o jornalista, «em tom metafórico», dizia que a Rainha Isabel II e Mário Soares, ao saírem do Castelo de Windsor, pareciam dizer um para o outro: «Do alto deste Castelo seis séculos de História nos contemplam (...)»

Ainda segundo Ilharco, foram cortados também vários adjectivos e expressões valorativas relativas às comemorações do Tratado de Windsor.

Quando Simões Ilharco chegou de Inglaterra e viu o que tinham feito à sua terceira crónica, sentiu-se magoado e protestou verbalmente. Teria dito, no calor da discussão, que a censura tinha terminado com o 25 de Abril...

O director do «DN», Dinis de Abreu, sentiu-se ofendido com tal afirmação e decidiu instaurar um processo disciplinar ao jornalista Simões Ilharco, com suspensão preventiva. Tal aconteceu no dia 14 de Maio.

No passado dia 9 do corrente mês de Junho, Simões Ilharco recebeu uma nota de culpa com intenção de despedimento, carta a que vai responder através do seu advogado.

Refira-se que, até agora, o redactor suspenso não foi sequer ouvido — e já lá vai quase um mês sobre o dia em que tudo começou...

Entretanto, o Grupo Parlamentar do PS enviou já ontem, ao ministro Fernando Nogueira, um requerimento para obter informações «com a máxima urgência» sobre a suspensão do jornalista Simões Ilharco.

A direcção do «DN», em resposta, afirma que «não abdica do seu legítimo direito de intervir na matéria publicada no jornal, sempre que estiver em causa a salvaguarda da qualidade do produto que é apresentado aos leitores.»

O Conselho de Redacção, que se mostra desagradado com o requerimento do PS, esclarece, no entanto, que, quando da altura do incidente, «intercedeu junto do director do «DN» no sentido de evitar, caso o processo disciplinar aponte para tal, que ao jornalista Simões Ilharco seja aplicada qualquer sanção demasiado gravosa.»

PSP apresenta idêntica reivindicação

Greve dos guardas prisionais marcada pelo "subsídio de risco"

O director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, que ontem esteve reunido com o ministro da Justiça, disse não ter ainda recebido o pré-aviso de greve, marcada pelo Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional para os dias 23, 24 e 25 deste mês.

Referindo-se às reivindicações apresentadas pelos guardas prisionais, Fernando Duarte, disse que o subsídio de renda de casa está praticamente resolvido, tendo sido aprovada uma decisão nesse sentido em Conselho de Ministros, mas quanto ao subsídio de risco considerou tratar-se de um problema de «mais difícil solução», pois a sua entrada em vigor «implicaria a sua extensão aos efectivos da PSP», que possuem um estatuto equiparado ao dos guardas prisionais».

A finalizar, o substituto de Gaspar Castelo Branco disse não estar, por enquanto, previsto que efectivos da GNR, ou de qualquer outra força, possam vir a substituir os guardas prisionais nas cadeias durante os dias de greve.

Gémea "in vitro" respira com dificuldade

Cláudia, uma das gémeas, nascidas no sábado no Funchal, concebidas pelo processo de fertilização «XIN VITRO», encontra-se com dificuldades de respiração, ao contrário da sua irmã, Carina, cujo estado de saúde é considerado satisfatório, tendo ambas já sido visitadas pela mãe.

As duas gémeas, com 31 semanas de gestação, nasceram antecipadamente ao prazo previsto, devido a uma ruptura de membranas que obrigou a que o parto fosse feito por cesariana.

Recorde-se que antes de Cláudia e Carina, já nascera no Hospital de Santa Maria, em Março, um bebé do sexo masculino, de nome Carlos Miguel, que foi o primeiro caso em Portugal de gestação «in vitro», popularmente designado por método de «bebé proveta».

Neste momento existe em Portugal uma lista de 300 casais a aguardarem a sua vez de poderem vir a ser pais por idêntico processo.

LATINA

o automóvel de prestígio

MALAGA

O SEAT MÁLAGA integra-se no conceito de automóvel familiar de categoria superior.

Altamente luxuoso, a preço muito acessível, o SEAT MÁLAGA, a gasolina ou a diesel, é um verdadeiro automóvel para executivos.

Foi criado para oferecer segurança, conforto, economia de manutenção. De linha personalizada, com extraordinário equilíbrio de forma, o SEAT MÁLAGA é um automóvel de prestígio.

Para concretizar o projecto MÁLAGA, a SEAT escolheu os maiores especialistas mundiais da construção de automóveis.

A PORSCHE estudou, e realizou, um sistema de motor para aliar as performances da alta competição às exigências da condução do dia a dia.

GIUGIARO, o mais famoso designer do mundo automóvel, criou o estilo da carroçaria, conjugando a beleza da forma com a optimização do espaço interior.

KARMANN desenvolveu, e concretizou, a construção-base e a carroçaria, para permitir elevado coeficiente de segurança e conforto.

O SEAT MÁLAGA reflecte o prestígio de quem o conduz.

carro do ano 1985 em Espanha

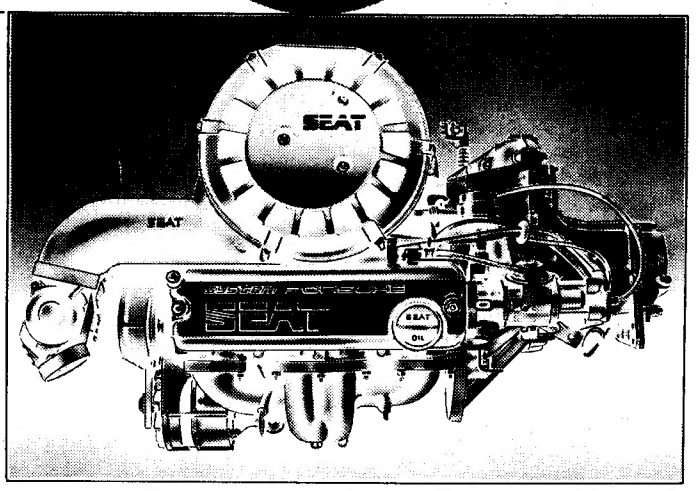
Versões disponíveis

1.5 GLX * — Motor System Porsche 85 HP DIN. Caixa de 5 velocidades. Suspensão independente.

1.2 GL e 1.2 GLX — Motor System Porsche 65 HP DIN. Caixa de 5 velocidades. Suspensão independente.

Acabamento GLX — Vidros eléctricos, bloqueio do fecho central das portas, volante regulável, jantes de liga leve, check-control, relógio digital e estofos de veludo.

* Ar condicionado em opção.



MOTOR SEAT SYSTEM PORSCHE: a tecnologia da alta competição adaptada a um automóvel de todos os dias.

SEAT TECNOLOGIA SEM FRONTEIRAS.

Bombeiros temem o calor e o vento

Fogo já destruiu mil hectares de floresta na Chamusca

Um incêndio que deflagrou ontem cerca das 13 e 20 na zona de Vale de Cavalos, Concelho da Chamusca, já destruiu cerca de 1000 hectares de floresta, constituída especialmente por eucaliptos, sobreiros, pinheiros e oliveiras, segundo informou esta manhã ao «DL» uma fonte dos bombeiros.

O mesmo informador adiantou que as operações de rescaldo, que estavam a decorrer no inicio desta manhã a par com o combate a pequenos focos de incêndio que entretanto se reacenderam devido ao forte vento, se devem prolongar até ao fim do dia, empenhando, actualmente, dez corpos de bombeiros num total de mais de 70 homens e 14 viaturas

Os bombeiros não excluem, no entanto, a hipótese de «com o forte vento e o calor do dia, o incêndio possa recomeçar a lavrar com intensidade a qualquer momento».

Na origem do sinistro, de acordo com as primeiras informações, estará o descuido de um trabalhador rural que no campo fez uma fogueira para preparar o seu almoço. Dezasseis corporações da Federação de Santarém combateram durante a noite o fogo, com 16 viaturas, havendo a registar um caso de intoxicação ligeira entre os 75 bombeiros empenhados na luta contra as chamas.

Incêndios da Guarda a Setúbal

Entretanto, um incêndio de «médias proporções», que consumiu uma extensa área de pinhal e gestas na região de Albardo, entre Vila Fernando e Bardo, na Guarda, foi considerado extinto às 23 horas de ontem, apurou o «DL» junto dos Voluntários da Guarda.

Aquela corporação, juntamente com os bombeiros de Gonçalo, combateu o sinistro,de origem desconhecida, desde o principio da tarde.

De acordo com o Comandante dos Voluntários da Guarda, Carlos Aragonez, foram já criadas no Concelho os primeiros núcleos de prevenção e alerta contra incêndios, que visam preparar e sensibilizar as populações através das Juntas de Freguesia de Misarela, Fernão Joanes, Videmonte e Carvalhal Meão.

Por fim, o distrito de Setúbal voltou a ser palco de incêndios, um dos quais, em terrenos da firma de construções Xavier de Lima, na Quinta do Conde que, de acordo com as informações do guarda de serviço às instalações terá sido posto. João da Glória, dos Voluntários de Salvação Pública do Barreiro, declarou à agência Noticias de Portugal «que o guarda da firma Xavier de Lima viu três moços a pegar fogo que fugiram de imediato quando o viram». Em consequência do sinistro arderam dois hectares de mato e três pilhas de madeira, segundo adiantou uma fonte da corporação.

Este foi o segundo fogo que os bombeiros da margem Sul combateram ontem, uma vez que um outro incêndio deflagrou junto às instalações da Unialga, em Coina, consumindo 2,5 hectares de mato e pinheiros. Este sinistro, de origem desconhecida, empenhou os bombeiros de Salvação Pública do Barreiro, e os Voluntários de Sul e Sueste e Seixal.

Falsos agentes da Judiciária assaltaram uma ourivesaria

Um ourives de Sacavém foi esta manhã alvejado a tiro numa perna por um dos três indivíduos que, intitulando-se agentes da Polícia Judiciária, lhe bateram esta manhã à porta, convencendo-o com aquele ardil a franquear-lhes a entrada.

Eram nove horas da manhã quando os assaltantes com naturalidade e transportando uma mala de viagem castanha, bateram à porta da residência na Travessa do Chafariz, ao lado do estabelecimento. O ourives, confiado, abriu a porta e foi logo alvejado numa perna com um disparo de pistola, calibre 6,35, após o que entraram todos para a ourivesaria, onde os assaltantes, todos armados de pistolas, furtaram o recheio do cofre onde a vítima guardava as melhores jóias e cujo valor ainda não tinha sido determinado ao fim da manhã.

Morreu Salvador Ribeiro

Salvador Ribeiro, repórter fotográfico do jornal «Correio da Manhã», faleceu esta manhã na sua residência, em Mem Martins.

Salvador Duarte Ribeiro, de 58 anos, natural de Lisboa, casado, profissional de informação desde 1962, trabalhou nos jornais «República», «O Século», «Diário de Lisboa», «Jornal Novo», «O Diabo», «Diário de Notícias», «Notícias de Lourenço Marques» e «Correio da Manhã».

Em Olhão

Suspenso o tratamento de ostras

A estação depuradora de moluscos de Olhão há uma semana que deixou de fazer tratamento de ostras para evitar que embalagens com o seu selo sirvam para comercializar ostras que por ali não passam — disse um informador daqueles serviços.

A mesma fonte disse haver suspeitas de que após as caixas saírem da estação com o selo desta, lhes são introduzidos mais ostras que não passaram pelos serviços e portanto não sujeitas ao tratamento.

Também as ostras procedentes de Setúbal e que se encontravam em viveiros de Tavira foram declaradas impróprias para consumo e já foi proibida a sua comercialização — disseram fontes sanitárias.

Disseram ainda que «não foi possível detectar se foram vendidas ostras impróprias para consumo». «O que podemos dizer é que foi proibida a venda de todas as ostras provenientes do viveiro de Setúbal», acrescentaram.

As ostras foram analisadas pelo Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, e de imediato o concessionário recebeu instruções «para não apanhar nem comercializar mais ostras».

As mesmas fontes indicaram que «as ostras encontravam-se no Algarve para melhoramento quando foi detectada toxicidade de ordem natural, pelo que foi proibida a sua comercialização».

Em Setúbal existe um único concessionário de distribuição de ostras, que a Anop não conseguiu ainda contactar. Um funcionário adiantou apenas «saber de qualquer coisa».

A Anop soube ainda que as entidades que tutelam a comercialização de ostras vão tomar medidas de controlo, a curto prazo.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

QUER-TE tanto a nossa gente
por que sorte? Por que dom?
Sejas rico ou inteligente:
quer-te o povo porque és bom.

O SINDROMA DO MÉXICO

Um pesadelo se aninha
nas minhas noites à sola:
Santo António ao colo tinha
não Jesus, mas uma bola...

CONVÍVIO

Dorme o Santo. Ao acordar
viu, nas eiras requeimadas,
menino Deus a brincar
com os putos camaradas.

«EM VERDADE TE DIGO...»

Diz-lhe Jesus: «Antoninho
põe-me depressa no chão
que eu quero ir no caminho
de Paz, onde os homens vão.»

ESTA BILHA COLECTIVA

Santo António, tu que volves
amor a quem te perfilha,
quando é que tu te resolves
a consertar esta bilha?

POIS!

De teu nome te despiste
e o próprio Céu entendeu
que cada qual só existe
com o nome que mereceu.

RETRATO

Levas ao colo um menino
sorris doçura secreta
forte daquele destino
que é de santo ou de poeta.

FILOSOFIA

Santo António, Santo António,
quanto de santo ou de louco?
Esta rima com o demónio
é que vem perturbar tudo.

RICO SANTO!

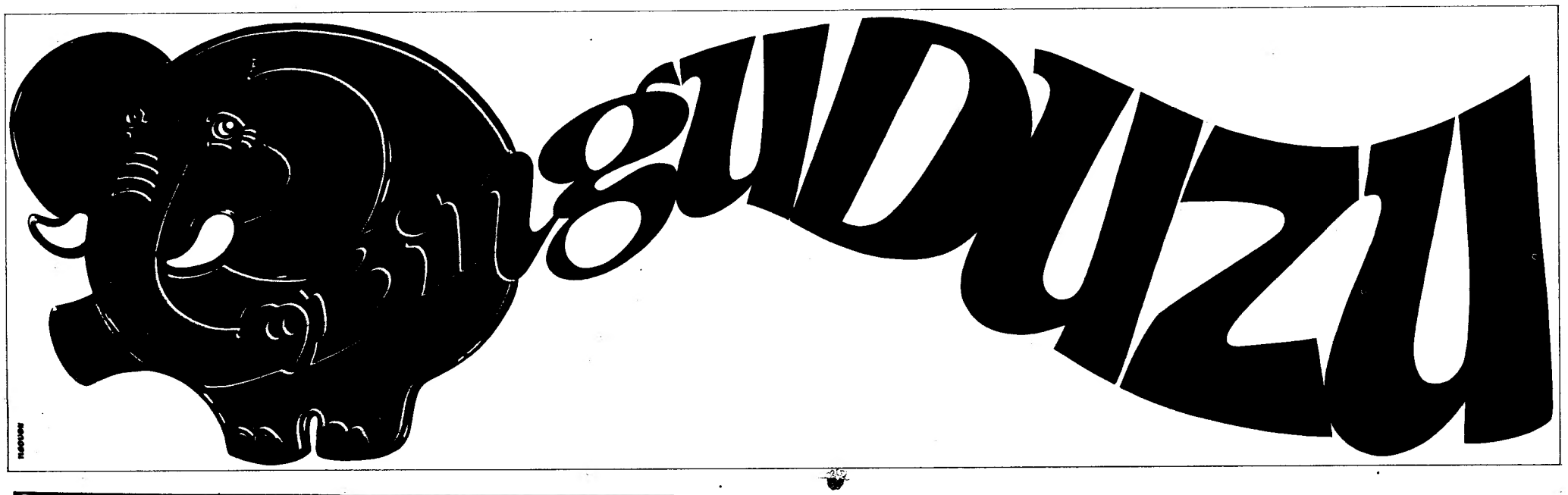
Riso de santo remoça
ao pé do choro magoado:
— Não te preocupes, moça,
o amor nunca foi pecado.

PAZ

Santo António, pomba mansa
a melhor lição nos dás:
Ter ao colo uma criança
é a melhor razão da paz.

PONTO FINAL

Lá no México (uma prece
pode muito, muito alcança!)
caramba, quem te tivesse
santinho, a ponta-de-lança!



Receptividade na NATO

Pacto de Varsóvia apela à redução de armamentos

A conferência do comité político-consultivo do Pacto de Varsóvia terminou com um apelo a todos os países europeus, mas particularmente dirigido aos da NATO, para uma redução substancial das Forças Armadas e dos armamentos convencionais à escala global e regional.

Segundo o comunicado final da conferência, que reuniu durante dois dias em Budapeste os líderes máximos dos sete países membros do Pacto de Varsóvia, «a garantia de segurança apresenta-se cada vez mais como um problema político que carece de soluções políticas e não de soluções militares».

O comité político consultivo propõe a redução coordenada de todos os componentes das tropas terrestres e aviação dos países europeus, bem como as correspondentes forças dos Estados Unidos e do Canadá estacionadas na Europa.

Prevê também a redução dos arsenais de armamento nuclear táctico com um raio de acção até 1000 quilómetros.

De acordo com o texto, a redução teria lugar num prazo gradual e mutuamente acordado, mantendo-se o equilíbrio a níveis inferiores, sem prejuízo da segurança de outrem.

Numa primeira fase, o comité propõe a redução mútua de 100.000 a 150.000 militares de cada parte num prazo de um a dois anos, devendo depois disso os países do Pacto de Varsóvia estar dispostos a aceitar novas e substanciais reduções.

O comunicado defende a implementação de um sistema de controlo eficaz em todos os domínios e em todas as etapas do processo de desarmamento e reafirma a disponibilidade dos países do Pacto de Varsóvia para a assinatura com os países da NATO de um tratado de não-recurso mútuo à força militar e de manutenção das relações de paz.

O documento salienta ainda a importância do saneamento da situação existente no Mediterrâneo e da próxima conferência em Viena sobre segurança e cooperação na Europa e expressa a esperança de que o estabelecimento de relações oficiais entre o Comecon e a CEE dê lugar a novas perspectivas de cooperação.

NATO receptiva

Diplomatas e analistas políticos anunciaram entretanto em Viena que as propostas do Pacto de Varsóvia parecem conter cedências sobre a verificação e outros aspectos do controlo de armamentos.

A NATO, por seu turno, acolheu o apelo do Pacto de Varsóvia, considerando-o uma atitude «construtiva» em relação ao controlo de armamentos e prometendo estudá-lo cuidadosamente.

Um porta-voz da Aliança Atlântica, Florent Swijsen, recordou que na sua reunião de Halifax, Canadá, em 29 e 30 de Maio, os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO fizeram apelo a que fossem dados «novos passos no cmapo do controlo dos armamentos convencionais».

Plano de segurança nuclear

A Comissão Europeia apresentou um programa de acção potencialmente controverso com vista ao aumento da segurança nas centrais nucleares na Europa comunitária e ao estabelecimento de planos de emergência no caso de um desastre do tipo de Chernobyl.

Fontes comunitárias indicaram que o programa em cinco pontos, que terá de ser aprovado pelos 12 países membros da CEE, dará à Comunidade um vasto leque de novos poderes sobre os programas nucleares nacionais. As fontes disseram que partes do pacote deverão ser dificilmente aceites pela França, que possui o maior programa nuclear na Europa Ocidental, com 44 centrais, e pela Grã-Bretanha, que possui 30.

A iniciativa constitui parcialmente uma resposta a um pedido dos ministros da CEE, no mês passado, para serem dadas novas instruções sobre os níveis elementares de saúde e os procedimentos de emergência, após o acidente de Chernobyl.

Pretória intensifica repressão

A polícia de segurança sul-africana, em rusgas efectuadas durante à noite, deteve pelo menos 11 activistas «anti-apartheid» e colocou guardas em sedes de sindicatos e outros edifícios.

As detenções e rusgas efectuadas a casas de activistas parecem ser o início de um acção de repressão do Governo com vista ao décimo aniversário dos incidentes de Soweto, que se assilana no próximo dia 16, e uma antecipação da possível declaração do estado de emergência.

Dezenas de outros activistas negros passaram entretanto à clandestinidade — disseram fontes próximas da principal coligação «anti-apartheid», a Frente Democrática Unida (UDF).

Entre os dirigentes da UDF detidos conta-se o seu vice-presidente no Transvaal, Rashid Salooje, levado de sua casa às duas horas locais.

Ontem o ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Louis Le Grnge, propôs no Parlamento novas medidas de segurança, enquanto o bispo Desmond Tutu visitou o campo de Crossroads para tentar por fim aos combates que se verificaram durante três dias consecutivos.

Segundo um relatório elaborado por um grupo de sete personalidades de países da comunidade britânica, o governo sul-africano não esta preparado para negociar alterções de fundo ao regime do «apartheid».

O grupo de personalidades, conhecido pela sigla EPG, esteve a estudar a situação na África do Sul durante seis meses. O seu relatório final, com 70 páginas, foi publicado em Londres, ao meio-dia de hoje, durante uma conferência de Imprensa dos co-presidentes do grupo, o ex-chefe de Estado da Nigéria, general Olusegun Obasanjo, e o antigo primeiro-ministro da Austrália, Malcolm Fraser.

Julgamento de Paulo Correia

Os advogados de defesa nomeados oficiosamente para defenderem os 58 réus conotados com a alegada tentativa de golpe de Estado na Guiné-Bissau, liderada por Paulo Correia, consideraram não ser fácil a sua tarefa.

No Tribunal Militar Superior de Bissau, decorreu ontem a sexta sessão do julgamento, sob a direcção do juiz-presidente, coronel Humberto Gomes, e do juiz-auditor, João Soares da Gama.

De acordo com os advogados de defesa, o julgamento «está a decorrer normalmente, isto é, como um julgamento de qualquer delito comum».

Os advogados de defesa nomeados oficiosamente são Carlos Pinto Pereira, Alal Saneh, Filipe Nery Menino Gomes, António Abdula Queita, Numa Pomílio Benicio, Mussahcairabah Sanham, Walema Cunha e Carlos Mendonça.

Entretanto, a agência NP, citando uma fonte humanitária, refere que cerca de uma dezena de pessoas são dadas como desaparecidas na Guiné-Bissau e familiares «receiam o pior».

Os desaparecimentos, segundo a NP, inserem-se numa vaga repressiva desencadeada após o descobrimento de uma alegada tentativa de golpe de Estado para derrubar o presidente João Bernardo Vieira, era liderada por Paulo Correia.

O bloqueio ao porto de Hendaia

O porto de Hendaia poderá começar a ser desbloqueado hoje, na condição de a CEE se comprometer a examinar já na próxima segunda-feira as razões do protesto dos pescadores bascos espanhóis.

Esta informação, obtida pela NP junto de fonte governamental basca espanhola, está condicionada à decisão que os pescadores poderão tomar durante a assembleia geral que decorre desde esta manhã em Fuenterrabia.

Entretanto, chegaram ontem mais cerca de 40 traineiras espanholas para reforçar o bloqueio do porto de Hendaia, iniciado na passada segunda-feira.

Ao fim da tarde de ontem, após várias horas de assembleia geral, os pescadores bascos tinham decidido manter as barragens.

«Não as levantaremos — disse um porta-voz — enquanto as negociações em Bruxelas não começarem a não nos autorizarem a ir pescar na zona C8.»

Pub.

TOTOLOTO: DOIS TOTALISTAS REPARTEM 54 000 CONTOS

Fazer fortuna não tem que ser uma tarefa demorada, penosa e desgastante. Dois anónimos de Espinho e da Póvoa de Lanhoso transformaram-se em milionários do dia para a noite, quando na semana passada apostaram no Totoloto, cada um com bilhetes simples em que gastaram 30$00 e 150$00, respectivamente. 'Como únicos totalistas, repartiram entre si 54 000 contos.

Os dois milionários fizeram jus ao "slogan" «É fácil, é barato, dá milhões» ao preferirem a simplicidade e uma aposta acessível, contrariando assim quem pensa que, no Totoloto, a fortuna só sorri a quem investe elevadas somas. Cada um deles tem agora nas mãos 27 000 contos, isto é, 27 000 factos irrefutáveis que não admitem argumentos.

CONCRETIZAÇÃO DE SONHOS

Tal como vem acontecendo desde a sua criação em Portugal, o Totoloto, ao fazer agora mais dois grandes milionários, contribuiu uma vez mais para a concretização de sonhos legítimos, tantas vezes irrealizáveis por falta de meios económicos.

É interessante registar que, frequentemente, parece haver um desígnio providencial que bafeja os mais carecidos com os maiores prémios do Totoloto. Muitas famílias conseguiram realizar o velho sonho de ter casa própria; muitas crianças começaram a receber uma educação melhor que lhes permitirá disputar as oportunidades do futuro; muitos reformados passaram a contar com um futuro em maior segurança.

Foi esta certeza de independência e bem-estar que alegrou já muitos apostadores do Totoloto, deles fazendo notícias nos órgão de Informação. Você pode ser notícia na próxima semana se apostar agora no Totoloto.

Centrais digitais: decisão dentro de semanas

ITT e Alcatel queimam os últimos cartuchos

Dois dos concorrentes ao fornecimento de centrais digitais para os CTT/TLP manifestaram-se ontem convencidos de que irão sair vencedores da segunda fase do concurso cujos resultados deverão ser conhecidos dentro de algumas semanas. O presidente da ITT para a Europa, Daniel Weadock, e o presidente da Alcatel, Louis Companyo, deslocaram-se expressamente a Lisboa a fim de tornarem público o interesse das suas companhias num negócio que já deu muito que falar e ainda fará certamente correr muita tinta.

Em conferências de imprensa, curiosamente marcadas para o mesmo dia, os presidentes da ITT, primeiro, e o da Alcatel, depois, esforçaram-se ontem por demonstrar os méritos dos equipamentos propostos aos CTT/TLP e as vantagens para Portugal da escolha dos seus sistemas respectivos.

De certo modo tratou-se do queimar dos últimos cartuchos por parte destes concorrentes, enquanto o terceiro, a Ericsson, parece preferir jogar noutras frentes e contar com as preferências de alguns sectores envolvidos no concurso.

Para Daniel Weadock, o sistema 12 da ITT é «o mais avançado do ponto de vista tecnológico» e a sua adopção no nosso país será extremamente facilitada pelo facto de a transferência de tecnologia, necessária à sua fabricação entre nós, não apresentar qualquer dificuldade. Neste aspecto, a ITT aposta nas facilidades decorrentes da pertença da Standard Eléctrica Eléctrica ao seu grupo, situação que dispensará o complexo processo de negociação de um acordo de transferência de tecnologia que seria obrigatório em caso de vitória de qualquer dos outros dois concorrentes - Alcatel ou Ericsson.

A Standard Eléctrica e a Centrel, recorde-se, são consideradas como únicos fabricantes nacionais de telecomunicações e terão que ser associadas, por decisão governamental, ao processo de digitalização da rede telefónica portuguesa. A Centrel já escolheu para parceiro a Siemens, que foi seleccionada como um dos fornecedores de tecnologia digital na primeira fase do concurso, e a Standard Eléctrica terá que chegar a acordo com o concorrente que ganhar na fase actual.

Para os responsáveis da ITT as suas ligações à Standard Eléctrica são consideradas «vantagens naturais que deverão ser ponderadas em favor da escolha do sistema 12».

No entanto, garante Daniel Weadock, a ITT acatará a decisão da administração portuguesa caso o seu sistema não seja o vencedor. Essa eventualidade, que no entanto se diz convencido que não chegará a ser realidade, «afectaria a Standard Eléctrica na àrea das exportações e obrigaria à negociação de um sempre complexo acordo de transferência tecnológica com outro fabricante», acrescentou o presidente daquela multinacional na Europa.

Subjacente a esta última ideia encontra-se o falhanço da anterior associação da Alcatel à Standard Eléctrica, o qual - argumentou o Governo de Cavaco Silva - inviabilizou a adjudicação à companhia francesa da parte do negócio que conquistou na primeira fase do concurso.

E aqui passamos à posição do presidente da Alcatel, exposta aos jornalistas ao fim da tarde.

Alcatel não é obsoleto

Na opinião de Louis Companyo, o fracasso da anterior negociação com a Standard Eléctrica não pressagia, porém, nada de mau para o presente concurso. Segundo afirmou - sublinhando igualmente a sua convicção de que a Alcatel irá ganhar - a ausência de acordo no ano passado ficou a dever-se à exigência do Governo português de aquisição da maioria do capital da Standard pela Alcatel. Desta vez não existe nenhuma princípio dessa natureza e, em caso de vitória, «se as regras forem respeitadas poderá haver acordo com a Standard.»

Mas o esforço dos franceses incidiu especialmente na defesa das centrais digitais que propuseram aos CTT/TLP e na contestação da ideia, amplamente divulgada pelos seus concorrentes, de que o sistema da Alcatel seria obsoleto. Sublinhando que o produto com que concorrem agora é o mesmo que apresentaram no ano passado, apesar da mudança de designação e da introdução de alguns melhoramentos, Louis Companyo defendeu que se trata de um sistema integralmente digital, com provas dadas em todo o mundo, e a funcionar em 13 estados dos EUA, mercado do qual o presidente da ITT reconheceu ter-se retirado, recentemente, para concentrar os seus recursos na Europa.

De acordo com o seu presidente, a Alcatel «encontra-se na primeira linha mundial em matéria de comutação digital», com mais de 22 milhões de linhas em serviço ou em encomenda em 53 países, e a acusação de obsolescência tem uma explicação que não hesita em resumir assim: «a inveja é sempre má conselheira.» Ainda na passada semana, acrescentou, altos responsáveis dos CTT/TLP puderam ver a França os concentradores digitais da Alcatel, que a concorrência diz não existirem.

Além disso, repetiu, o seu sistema e respectivas aplicações «é exactamente conforme com as exigências formuladas pelos CTT/TLP no seu caderno de encargos, tanto no que respeita ao material quanto no que concerne o prazo de entrega.»

Para a Alcatel as suas centrais têmn ainda a vantagem de exceder largamente a capacidade, em linhas ligadas, de qualquer das propostas pelos outros concorrentes.

A decisão dos CTT/TLP é esperada para o fim deste mês e ambos os concorrentes sublinharam que a reduzida dimensão do mercado português não é factor de redução do seu interesse, justificando que o que está em causa é, muito mais do que as centrais digitais, um mercado futuro que inclui numerosos equipamentos serviços de comunicação, que se encontram em pleno desenvolvimento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$10	53$10
ALEMANHA FED. (marco)	66$85	68$05
ÁUSTRIA (xelim)	9$45	9$65
BÉLGICA (franco)	3$109	3$309
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$30	108$80
(notas de 5 a 1000)	106$80	109$30
DINAMARCA (coroa)	18$05	18$45
ESPANHA (peseta)	1$017	1$137
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	147$80	151$30
(notas de 5 a 100)	148$30	151$80
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	21$00	21$70
HOLANDA (florim)	59$35	60$45
IRLANDA (libra)	203$75	207$75
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$866	$901
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	226$95	231$45
SUÉCIA (coroa)	20$65	21$15
SUÍÇA (franco)	81$10	82$60
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$22

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

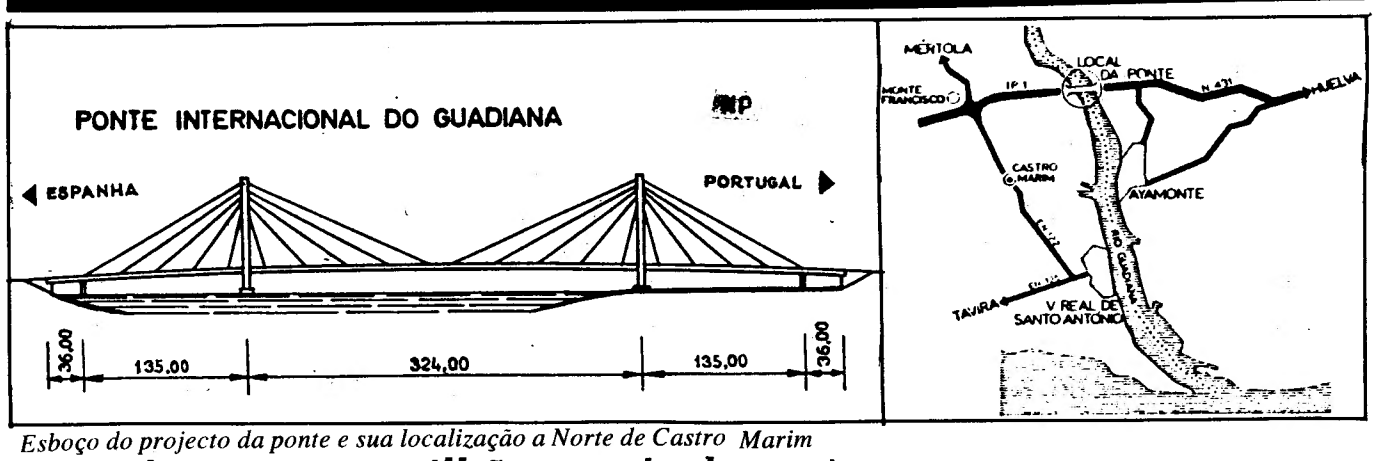
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17-4.° 1000 LISBOA
Tel. 53 98 21 / 2

CURSO INTENSIVOS DE ALEMÃO

De 23 de Junho a 18 de Julho
Horário: das 17h30m às 19h de 2.ª a 6.ª F.
Com professores de língua materna.
Dois níveis. Um para iniciados outro
para quem tenha alguns conhecimentos.



Esboço do projecto da ponte e sua localização a Norte de Castro Marim

Preço-base de um milhão e meio de contos

Ponte do Guadiana posta a concurso

Foi finalmente aberto o concurso para a construção da Ponte do Guadiana, que vai ligar as estradas portuguesas às espanholas, a Norte de Castro Marim, frente à aldeia de Monte Francisco. O concurso tem como preço base um milhão e meio de contos e vai estar aberto a empreiteiros portugueses, espanhóis e dos outros países da CEE até ao dia 6 de Outubro próximo.

Segundo os termos dos anúncios públicos da abertura de concurso, trata-se de uma ponte de tirantes em betão armado pré-esforçado com 666 metros de comprimento total e um vão central de 324 metros.

O tabuleiro terá uma largura útil de 13 metros e as fundações das torres estão previstas em estacas que chegam a atingir 45 metros.

A caução provisória para as empresas ou consórcios de empresas concorrentes ao concurso é de 39 mil contos e o acto público para abertura das propostas foi marcado para o dia 12 de Novembro de 1986, na Junta Autónoma das Estradas, nos escritórios da Portagem em Almada.

Quase simultâneamente com a abertura deste importante concurso de obras públicas--o maior desde a formalização da adesão de Portugal à Europa Comunitária — a Associação dos Industriaias de Construção Civil e Obras Públicas do Norte alertou o sector para os prejuízos que poderá vir a sofrer por efeito directo da concorrência de empresas comunitárias se não se preparar para o impedir.

A reformulação de que foi objecto o regime de empreitadas de obras públicas teve que se adequar e articular com as disposições legais da Comunidade que passaram a ser extensivas a Portugal por força da adesão --refere a Associação.

Assim, a abertura das obras públicas portuguesas ao exterior decorre directamente da adesão a um espaço económico alargado e «não é propriamente o resultado de uma inovaçao do reformulado regime jurídico de empreitadas de obras públicas», afirma a AICCOPN.

De resto, segundo a referida associação, o tratado de adesão não consignava qualquer período no tocante a abertura do mercado português de obras públicas, razão pela qual a associação tem vindo a alertar os empresários nacionais para se prepararem para o desafio europeu.

De qualquer modo «tal missão não cabe só aos empresários, mas também ao Governo que tem de criar as condições e apoiar efectivamente os empresários», defende a associação.

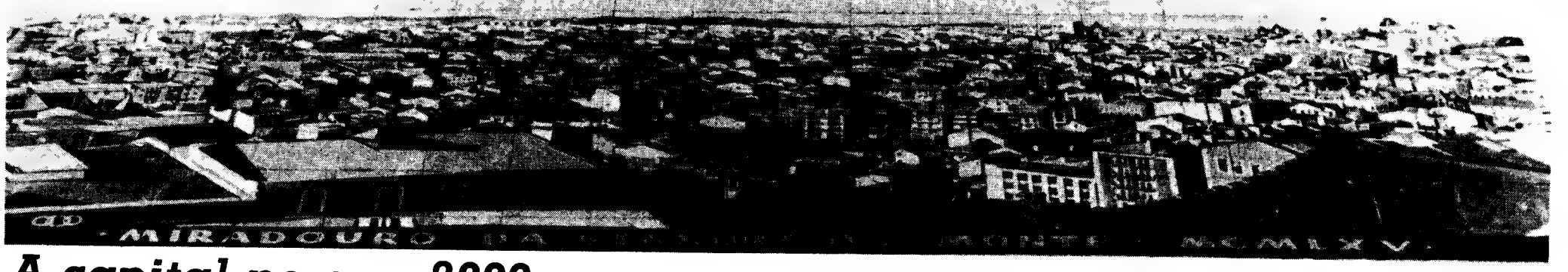
«Apesar das medidas positivas inscritas no Orçamento, não podem ainda os empresários dizer que estão a ser apoiados».

Primeiro fundo de investimento imobiliário

Um requerimento, solicitando a constituição do Fundimo – Fundo de Investimento Imobiliário, que visa a captação de poupanças e a sua aplicação em edifícios para arrendamento foi apresentado no Ministério das Finanças, informaram as entidades promotoras.

Trata-se do primeiro Fundo deste tipo lançado em Portugal, sendo o núcleo promotor da iniciaiva constituído pela Caixa Geral de Depósitos, pelas empresas imobiliárias Alves Ribeiro e FEAU – Sociedadde Imobiliária e por sete companhias seguradoras (Bonança, Sociedade Portuguesa de Seguros, Portugal Previdente, Companhia Europeia de Seguros, Metrópole, Mundial Confiança e UAP – Union des Assurances de Paris – VIE).

O seu objectivo essencial é a captação de poupanças junto de pequenos e médios aforradores, fundamentalmente através da emissão de títulos de participação .



A capital no ano 2000

No final do milénio valha-nos St° António

Nuno Ribeiro

O final do milénio sempre foi associado às profecias da desgraça, ao dobrar do tempo com um salto para o desconhecido. No caso de Lisboa, a previsão é possível, mas a profecia pode ser de desgraça. Razão pela qual, na véspera de 13 de Junho, invocar o Santo Padroeiro se justifica. Plenamente.

«Está nas nossas mãos criar a cidade do futuro», disseram ao «DL» várias personalidades que têm estudado e trabalhado a cidade (ver depoimentos). A unanimidade aparece, também, quando os 14 anos de distância que nos afastam do fim do milénio são considerados insuficientes para planear e operar as transformações reclamadas. Em causa, não está apenas a amplitude dos problemas, a coordenação de vontades e meios que rompam o circulo vicioso no qual a cidade se tem desenvolvido, mas a constatação de que uma urbe é um espaço dinâmico, apresentando sempre novos desafios.

Para além destes, um outro se perfilha com o processo de regionalização: a Area Metropolitana de Lisboa (AML), com dois milhões e meio de habitantes, 16 Concelhos, numa área superior aos 262 mil hectares, até agora centralizada pela capital, mas a necessitar de uma carta de alforria.

As estatísticas da crise

A importância da regionalização e os efeitos que a AML pode ter para Lisboa, não nos podem fazer esquecer o actual estado da cidade, com as estatísticas que reflectem a crise que a afecta.

Duzentos e cinquenta mil são os que, todos os dias, se deslocam da periferia, muitos dos quais englobados nos 126 mil lisboetas expulsos do centro da cidade. Vêm para trabalhar nos 490 mil postos de trabalho(número superior a todo o resto dos Municipios vizinhos) dos quais 380 mil afectos ao sector terciário que, préviamente, trocou a habitação pelos escritórios, despovoou bairros e desertificou a cidade à noite.

Muitos dos viajantes das composições de comboio, dos cacilheiros, autocarros ou dos transportados nos 156 mil veículos que diáriamente entram na cidade, fazem parte da legião dos 302 mil que, na futura Area Metropolitana de LIsboa, habitam em construções clandestinas. Outros vêm da periferia do Concelho, alojados nas 18 mil barracas ou nos 14 mil edificios degradados que existem na cidade, correspondentes a um quinto dos imóveis de Lisboa. Outros, por fim, são membros das 25 mil famílias que moram em regime de sublocação ou dividem o mesmo espaço com outro agregado familiar, porque faltam 60 mil fogos e cerca de 70 por cento dos que procuram casa provêm de camadas insolventes ou precisam de subsídios: na Câmara estão registados mais de 50 mil pedidos de alojamento, enquanto no ano passado, 70 por cento dos fogos construídos foram-no pela iniciativa privada, quando das 14 Cooperativas de Habitação Económica que existiram nos bairros degradados apenas subsistem quatro, e quando, em 1982, a edilidade terminou 1313 casas iniciadas sete anos antes, e nos dois anos seguintes «produziu» 1196 novos fogos...

Para chegar ao emprego, a mão de obra percorre os caminhos do desencanto, em horas de ponta, nos autocarros da Carris à «estonteante» velocidade de 9 Kms/h (números de 1983), pois os quilómetros perdidos por aquela transportadora devido a engarrafamentos, entre 1979 e 83, aumentaram em mais de 350 por cento...

Mas, para o resto da familia «alfacinha» o dia não é melhor. Noventa e sete das 130 escolas oficiais existentes necessitavam no ano passado de obras de conservação, e 85 por cento reclamavam intervenção urgente. Na cidade, faltam ainda 60 escolas primárias, 400 salas de educação pré-escolar, 160 turmas de ensino preparatório e mais de 200 do ensino secundário.

Os que podem descansar têm, no conjunto dos 85 Km2 da área do Concelho, 1,9 Km2 de espaços verdes, dos quais 999 hectares estão englobados no parque de Monsanto e os restantes 100 dispersos pelos poucos jardins e parques públicos.

Têm problemas e despesas comuns

A situação descrita carece de tratamento e, só na futura Região Administrativa da Area Metropolitana de Lisboa poderão ser encontrados alguns dos caminhos para a sua resolução.

No entanto, como sublinha o sociólogo Vitor Matias Ferreira, «há que inverter a lógica que leva à centralidade e à exterioridade metropolitanas». Só esta nova forma de encarar o problema poderá evitar a criação de um poder autárquico acima do existente, embora correndo-se o risco do «papel centralizador que Lisboa sempre teve e vai continuar a ter», como salienta o arquitecto Silva Dias, Presidente da Secção Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Para os autarcas, a questão institucional da AML é também motivo de reflexão. Rui Godinho, vereador da Câmara de Lisboa(CML) eleito pela APU, considera que a futura região administrativa «terá que ser uma emanação da vontade dos Municipios, sem hegemonia de ninguém, pois há largas faixas de problemas onde é urgente o entendimento, como sejam o tratamento e destino final de lixos, a drenagem e tratamento de esgotos, a regularidade pluvial contra as cheias».

Os problemas do ordenamento do território são também focados por outro vereador da CML. O socialista Vasco Franco observa que «não tem havido diálogo entre os Municipios e, se este resultar de um sistema institucional, ninguém o poderá recusar». A inevitabilidade do «sentar à mesa» é igualmente subscrita por Ribeiro Teles que vê com preocupação o facto de «existirem aprovados planos de diversos Municipios que excedem

Continua na pag. 12

LISBOA: QUE TODOS OS SANTOS TE AJUDEM

Perspectivas (variadas) para o ano 2000

Continuação de pág 11

o crescimento possível da Area Metropolitana de Lisboa, com uma população prevista no total dos 16 Concelhos em oito milhões de habitantes, quando a actual é de 2,5 milhões». Lívio Borges, vereador social-democrata e presidente substituto da Câmara de Lisboa sublinha que «o Municipio de Lisboa deve colaborar estreitamente com todos os Municipios vizinhos, sobretudo a norte do Tejo, para lançar a organização da Area Metropolitana de Lisboa».

A necessidade de uma coordenação é sentida pelos construtores, como adianta Manuel Bravo, Presidente do Conselho de Gerência da Amadeu Gaudêncio: «é necessário uma gestão integrada das Câmaras da Grande Lisboa pois têm problemas comuns, e despesas comuns a fazerem».

AML precisa de pólos de desenvolvimento

Sobre qual a «localização» do novo espaço face aos poderes autárquicos existentes, Ribeiro Teles defende a implementação de uma nova categoria autárquica, mas Vasco Franco sublinha que «os orgãos da região não devem esvaziar as autarquias mas contribuir para o reforço do Poder Local, recebendo directamente do Estado poderes que não podiam ser transferidos para os Municipios, pois têm a ver com uma área que ultrapassa os seus limites». Rui Godinho, por seu lado, priveligia o «espaço inter-municipal em detrimento do supra-municipal».

Livio Borges considera que «as formas de organização podem ser diversas, ou pela criação da Região Administrativa prevista na Constituição, ou pela criação de uma Associação de Munícipios». No entanto, aquele autarca sublinha que «uma ou outra estrutura devem obter do Estado a clarificação, definição e aplicação de uma verdadeira politica de descentralização e desconcentração administrativa, especialmente por delegação de competências e atribuições do Estado às autarquias».

Em relação às funções, é sublinhada a necessidade do aparecimento de novos pólos de desenvolvimento. A situação actual, como refere Vitor Matias Ferreira, «traduz-se no urbanismo da área pela implementação das zonas industriais de ponta na periferia, a par de um sector tradicional ao longo da zona ribeirinha, e da instalação de áreas residenciais nas aglomerações periféricas, em paralelo com bairros de lata e habitação degradada no interior ou envolvendo o centro histórico». Na prática, a AML cumpre uma dupla função: «a de espaço de produção económica, concentrando unidades industriais de média e grande dimensão, e a de espaço de fixação de um exército de reserva industrial, pela existência de uma mão-de-obra sem emprego ou sub-empregada».

Sem inverter esta lógica, facto que determina, segundo alguns investigadores, a solução associativa como a mais adequada para resolver os problemas de declínio que se têm multiplicado nas zonas mais centrais e antigas, a predominância da centralidade agudizaria, ainda mais, o actual quadro.

Neste ponto, Rui Godinho, Silva Dias e Leonor Coutinho, integrante da lista do PS à Câmara nas ultimas eleições, partilham o mesmo enunciado teórico. Há que criar pólos de desenvolvimento que aproximem a Habitação do Emprego, diminuindo consequentemente os fluxos dos Transportes. Esta solução, segundo Silva Dias, implica que o Municipio de Lisboa volte a ter o controlo do solo urbano,e recordando a municipalização do solo realizada por Duarte Pacheco, revela que então «a cidade foi construída por pequenos empreendedores, o que levou ao aparecimento das zonas mais equilibradas, como o Areeiro e Alvalade, com habitação, equipamentos e pequena zona industrial». «Actualmente», prossegue aquele técnico, «assiste-se a uma transferência para os empreendedores que decidem como e onde se vai construir, com o aparecimento de uma terceira fase na qual o Municipio fornece os terrenos e aceita os planos e a ocupação que o promotor pre-tende». A este propósito, Lívio Borges considerou que este é um aspecto que deve ser alterado, a sofrer tratamento adequado no quadro da reestrturação da edilidade actualmente em curso. Para Ribeiro Teles, «todos os terrenos, à excepção dos da área urbana consistente, devem ser equiparados ao valor mais alto dos terrenos agrícolas».

Como o fim do milénio está apenas a 14 anos de distância, e a regionalização é um processo inevitável, Vasco Franco sublinha que «no ano 2000, o centro de desenvolvimento da AML vai ser transferido para a zona da Ota, com a hipóteses de criação do novo aeroporto».

Será o desenvolvimento que poderá contribuir para a harmonização da futura Area Metropolitana de Lisboa apesar de haver um escolho pelo caminho, como observa Vitor Matias Ferreira: «Lisboa é um centro político, mas não é um centro económico...».

Carlos Beirão

'Minimizar os riscos de incêndio'

«No momento actual podemos dizer que a cidade de Lisboa apresenta um baixo nível de segurança contra incêndios para o que concorrem vários factores; e para o ano 2000, esses factores devem desaparecer, ver diminuída a sua incidência, para serem minimizados os riscos de incêndio», declarou o comandante Carlos Beirão, do Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB).

Actualmente, Lisboa tem uma média de dois incêndios por dia em edifícios de habitação, e por ano, a média é de 10 a 12 grandes incêndios em edifícios, o que corresponde a um sinistro grave por mês. Os números do BSB revelam ainda que há 104 intervenções por dia, das quais 62 são de socorro e 42 de acções de prevenção, das vistorias à análise de projectos».

Para que estes números diminuam, Carlos Beirão apresenta uma série de medidas: «em primeiro lugar deve haver uma compilação de toda a regulamentação de segurança, que se encontra dispersa por regras de varias entidades». «A regulamentação actual é incompleta e parcialmente desajustada contra os incêndios», sublinha, apontando como exemplo o facto de Regulamento Geral das Edificações Urbanas dedicar poucas linhas às questões de segurança, ao ponto de ter sido desenvolvido por uma postura da Câmara de Lisboa.

Um segundo ponto respeita à degradação da cidade: «temos toda a zona pombalina com mais de 200 anos, a zona das Avenidas Novas, com edifícios mais recentes mas de péssima construção, a zona histórica da cidade, um grande número de barracas e casas abarracadas», revela. «Lisboa é uma cidade que, por si só, apresenta um elevado nível de degradação, e, em termos gerais, cerca de 25 por cento dos prédios de Lisboa consideram-se degradados em vários graus», sublinha. Só a resolução deste poderia contribuir para aumentar o grau de segurança da cidade. Por outro lado, «os nossos técnicos preocupam-se mais com os aspectos funcionais, económicos e estéticos, muitas vezes em detrimento das questões de segurança», o que se revela, na «utilização exagerada de materiais combustíveis e libertadores de gases tóxicos.»

Na hierarquização que fez para o «DL», o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros aponta ainda a falta de manutenção dos edifícios, e dedica particular atenção à educação, sensibilização e civismo dos munícipes. «Cabe ao BSB dar pareceres técnicos sobre todos os projectos, a que se segue um relatório que é encaminhado para a Câmara; no entanto, há alterações «à posteriori» em relação aos projectos apresentados. que vão do espaço à utilização de outros materiais», revela. Por fim, regista-se a «desobediência sistemática, às intimações no sentido de serem melhoradas as condições de segurança». «Chegam a arranjar artifícios para nos dias das vistorias, as coisas estejam feitas, mas depois volta tudo ao mesmo», denuncia Carlos Beirão.

A conjugação das medidas adoptadas à alteração das mentalidades poderá introduzir melhorias. Mas, realista, o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros acentua que «não são 14 anos que operam uma transformação: o objectivo deve ser minizar os riscos».

BARTEDADES
O OUTRO PARQUE MAYER
VITORINO
Dias 17, 18 e 19 de Junho
CAFÉ CONCERTO
ABERTO
A PARTIR DAS 18 H
MAIORES DE 18 ANOS
TEL. 325163

CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira
3ª a Domingo 21.15
Sáb. e Dom. 16,00
A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa
PROCURA-SE!
0000$00
RESERVAS - TEL. 686300
MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa
DEPOIS DO TEATRO VEJA O MUNDIAL NO BAR

SINDICATO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS
CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, a reunir na Sede e em todas as delegações, das treze às vinte horas, no dia vinte e sete de Julho de 1986, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1986 a 1989.

Lisboa,a 12 de Junho de 1986

Pela Presidenta da Mesa da Assembleia Geral
Conceição Faria

LISBOA: QUE TODOS OS SANTOS TE AJUDEM

Manuel Bravo

'Há muitas zonas verdes para fazer'

Embora considere que «é muito difícil fazer previsões da capital de um país que exporta componentes electrónicos sofisticados e importa alhos e cebolas de Espanha», o engenheiro Manuel Bravo, Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, aponta várias metas para a Lisboa do ano 2 000. Uma delas, é que «há muitas zonas verdes para fazer».

«Encaminhamo-nos para uma racionalização da vida, e o factor económico vai obrigar as pessoas a pensar os passos que dão para gastar o que têm, e nós ainda somos uns «pobre-ricos», declara Manuel Bravo. O princípio enunciado, o primado da racionalização é, aliás, uma das vertentes do seu discurso quando fala do futuro da cidade. «Temos hoje uma qualidade na habitação, mesmo na social, que é excessiva em relação às nossas potencialidades, sobretudo a nível de acabamentos», sustenta. Do mesmo modo, «as habitações têm dimensão a mais, seguindo os paradoxos nacionais», prossegue.

Assim, Manuel Bravo defende as soluções compatíveis com a sua opção: » as pessoas são contra a construção em altura, mas esta facilita os transportes, o saneamento básico, os bombeiros, os serviços de saúde». E, pragmático, sublinha que «se deve servir a comunidade de acordo com a nossa economia», pois «fazer uma moradia numa zona onde se pode fazer um prédio para várias famílias é errado».

Na análise que faz da evolução da cidade, o Presidente do Conselho da Administração da Amadeu Gaudêncio refere que em Lisboa tem havido duas preocupações. «A Lisboa à beira Tejo é um sonho, mas deixámos passar a cidade para o outro lado do rio e esta opção defronta vários problemas, nomeadamente o económico que inviabiliza essa solução», refere. «E o que é que íamos lá pôr? Empreendimentos turísticos para uma minoria?», pergunta.

Por outro lado, a parte interior da cidade «convinha que fosse poupada e ainda há muitas zonas verdes na cidade para fazer, envolvendo as áreas residenciais» observa.

Como linha de expansão, «o grande desenvolvimento vai ser feito para o interior, para Norte», considera, referindo, mais uma vez que «o que deve orientar essa urbanização deve ser o envolvimento das zonas residenciais por espaços verdes».

O desenvolvimento da cidade prende-se à estrutura fundiária e, por isso Manuel Bravo sublinha que «o problema dos terrenos disponíveis é nitidamente de interesses particulares, muito particulares, em oposição nítida aos interesses gerais». «Parece-me que quem devia resolver esses problemas seria um tribunal da Câmara, porque há muitos interesses em jogo e devia ser encontrada uma solução de equidade», propõe. A este tribunal, prossegue, «devia ser submetido um plano de expansão da cidade, integrado no Plano Director Municipal para que, a cada passo, as soluções não fiquem paradas». Tal solução, «permitiria o controlo da opinião pública» e, na perspectiva daquele técnico levaria a que «Lisboa no futuro fosse melhor», pois «uma nova geração vai conseguir pôr-se de acordo e verificar o contrasenso das quezílias em que andam entretidos.»

Júlio Moreira

"Democratizar as decisões"

Para o ano 2 000 «o cenário mais optimista seria haver uma democratização das decisões em relação à cidade, e a chamada dos técnicos competentes para decidirem sobre o futuro da cidade». Este é o voto do engenheiro Júlio Moreira, justificado pelo próprio quando refere que «assistimos agora ao aparecimento de normas que já fizeram o seu curso, que adquiriram uma importância que nunca tiveram na origem, com o domínio dos interesses dos donos dos terrenos em relação aos habitantes, com decisões de carácter pessoal, ao nível de caprichos, totalmente desligadas da realidade de Lisboa.»

Se a democratização das decisões fosse seguida, «iríamos encontrar uma cidade constituída por núcleos de diferentes épocas, cada um reparado e reconstruído de maneira a poder funcionar em condições óptimas para os seus habitantes», revela. E, prosseguindo os caminhos do desejo, «haveria áreas de tecido urbano destruídas para a instalação de zonas verdes e, para viabilizar a circulação automóvel, as zonas de casco velho teriam um sistema ligeiro de transportes». Na perspectiva das decisões serem tomadas «por grupos profissionais e não por pessoas isoladas, após debates entre si e a população», «as zonas habiticionais seriam devidamente integradas num ambiente urbano com os devidos equipamentos».

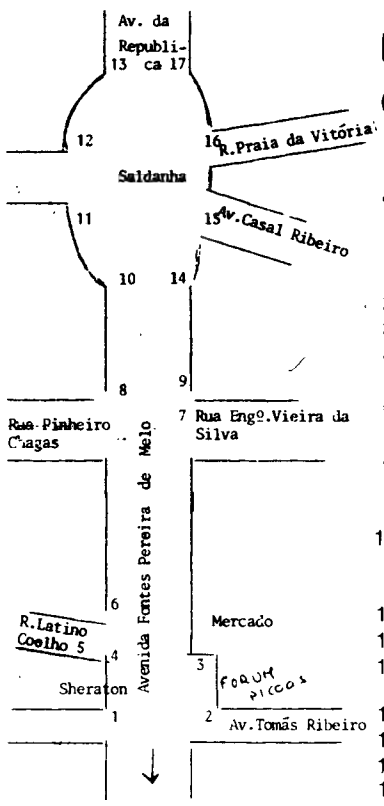
Este nivel de tratamento da cidade teria que ter na Câmara um parceiro decidido a romper com determinados condicionalismos. Apesar de Júlio Moreira considerar que «só alterando a estrutura da sociedade é que se poderá inverter a política de solos», aquele técnico reconhece que o Município «tem as suas competências que lhe permitem actuações nesse campo». «Regular o preço dos terrenos, através da elaboração de planos com indicação da utilização dos solos, poria cobro à actividade especulativa», exemplifica.

A necessidade do planeamento advém, também, das dificuldades actuais. «Era necessário ter um Plano Director Muinicipal que definisse as linhas gerais da estrutura e, dentro dela, desenvolvesse projectos concretos e vinculativos para cada área, o que está perfeitamente dentro das competências da Câmara de Lisboa», observa.

Mas se tudo continuar «como tem estado nos últimos anos», o cenário desenvolvido por Júlio Moreira é negro: «Lisboa ficará como uma espécie de grande favela, com o céu da cidade infestado de helicópteros de turistas que, por não poderem descer, vêm a cidade lá de cima». Lisboa seria então uma cidade onde se «viveria um maior abismo social» que, comparado «com a formação de núcleos sociais estranhos às zonas tradicionais, uma tendência que hoje se está a viver e se vai manter nos próximos anos», teria consequências bem mais graves.

MARCHA DA PAZ

21 de junho



LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO
SALDANHA
14Horas

1 Cabeça
2 Mulheres
3 Crianças
4 Juventude
5 USL
6 SETÚBAL encabecado por USS
7 Freguesias da Cidade de Lisboa
8 Função Pública/Trabalhadores da Saúde
9 Intelectuais
10 Empresas da Cidade de Lisboa (grandes empresas públicas, banca, seguros)
11 Empresas de Transportes
12 Sintra/Queluz
13 Concelhos do Norte do Distrito de Lisboa
14 Loures
15 Amadora
16 Cascais, Oeiras, Carnaxide
17 V. Franca de Xira

ESPECTÁCULO COM JANITA SALOMÉ

DESFILE15H.
SALDANHA-ROSSIO

16,30H. COMÍCIO ROSSIO

feira popular de lisboa

Mais de meio século
ao serviço do Povo de Lisboa

No Feriado da Cidade

VISITE-NOS

LISBOA: QUE TODOS OS SANTOS TE AJUDEM

Silva Dias

"Uma cidade bombardeada"

«Não é futurologia imaginar o que Lisboa será no ano 2000, pois é um período muito pequeno para haver alterações... será uma cidade bombardeada», declarou o arquitecto Silva Dias, presidente da Secção Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Para a edificação de tal cenário, Silva Dias baseia-se nos caminhos que a cidade tem tomado, e considerando que uma solução alternativa, que passa forçosamente por um planeamento, não vigorará a tempo de obstar ao «bombardeio». «Se os escritórios dos despachantes e transitários continuarem a instalar-se em Alfama, no ano 2000 aquela zona será um deserto, sofrendo o mesmo destino que a baixa pombalina», salienta. Por outro lado, «se não for criado um sistema de trânsito alternativo de nascente para poente, o Terreiro do Paço continuará a assistir à passagem dos camiões TIR, levando à sua interiorização e à separação da Praça do Tejo».

O Martim Moniz, «se não houver coragem de rever o plano actual trará aos lisboetas uma nova sensação: «a da saudade de um buraco, como disse uma vez o arquitecto Nuno Portas».

Seguindo o percurso da cidade «bombardeada», «é natural que a segunda coroa de Lisboa-Arroios, Rato, Graça — se torne numa zona perigosa, por não haver conservação dos edifícios», alerta Silva Dias.

Continuando o afastamento do rio, «se se fizer o projecto previsto para o local do Monumental, é natural que o quotidiano das pessoas que vivem na saída de Loures venha a ser afectado, por um maior tempo de transporte».

No Alto do Lumiar, «com o empreendimento previsto, criou-se uma zona cancerosa da cidade, com densidade superiores aos 600 hectares por habitante e o mesmo sucederá com outros empreendimentos do mesmo género», prossegue.

No entanto, Silva Dias considera que «a Câmara de Lisboa tem possibilidades de impedir o agravamento da situação», citando como exemplo a proibição de instalação de mais escritórios nas zonas históricas, e sobretudo, com vista ao futuro, «a existência de instrumentos de planeamento actualizados». O Plano Director Municipal de 1976 vem de antes do 25 de Abril e tem uma imagem fixa da cidade», sublinha. «Será necessário fazer actuações pontuais, com uma visão global e estrutural da cidade como um corpo dinâmico», observa.

O mesmo tipo de observação é feito para o plano necessário à futura área metropolitana de Lisboa (ver texto) que «deve ter uma visão equilibrada dos três grandes pontos de vida da região: a habitação, o trabalho e o equipamento, facilitando o sistema de transportes». Mas, «para isso», sublinha, «é necessário que a cidade volte a ter um controlo do solo urbano, e não, como acontece hoje, em que se assiste a uma transferência para os promotores que decidem como, o quê e onde se vai construir». A contraposição é também válida para uma terceira fase, «na qual o Município fornece os terrenos e aceita os planos e a ocupação que o promotor pretende».

Rui Godinho

"Cidade para viver e trabalhar"

Para que Lisboa seja no ano 2000 «uma cidade para viver e trabalhar, é necessário inverter a predominância da direita na gestão do Município e que está nas mãos da população», considera Rui Godinho, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, eleito pela Aliança Povo Unido.

Além da necessidade de uma alteração da correlação de forças, aquele autarca enumera as medidas que poderão contribuir para «pôr fim à degradação e iniciar a recuperação da cidade». «Há que preservar e valorizar o património histórico e monumental edificado, o que passa pela recuperação dos bairros populares com condições de habitabilidade, equipamentos, salubridade e segurança». Com os mesmos vectores deve ser feita a «preservação da área histórica» com especial relevo para a contenção da tercearização. «A par da salvaguarda do património», prossegue Rui Godinho, «há também que modernizar a cidade, respeitando escrupulosamente as suas características próprias, nomeadamente no que toca ao tipo de arquitectura, ambiente urbano e espaços livres, de forma a que se vá construindo uma cidade harmoniosa e segura». O eleito da APU ataca as soluções que fazem do «gigantismo agressivo» sinónimo de «modernização». «É, antes, um velho disfarçado de novo e não tardará muito que isto se transforme numa evidência».

Como segundo ponto, a «travagem à tercearização» é apontada como uma das medidas urgentes para evitar o despovoamento de Lisboa. Do mesmo modo, que se deve parar «a especulação imobiliária e fundiária que tem existido com a evidente responsabilidade dos actuais responsáveis municipais».

Estas preocupações determinam que, no capítulo da habitação, «sejam construídos fogos para realojamento dentro da cidade da população dos bairros de barracas, e que seja estancada a degradação dos imóveis, promovendo a sua recuperação e fixando população no centro».

A edificação de equipamentos colectivos, «designadamente equipamentos escolares e zonas verdes, onde assume especial atenção a zona ribeirinha e a preservação total de Monsanto», são pontos que o vereador da Câmara de Lisboa considera de capital importância. Em relação ao Tejo, Rui Godinho defende a «devolução do rio à cidade, criando um espaço de lazer que seja usufruído por toda a população, especialmente a Juventude».

Não é só nestes aspectos que o autarca pretende uma Câmara mais interveniente: «o Município deve assumir as suas responsabilidades na promoção de iniciativas culturais que unifiquem os valores culturais da cidade, pela pesquisa, recolha e valorização das raízes culturais específicas dos bairros, e recuperar, assim, a cultura oral, como os pregões».

Uma outra vertente é a da articulação com a Área Metropolitana de Lisboa, «com base em centros urbanos que contemplem habitação/emprego/equipamento, o que implica pólos de desenvolvimento diversificados», sublinha.

Nesse sentido, «deve haver uma articulação das estratégias de planeamento e gestão urbanísticas dos diversos Municípios integrados na Área Metropolitana de Lisboa, tendo como factor centralizador a ocupação do território, de acordo com a sua vocação e capacidades disponíveis», sublinha. «Isto só se conseguirá com a aproximação da habitação do emprego, e diminuindo o tempo dos transportes», finaliza.

Vítor Matias Ferreira

"O fim da festa urbana"

«Daqui a 14 anos a animação cultural da cidade não será suficiente para fazer a festa urbana». A previsão de Vítor Matias Ferreira, sociólogo e professor de Sociologia Urbana do ISCTE radica no facto de que «os que fazem esta cidade não têm capacidade de decisão, pois vêm da periferia para trabalhar no centro»,

Esta será uma das consequências se se agravarem as actuais tendências que fazem de Lisboa o centro de uma área metropolitana, sujeita a ritmos de vida espasmódicos. «Pode-se pensar que se não houver intervenções de fundo o ano 2000 pode ser o fim da cidade». O quadro negro justifica-se porque, «se nada se alterar, por um lado continuará a degradação do património edificado, por outro manter-se-á o divórcio entre a cidade e os seus ocupantes. A situação descrita não é compatível com a casuística das intervenções pontuais, uma vez que a centralidade e a exterioridade metropolitanas se manteriam. Este tipo de intervenção não altera a dicotomia; há que romper a lógica da centralidade e da exterioridade». Caso contrário, «a deixar as coisas correrem, a cidade evoluirá de acordo com as perspectivas das empresas, e nada se terá alterado no sentido de impedir que os efeitos actuais se venham a reforçar».

Mas, no actual panorama da cidade, à Câmara Municipal de Lisboa cabem particulares responsabilidades. Fazendo uma análise retrospectiva, Vítor Matias Ferreira sublinha que, «entre 1938 e 1948, Duarte Pacheco municipalizou um terço do concelho,

«Era uma forma de fazer o controlo fundiário e fazer uma ocupação do território municipal de forma a ordenar o processo de construção e controlar o ordenamento da cidade», observa.

No entanto, «a partir dos anos 50/60, a Câmara Municipal de Lisboa passou a participar directamente, não como agente controlador, mas especulador indo a reboque da iniciativa privada».

Inverter esta tendência é, assim, fundamental e, «como é a centralidade que determina o grau de especulação», Vítor Matias Ferreira defende uma acção mais impositiva dos Municípios no sentido «de uma maior capacidade de intervenção na expropriação de utilidade pública».

Teatro da Cornucópia
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

A SONATA DOS ESPECTROS

De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

no
TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DIA 15

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3176, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 Kv com 973 metros, do poste n.º 24, da linha de Marinhais – Salvaterra de Magos, ao P.T. da Estação de Orizicultura de Paul de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Maio de 1986

O Engenheiro Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

COMPANHIA Tel. 275 2175
TEATRO DE ALMADA

GEORGE DANDIN
de MOLIÈRE

estreia HOJE
21,30 - 5ª e 6ª
16 - sáb. e dom.

Apoio: IBEC/CMA

encenação
JOAQUIM BENITE
cenário
EGAS JOSE VIEIRA
com

ADELAIDE JOAO	ANTONIO ASSUNCÃO	CANTO E CASTRO
CARLOS GONCALVES	EMA PAUL	LUIS VICENTE
TERESA ESTEVES	VITOR GONCALVES	

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1124, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Arneiro das Milharicas, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 325 metros, do poste n.º 16 da linha para o PT STR 45 de Azenha ao PT STR 139 C de Joaquim da Silva S. Miguel, sito em Casais Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Maio de 1986

O Engenheiro Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

LISBOA: QUE TODOS OS SANTOS TE AJUDEM

Ribeiro Teles

"Tornar a cidade agradável e culta"

«Temos que ter dois cenários: um que corresponde à continuação da actual política de crescimento, e outro que ponha cobro ao que se passa e torne Lisboa uma cidade agradável e culta», declarou Ribeiro Teles, vereador do PPM da Câmara de Lisboa. O primeiro cenário será o da catástrofe: «Lisboa continuará a espigar em torres e grandes blocos, a maior parte dos quais por vender e alugar, os centros comerciais, na sua maior parte estarão fechados, apenas a sobreviverem com cinemas, jogos de máquinas e como ponto de encontro de marginais». E, particularizando um pouco, Ribeiro Teles precisou que «continuaremos à espera de um arranha-céus no Monumental, as obras do Martim Moniz continuarão a andar, os prédios a cair, entre o Parque Eduardo VII e Monsanto constroem-se edifícios que «possibilitam» a ligação desejada, as serras serão eucaliptais e delas sairá toda a população para o litoral e para Lisboa».

Os espaços verdes, a ser continuada a actual política, o vereador popular-monárquico tem, também, uma visão catastrófica: «Os jardins serão, então, uma espécie de museus existentes no meio de uma enorme densidade de construções, e junto do Tejo teremos as marinas, que servem de apoio e justificação às torres de escritórios dos utentes dos iates enquanto que «Monsanto começará a ser urbanizado, o seu terreno florestal será loteado entre os clubes privados, e na sua periferia, como já acontece, surgem arranha-céus».

A esta perspectiva, Ribeiro Teles contrapõe uma série de medidas que poderão tornar Lisboa «uma cidade agradável e culta»: recuperação do parque habitacional da zona histórica, através de uma política de créditos e de auxílio às pequenas e médias empresas de construção civil, paragem da degradação dos edifíciios, com o município a tomar a seu cargo 90 por cento do custo do arranjo e manutenção das fachadas que dão sobre os espaços públicos, interdição das grandes densidades de ocupação mantendo as características de cada área, escritórios na periferia da zona consistente da cidade.

Quanto aos espaços verdes, o eleito pela lista «alfacinha» retoma as grandes linhas porque se tem batido: ligação por um corredor verde e por um mono-rail aéreo do Parque Eduardo VII ao Parque de Monsanto, com esta zona equipada com espaço para o desporto ao ar livre, com caminhos de interesse botânico e paisagístico, com parque de merendas; «entretanto, uma lei especial deverá proteger os quintais dos interiores dos quarteirões, muitos deles já transformados em jardins públicos, e as hortas sociais serão um dos recreios mais característicos da cidade, visto que Lisboa é, então, uma cidade europeia».

Vasco Franco

"Ver golfinhos no Tejo"

«Conciliar o sonho com a realidade» é o preceito que Vasco Franco, vereador socialista da Câmara de Lisboa seguiu no depoimento que prestou ao «DL». E, por isso, admite que «no ano 2000 se possam ver golfinhos no Tejo».

«Uma situação que deverá estar resolvida no ano 2000 é a questão da higiene urbana, sabendo-se que actualmente não há alternativa e que 400 toneladas de lixo por dia estão a ser depositadas nas valas de Beirolas, que dentro de um ano estarão esgotadas». Por isso, de acordo com Vasco Franco, a distância de 14 anos que nos separa do fim do milénio será tempo suficiente para encontrar uma solução. «Para o problema dos esgotos, o grande colector e as estações de tratamento serão a solução». E, então, os golfinhos «voltarão ao Tejo».

Conciliando o sonho e a realidade, aquele vereador admite «que o problema das barracas possa encontrar uma solução definitiva, e se o programa do Alto do Lumiar se revelar viável, será dado um grande golpe em três mil barracas que existem naquela zona». Este optimismo reside também no facto de que «há programas do Governo para acabar com as barracas», «mas se conseguirmos um dos objectivos dos vereadores socialistas, o apoio às cooperativas de habitação através de uma bolsa de terrenos, e se a Câmara adoptar uma atitude mais reivindicativa» a questão da habitação poderá ter outro rumo. Por outro lado, «os bairros históricos deverão ser recuperados pela travagem imediata da tercearização e por incentivos da Câmara à fixação das populações», À edilidade, na perspectiva de Vasco Franco, cabem também responsabilidades quanto à recuperação dos edifícios degradados: «O aumento das rendas traz fundos para as autarquias que assim poderão ter meios para se substituir aos senhorios, e nos últimos meses a Câmara de Lisboa já gastou 80 mil contos para esse fim, estando em preparação a criação de um Gabinete de Projectos para esse fim.»

No entanto, o optimismo é menor quanto às questões de urbanismo, onde «não há qualquer regulamento urbanístico que esteja a ser cumprido com rigor, uma vez que o Plano Director Municipal de 1976 não é respeitado». A necessidade de um novo Plano Director é, por isso, «urgente», «mas até lá há que definir regras para as zonas mais sensíveis da cidade». Neste ponto, Vasco Franco aborda a questão da gestão dos solos municipais, tecendo críticas à política de Nuno Abecasis. Depois de considerar que «o grande golpe na política de solos da Câmara foi o Alto do Lumiar ser entregue à iniciativa privada», o vereador do PS refere que «a política do engenheiro Abecasis de aprovar determinado tipo de urbanizações, porque representam um acréscimo de mais-valias para a Câmara, acaba por, em relação aos custos, funcionar como mais um elemento de agravamento do mercado de habitação». Por outro lado,sublinha, «há o risco da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) vir a funcionar nos próximos tempos como um empreendedor de habitação de luxo, para que noutras áreas possa cumprir a sua função».

«Quando estivermos à frente da Câmara», prossegue, «inverteremos esta situação, não numa óptica estatística, mas abandonando a lógica do não intervencionismo». «Em tudo aquilo que permite favorecer o cumprimento de regras no sentido de um ordenamento harmónico da cidade, devemos intervir», salienta Vasco Franco. Este passo, segundo o vereador do PS, passa por uma política de libertação e/ou aquisição de solos em função das iniciativas que a Câmara venha a assumir. «Não há desenvolvimento harmónico da cidade porque a Câmara Municipal de Lisboa não tem capacidade de intervenção junto da iniciativa privada, ou mesmo a possibilidade de substituí-la, porque também faltam meios legais».

Leonor Coutinho

"Uma cidade mais compacta"

«Ao nível dos problemas fundamentais da cidade não acredito que ocorram melhorias sensíveis, e pode acontecer que as coisas piorem: as densidades de habitantes serão maiores, a cidade será mais compacta», declarou ao «DL» Leonor Coutinho, directora de desenvolvimento da Carris.

O quadro sombrio rapidamente traçado vem de uma técnica que, no entanto, declara ter tendência para o optimismo e «uma certa esperança que os poderes públicos e as pessoas estejam mais sensíveis à necessidade de humanização da cidade e aos conceitos de defesa do património e utilização dos espaços livres». Neste aspecto, mostra-se confiante em que algo irá mudar, não só pelas experiências já ensaiadas terem tido bom acolhimento, mas também pela pressão exterior. «A adesão de Portugal à CEE poderá levar a que sejam adoptadas as mesmas soluções que, embora não sendo uma panaceia, são melhores que nada».

No fundo, como reconhece, «será muito mais cosmética do que alterações de fundo» e problemas como os transportes vão ser agravados porque «os investimentos nas infra-estruturas de transportes não têm sido sempre feitos para servir as populações mas, por vezes, para valorizar terrenos, o que fará aumentar a especulação do solo urbano». Neste capítulo, Leonor Coutinho sublinha a falta de terminais «interfaces» como factores de agravamento de um sistema de trânsito que desejaria ver «mais disciplinado e mais condicionado».

No âmbito da futura Área Metropolitana de Lisboa, «a primeira tarefa para os transportes será fazer com que o Plano de Transportes da Região de Lisboa, que poe acaso existe, que por acaso está aprovado desde 1980, entre em funcionamento». «Por enquanto», prossegue, «as empresas de transportes têm feitos planos independentes do Plano de Transportes da Região de Lisboa». Aliás, revela Leonor Coutinho, no mesmo ano em que o Plano foi aprovado, «o Metro foi prolongado para Benfica, quando o que estava previsto era a continuação da rede em direcção ao Cais do Sodré»...

Facto também algo estranho é o do Plano de Transportes para a Região de Lisboa ter sido feito pelo Governo e, nas «Empresas Públicas de Transportes, que estão sob a tutela governamental, ninguém ter conhecimento dos planos que existem...» Por isso, a par da implementação do que já está definido, «é necessário uma coordenação que se deve estender aos planeamentos intermunicipais».

Esta coordenação não se deve limitar ao sector dos transportes sendo necessária para o estabelecimento de pólos de desenvolvimento na área metropolitana de Lisboa, «com ligação habitação-emprego».

Lívio Borges

"Uma urbe de convívio e vida própria"

Se se verificar a evolução de Lisboa para «uma cidade portuguesa, europeia, voltada para o rio e aberta para o Atlântico», com o respeito pelo «passado histórico e cultural, no amplo sentido da cultura portuguesa e popular» e a «abertura a concepções modernas de urbanismo e arquitectura, com adequado planeamento e promoção das intervenções do Estado, do Municipio, dos agentes económicos e dos profissionais das diversas artes e oficios que fazem a cidade», então a capital poderá ser ano ano 2OOO «uma urbe de convivio e vida própria». A afirmação é de Lívio Borges, vereador social democrata da Câmara Municipal de Lisboa e presidente substituto da edilidade.

No entanto, para o futuro há três condições, os «se» que lançam o condicional sobre o quadro previsto. Por um lado, como sublinha o autarca, «a cidade não se restringe aos limites territoriais do Concelho e das Freguesias» «Lisboa tem uma população de um milhão de residentes habituais, mas recebe diáriamente em cinco dias da semana mais de um milhão de transitários», prosssegue. «Acresce ainda que em Lisboa têm sede os orgãos de soberania, os comandos centrais das Forças Armadas e Militarizadas, as mais importantes empresas nacionais e estrangeiras e que, como porto marítimo, é entrada e saída de um fluxo permanente de mercadorias que serve também o interior do País», finaliza.

O reconhecimento destes factores, através «da paticipação do Estado nos custos da capitalidade, poderá, em certa medida, definir as perspectivas de desenvolvimento de Lisboa até ao ano 2OOO», sublinha Lívio Borges. Tal particularidade obriga a que a edilidade coopere nos planos de desenvolvimento nacional e regional, «cabendo ao Municipio, se possível, geri-lo em colaboração com outras entidades, mas competindo-lhe apenas a gestão integral do plano do Concelho».

Para além destes principios, o vereador refere cinco prioridades, de cuja resolução, dependerá o futuro da cidade.«Em primeiro lugar o abastecimento, através de um mercado abastecedor bem localizado e organizado, com bons meios de transporte e condições higieno-sanitárias» extensíveis aos mercados retalhistas. A segunda diz respeito à rede viária externa, para que «com a colaboração dos Municipios vizinhos, com uma visão a prazo de 50 anos, que permita o trânsito no sentido leste-oeste, acrescido com os interfaces de transportes articulados com o Metro, CP e Carris». A prevenção nos cuidados médicos é outra das prioridades, bem como o «estabelecimento da rede de ensino primário quanto à construção e manutencão de novas escolas para assegurrar a frequência de todas as crianças em idade escolar, e a oferta da colaboração da Câmara para a erradicação do analfabetismo de adultos da ciadade». Por fim, «a habitação, em especial a habitação social, deveria constituir o primeiro objectivo mas, como nenhum outro, está condicionado a uma pluralidade de acções coordenadas que a transportam para a última das prioridades». Neste ponto, Lívio Borges refere-se com entusiasmo ao projecto do Alto do Lumiar, com 4 mil fogos destinados aos 2O mil moradores das barracas da zona com um prazo de construção de 15 a 17 anos.

Deambulações na

Lurdes Féria

Foto Hernando Domingues

Graça, bairro com graça, nele me embrenho, as suas ruas e becos, as suas vilas, são ainda o retrato da Lisboa jovial. De manhã, o centro é estendal de legumes, flores e frutos — e, para quem gostar: «rabo de cherne fresco» — que vendedeiras expõem, no solo, nas imediações do falecido cinema Royal. Arrelia-me tanto ver, em seu lugar, um supermercado que mais uma vez protesto contra os assassinos de cinemas, o que de nada serve, mas consola. Muitos tombaram já, nestes últimos anos, e outros haverá a aguardar o veredicto da condenação.

Num rasgo bairrista, Agapito Serra Fernandes — conceituado comerciante — mandou construir o **Royal Cine,** dotando a Graça de um cinema capaz de fazer inveja aos da Baixa. Assim, em 1929, se inaugurou aquela espaçosa sala de espectáculos, com 900 lugares e **risco** do arquitecto Norte Junior, reincidente dos prémios Valmor. Para a estreia do novo cinema foi escolhida a fita «O Cadáver Vivo», uma coprodução russo-alemão que apresentava no elenco, o famosíssimo Pudovkine, como actor. Cabe aqui ainda sublinhar uma particularidade da história do Royal que é esta: foi, o primeiro cinema de Lisboa a aderir ao sonoro, apetrechando-se com uma «Western Electric», o último grito em termos de som. Numa sessão especial, a que assistiu o Presidente da República, exibiu, em Abril de 1930, «Sombras Brancas nos Mares do Sul», fita que assinala a inovação.

Daí que o **Royal Cine** fosse frequentado por cinéfilos, encantados com a oportunidade de ouvirem as vozes dos actores em voga. Era a Greta Garbo, a Norma Shearer, o John Gilbert, as vedetas de Wolliwood na berra. Contudo, no bairro, outras salas de cinema antecederam o Royal, embora mais modestas. Pois, havia o Salão de Recreio da Graça, inaugurado em 1917, o Salão Voz do Opeário, o Cinema Gil Vicente e o Cinema Oriente, na Rua General Roçadas... todos extintos. E, actualmente, na Graça, cinema não existe para a maralha que é obrigada a deslocar-se, se quiser ver uma fita.

Mas tem igrejas volumosas que trazem turistas ao bairro como a de S. Vicente de Fora, a de Santa Engrácia e a da Graça, morada do **Senhor dos Passos,** objecto de grande devoção. Todos os anos, uma irmandade tradicionalmente enlaçado à nobreza, capricha na realização dos festejos em homenagem do Senhor que ocorrem na Páscoa. Apenas se aceitavam como irmãos os que tivessem «sangue limpo», assumindo-se à partida, uma atitude elitista... Muito do cerimonial se apagou no tempo, no entanto persiste o costume de levar e vestir o Senhor, na presença do Cardeal Patriarca, ritual que começa na quarta-feira de Paixão.

Após as lavagens, em bacia de prata, vestem-lhe uma camisa de linho com rendas e folhos, as ceroulas do mesmo tecido, as calças de seda roxa bordada a oiro e, por cima, a túnica igualmente roxa. É da praxe o Senhor ter duas túnicas, a permanente e a que deverá ser trocada todos os anos, bem como a corda cujos pedaços são distribuídos pelos fiéis. Mas o rigor das penitências já não se compara com o que era dantes: os açoites, em plena procissão, que salpicavam as ruas de sangue, foram proibidos pela Igreja; e o hábito de acompanhar os passos do Senhor, da Graça à igreja de S. Roque, também está posto de parte.

Testemunho

Quem descreve vivamente, com uma certa verrina, o culto do Senhor dos Passos, é Gomes Leal. Fidalgas e garbosos militares emprestavam, à missa de domingo, o colorido social, com a sua hipocrisia disfarçada de fé. Todavia, a imagem «**da altura de um homem, cheia de cabelos e de barbas, cheia de contusões e chagas**», não sendo uma obra escultórica genial, impressionava o mulherio. Ou «**A sensibilidade feminina, tantas vezes doentia e inestética**», como insinua o misógeno Gomes Leal.

Ao Senhor dos Passos pedem-se milagres: ue restitua saúde aos doentes, que livre os mancebos das sortes, que guarde os pescadores das ciladas do mar. «**Os oficiais garbosos do quartel da Graça acorrem também, de ordinário, às sextas-feiras. Junto com as damas que exibem grande luxo saindo dos seus trens brasonados — os quais estacionam na calçada, horas e horas, enquanto as fidalgas se esgueiram pelas sacristias e os corredores cheios de padres solícitos — o brilho das fardas e dos penachos contribuiu para aumentar o interesse do espectáculo.**» Gomes Leal relata-nos cenas verdadeiramente hilariantes protagonizadas por mulheres adúlteras e maridos levianos que, por vezes, perdem a compostura, envolvendo-se à pancada com os respectivos (as) rivais. E lá vem o prior apaziguá-los, «**rebolando apressadamente entre fiéis e o seu prodigioso abdómem, como a pomba do dilúvio traz no bico o ramo da oliveira, proferindo palavras de paz e bom senso ao ouvido dos contendores...**»

Soberano e indiferente, o

ADEGA REGIONAL DO CALHANDRIZ

COZINHA REGIONAL

ESPECIALIDADES

- BACALHAU NA BRASA
- COELHO DE CABIDELA
- COELHO À CAÇADOR
- COSTOLETA DE NOVILHO

LARGO DAS FORÇAS ARMADAS
CALHANDRIZ
2615 ALVERCA DO RIBATEJO
TELEFONE – 258 08 12

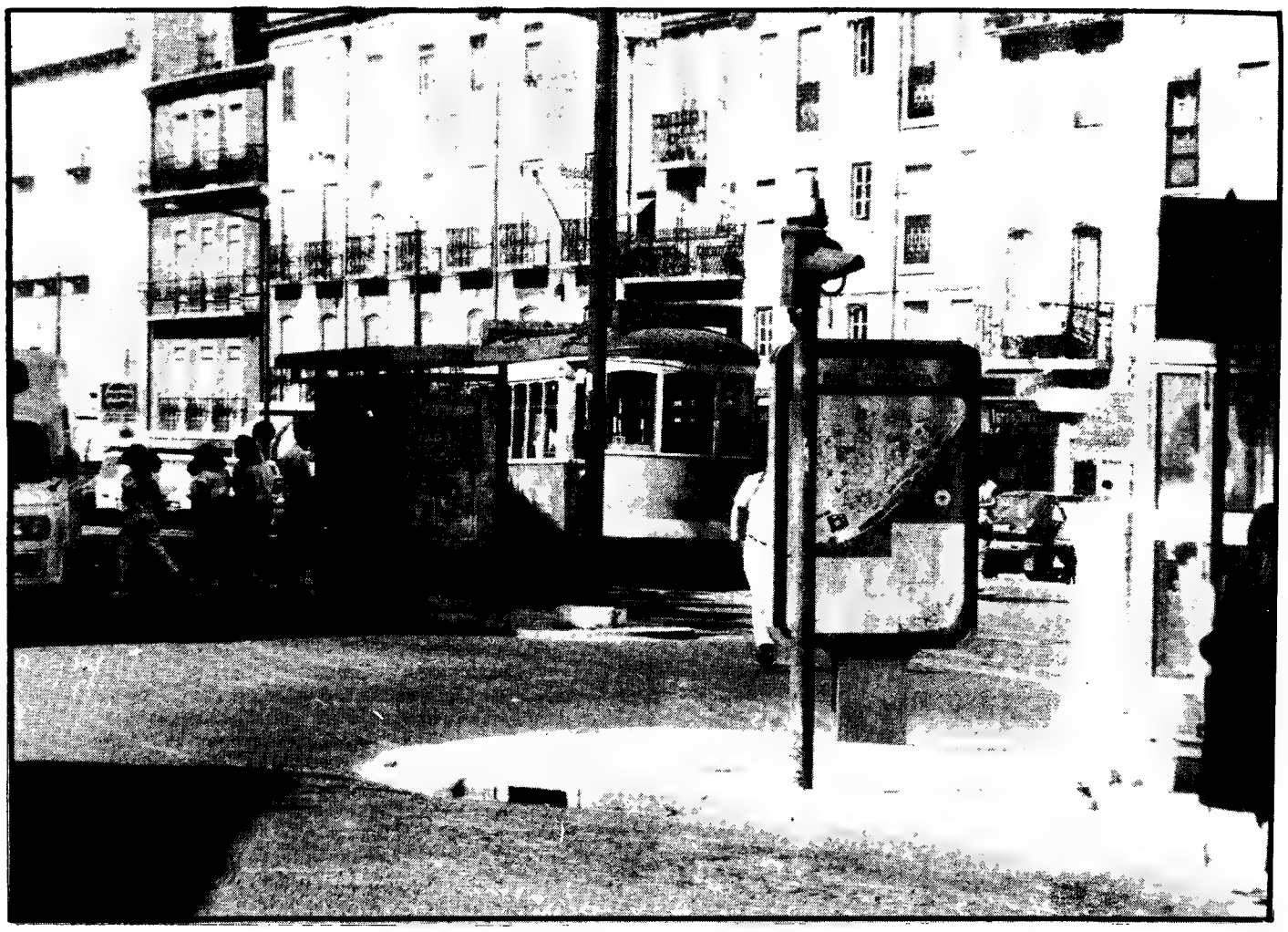
ADEGA BAIXINHA

ESPECIALIDADES

- BACALHAU À S. ROQUE
- AÇORDA DE MARISCO
- COZIDO À PORTUGUESA
- ESPETADAS À «ADEGA DA BAIXINHA»
- CABRITO NO CHURRASCO
- ESPETADAS DE LULAS

RUA DE S. ROQUE, 5 – LOURES
TELEFONE – 983 52 11

la Graça



n está

nente,
culto
jomes
hilita-
sa de
com
de fé.
ltura
cabe-
ontu-
uma
mpre-
sen-
s ve-
como
Leal.

pe-
saú-
man-
de os
mar.
quar-
bém,
eiras.
exi-
dos
os
cada,
as fi-
s sa-
heios
rilho
con-
inte-
omes
dadei-
oniza-
ras e
vezes,
nvol-
s res-
vem o
lando
is e o
mem,
traz
veira,
paz e
s con-

te, o

Senhor dos Passos, não intervém. Deixa-se estar sereno, coberto com um magnífico manto da India, forrado de seda lilás, e avaliado em treze contos de reis; e triste, semblante tocado pela dor, via-se a Senhora da Soledade com um manto de seda azul semeado de lágrimas de prata. «**Eram quatro e meia, quando apareceu o cardeal, juntamente com alguns arcebispos e reitores dos seminarios, que entram na sacristia para participar das lavagens do Senhor...**» Por fim, bebem vinhos generosos, do País (Moscatel de Setúbal, Madeira, Porto e Malvasia...), servidos em copinhos de cristal.

Enjoada com o cheiro da igreja, misto de incenso e cera derretida, raspo-me para o Campo de Santa Clara. Logo me toma, animando-me a alma, uma sensação de energia perante o panorama da Feira da Ladra no seu dia mais concorrido, o sábado. Mercado antiquíssimo que óleos e águas-tintas gravaram, outrora com o Rossio por sua conta, depois na Praça da Alegria e no Campo de Santana, até que se deteve onde agora está. Chamaram-lhe «**Oceano de lixo**» e «**concentração de maltrapilhos e beberrolas...**» — calúnias? Júlio César Machado classificava os ferros-velhos como «**A personificação do que há de mais rasteiro no comércio pequeno**». Ora, os ferros-velhos vendem objectos aparentemente sem préstimo mas que o têm e, por vezes, tão bons como os dos antiquários com pejas caras, engodo para turista americano.

Para além dos sinais de luxo, a feira mantém ainda as características de monturo, agora acentuadas pela afluência de putos abancados numa zona própria. «**Tiram-nos a venda porque muita gente prefere negociar com eles, vendem barato...**», queixam-se os feirantes do cartão. Discos, roupa usada, bugigangas, livros, mochilas, tudo por uma bagatela se encontra no território da miudagem. «**Compre-me qualquer coisa**», desafia um rapaz, de olhos atrevidos. Pego na «Brusca» de Agustina Bessa Luís, folheio o livro, mas desisto da compra. Então, o puto furioso, vira-se para um colega e comenta:

«**isto, hoje, é só melgas, picam e mais nada...**» Rindo, volto atrás e compro-lhe uma colecção de botões antigos, provavelmente os restos da liquidação de alguma capelista.

Adiante, revolvo o monte de roupas que a dona **Alda** me mostra, sedas e veludos dos anos trinta, provenientes do guarda-fato de uma velhota «muito fina». Alda dos Santos Gouveia, feirante há vinte anos, distrai-se com a freguesia, «**gente do teatro, doutores e professores...**», preferindo o negócio da roupa em segunda mão, ao trabalho anterior que era concertar bonecas antigas. É uma mulher franca que incita os fregueses conhecidos, «**Pagar para a semana ou no fim do mês**», se pressentir que não andam muito abonados.

Trapos, loiças, relógios, postais, fotografias anónimas, latões, latas de cocacola, peças de mobiliário, chaves e parafusos, rendas, embalagens de pó-de-arroz (marca Benamor, anos quarenta), plantas, moedas, tudo se acha na Feira da Ladra. Com paciência e engenho no regateio, indo de manhã cedo, ainda se descobrem algumas pechinchas. Já agora uma sugestão de petisco: comprem cem gramas de marisco às mulheres que o vendem, em cestas, entrem na tasca do Necas, peçam uma imperial, e bom proveito.

À roda da igreja de S. Vicente, turistas disparam as máquinas fotográficas, colhendo as tumultuosas perspectivas do casario correndo para o Tejo. Embevecidos apreciam o templo, construção de 1580. Seria, realmente, Filipe de Terzi o seu autor? Não é certo, há quem fale do espanhol Herrera. Estilo maneirista, mas sóbrio, parecido com o da igreja de Santa Engrácia, erguida um século depois, no período mais brilhante do barroco. Aqui, surge o nome de João Antunes, sucessor de Silva Tinoco, no cargo de arquitecto real. «**A igreja ainda não se terminou de todo porque chegando à cimalha houve entre os arquitectos receio de que sobrepondo-lhe as abóbadas, padecessem as paredes outro lastimoso fracasso**».

Demorou séculos o acabamento, e Santa Engrácia tornou-se motivo de chacota para os lisboetas. Finalmente, nos anos setenta, deitam-se foguetes, a igreja estava pronta.

Direito ao largo da Graça, na rua que sobe, dois edifícios me merecem respeito, em todos os sentidos. Trata-se da Voz do Operário, exemplo típico do neo-barroco, com a assinatura de Norte Júnior e data do princípio de século, e a Caixa Económica Operária, esta mais pobre no ponto de vista arquitectónico, no quarteirão fronteiro. Na primeira construção nota-se uma distribuição do espaço que visa o funcional, o que se deve em parte aos novos materiais utilizados, nomeadamente o ferro. Com salas de aula, biblioteca, museu, bar, um salão que mete 1200 pessoas, a Voz do Operário, uma associação de socorros mútuos, tem múltiplas serventias.

Mais insignificante, a Caixa Económica Operária, ultimamente rejuvenesceu, sobretudo na actividade cultural. Foi Antonino Sommer quem lhe deu o elan, ao encarregar-se da direcção do grupo de teatro e da promoção de colóquios e outras iniciativas. Porém, a subsistência vem-lhe das quotas pagas pelos seus seiscentos sócios e da cooperativa de consumo.

Mas o que não falta, no bairro, são clubes e sociedades recreativas: uma fartura, com relevo para os **Cinco Reis,** fundado em 1907, na época conturbada da República, porque a Graça, depois da fase aristocrática, conquistou o estatuto de bairro popular. Era o início da explosão industrial. Ainda se observam palácios, com portas brasonadas, decadentes a pedir tratamento ou ocupados por serviços militares (depósito de fardamentos, messe de oficiais, tribunal militar) que os restauraram, tornando-os agradáveis à contemplação.

Palácios (Lavradio, Barbacena, Resende, Sinel de Cordes) que, mesmo mal conservados, enfeitam Lisboa de uma monumentalidade contrastante com o seu lado humilde, o que nela mais pesa. É graças a ele que ganhou o apelido de alfacinha: «**Lisboa tem um sentimento**», disse Norberto Araújo. Com efeito, houve urbanismo nesta vaidosa cidade, ainda que um nadinha caótico.

Brindemos a Lisboa, linda e coquete, sem menosprezo do Porto, eternamente ciumento da capital, como delata esta prosa de Paulo Osório, um tripeiro: «**Em Lisboa geralmente não se é rico, nem se ganha o bastante para viver, mas veste-se bem. Intelectualmente o lisboeta nada tem de interessante, sabe pouco, não lê... Lisboa é uma cidade pobre que passa fome e se polvilha de oiro**». Ora, dor de corno! Desta Lisboa charmosa e ternurenta. É verdade que o Abecasis lhe anda a fazer maldades, mas ela sob a protecção de Santo António escapará triunfante das suas garras.

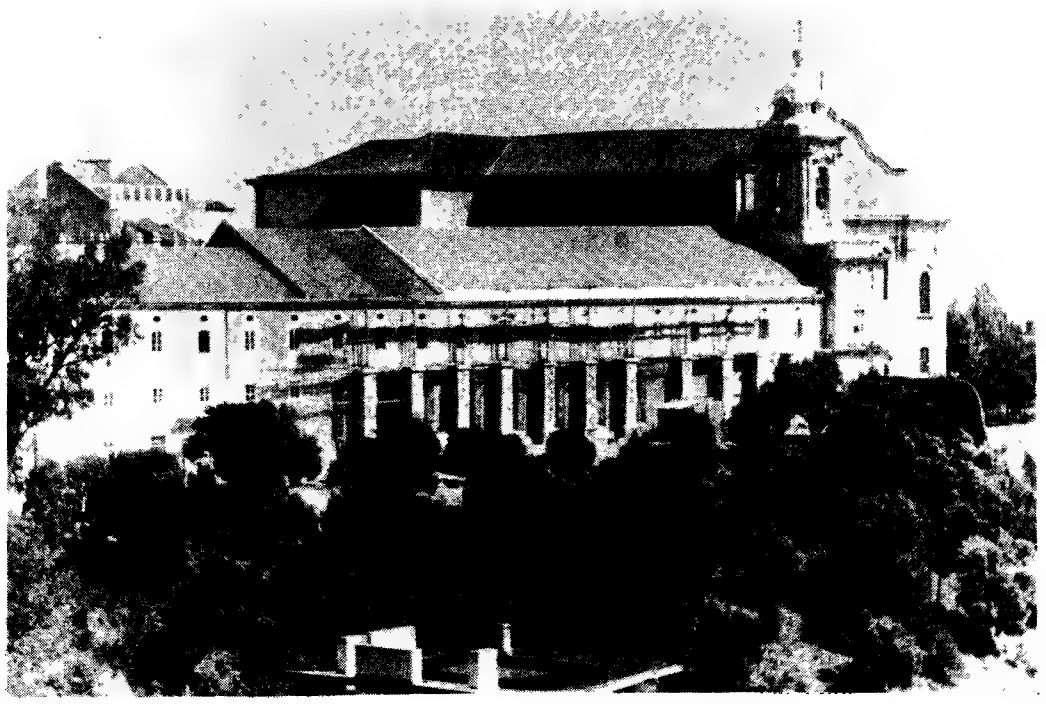
Social!

Apossou-se de mim uma obsessão pela Graça, corria-a de lés-a-lés, para (terminada a viagem de muitos dias) concordar com Nuno Teutónio Pereira quando diz que é «**um dos bairros mais consolidados de Lisboa, um nítido retrato das condições sociais dos séculos 17, 18 e 19... e que, felizmente, ainda não sofreu demolições em grande escala**». Zona muito antiga, muito sedimentada, ainda conserva a sua personalidade.

O **social** apega-se à biografia da Graça que cresce como prolongamento da área ribeirinha, para albergar a classe trabalhadora.

Em 1884, o deputado **Fuschini** escandalizou o Parlamento com a tese da habitação social, à moda do que se praticava noutros países europeus: «(...) **deve na ordem económica tentar desfazer as desigualdades flagrantes entre classes, e fomentar o justo equilíbrio das condições, sem o qual a ordem e a paz pública são apenas superficiais**

Continua na pag. 18



RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA
MARISQUEIRA
SNACK-BAR
«O Fernando»
Rua dos Bacalhoeiros, 103
Telefone 87 87 55 , 1100 LISBOA

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

● INSCRIÇÕES ABERTAS ●
ENSINO INFANTIL — PRÉ-PRIMÁRIO
PRIMÁRIO

Música, Educação Física, Natação, Prolongamentos, Ocupação de Tempos Livres, Transporte Próprio.

Oficinas de: Pintura, Modelagem, Carpintaria, Tapeçaria, Dramatização.

Ginásios, Amplas Zonas de Recreio.

– **Sede** – Escola Privativa N.º 1
Rua da Voz do Operário, N.º 13
– **Estrela** – Escola Privativa N.º 2
Rua do Jardim à Estrela, N.º 18-1.º
– **Poço do Bispo** – Escola Privativa N.º 5
Rua do Açúcar, N.º 22-1.º
– **Ajuda** – Escola Privativa N.º 6
Calçada da Ajuda, N.º 234
– **Arroios** – Escola Privativa N.º 7
Trav. das Amoreiras, N.º 1

VALORES PARA O ANO LECTIVO DE 1986/87

Matrícula	3200$00
Mensalidade da Infantil e Pré-Primária	6000$00
Mensalidade da Primária	6800$00
Transporte	2100$00
Prolongamento	1750$00
Almoço mensal	4000$00
Almoço diário	200$00

TERRENOS EM SESIMBRA E COSTA DA CAPARICA

Compram-se a particulares pequenos ou médios terrenos dentro dos planos de urbanização ou de preferência com projectos aprovados.
Aceitamos participar em sociedades para elaboração de projectos, financiamento, construção e comercialização.
Assuntos só com os próprios e sempre sem infrigir qualquer regra camarária.
Enviar plantas e localizações assim como todos os dados considerados importantes.

Resposta ao n.º 9605 deste jornal.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

ESCOLA DE ENFERMAGEM «DOUTOR ÂNGELO DA FONSECA»
AV. BISSAYA BARRETO – TELEFS. 32145-32135/6/7
3000 COIMBRA

(ANÚNCIO DO CONCURSO PÚBLICO N.º 1/86)

Recebem-se propostas em triplicado, em subscrito duplo fechado e lacrado, até às 17h do dia 26 de Junho, para exploração do serviço de Restaurante da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca – Avenida Bissaya Barreto – Coimbra.

Os respectivos cadernos de encargos serão distribuídos na Secretaria da Escola, todos os dias úteis, das 9h às 12.30 e das 14h às 17.30.

Coimbra, 9 de Junho de 1986

O DIRECTOR,
(Aníbal Custódio dos Santos)

Que bonita, a Vila Berta!

Na Vila Berta, parece que estamos noutra cidade, noutro país. É um corpo estranho, entalado no alinhamento das ruas, e que passa desapercebido se não fôr conhecida a sua existência. As moradias perfeitamene iguais, com as fachadas de azulejo, rendilhados nas mansardas, escadas exteriores que terminam num avançado sustentado por colunas de ferro, constituem um conjunto gracioso e leve. Das janelas e muros pendem flores, gama variada de cores, o que revela da parte dos moradores a preocupação de embelezar...

Classificada monumento nacional, tornou-se ponto de visita no roteiro dos alunos das Belas Artes e referência de uma arquitectura do princípio do século, cujo modelo era o chamado **«chalé francês».** Estou na vivenda de **Joaquim Francisco Tojal,** construtor e proprietário da vila, onde vive agora um neto seu que é arquitecto . Identica-se: Carlos Tojal. Relata-me a história da família e a sua remota ligação ao ramo da construção civil. Houve um bisavô que emigrou para o Brasil, depois o filho já adulto regressa a Portugal e compra uma quinta no bairro da Graça, na ideia de aplicar as suas economias na construção. **«Ele, o avô, não sendo arquitecto, tinha um grande sentido da projecção. Fez a vila no intuito de irar dela um rendimento e não, como era vulgar, para fornecer habitação aos trabalhadores.»**

As rendas são baixas, não ultrapassam os 200 escudos e a família Tojal decidiu, a partir de 74, vender algumas das habitações aos inquilinos, gesto de que hoje se arrepende. **«Sim, temos receio que estraguem a traça antiga porque, embora a vila seja monumento nacional, neste país não se respeita nada... Curiosamente, os meus filhos e sobrinhos adoram isto, quatro já cá moram e os outros aguardam que as casas vaguem. Somos proprietários de 50 por cento da vila e como a rua, de acordo com a lei portuguesa, nos pertence quisemos doá-la à Câmara. Pois, deparámos com burocracias tais que desistimos. Imagine só: aceitavam a rua, desde que pagassemos uma mais valia de mil contos... Entretanto, a rua ganhou serventia pública e mandaram-na calcetar, de facto estava muito degradada. Até ao 25 de Abril erámos nós que pagávamos a água e a electricidade, tihamos um guarda que ligava a luz ao anoitecer. Mas o homem reformou-se e vimos, perante o encargo cada vez mais pesado, que não podiamos aguentar a rua à nossa custa.»**

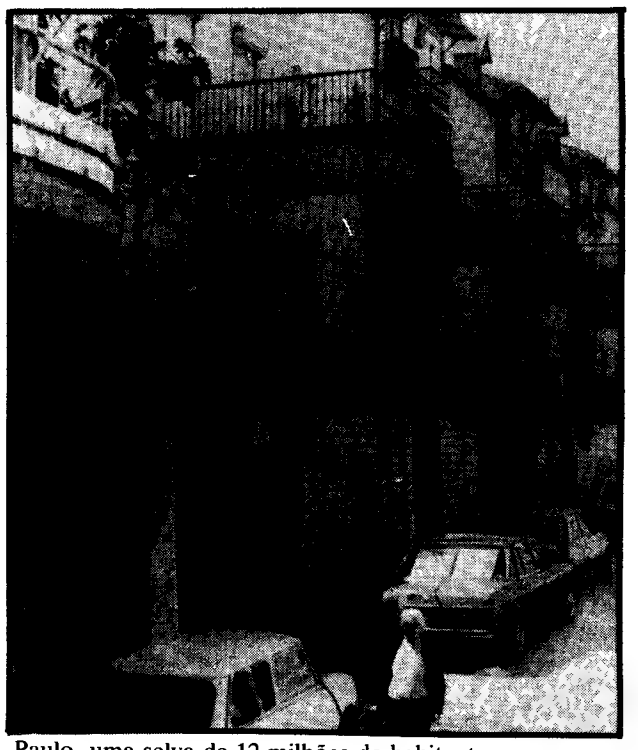
Lisboeta de gema, nascido na Graça, o arquitecto Carlos Tojal desejacva ver o seu bairro mais arranjado. Indigna-se com a erosão que se apoderou da cidade, e com as mudanças, para pior, que vem sofrendo. **«Qualquer dia a cidade cai, essencialmente construída à base de cal, material perecível, se não é reparada desmorona-se. Repare que, nas Avenidas Novas, alguns prédios do período gaioleiro já ruiram e muitas casas com duzentos anos, se lhe tocarmos com s mãos nas pareces, estas desfazem-se. Ouvi dizer que a Graça ia ser arranjada, desde que nasci, mas não se vê nada, nem sequer da rua, uma das raras ruas de Lisboa com calçada à portuuesa., se cuida.»**

Conservação

Falemos das agressões. Das pastelarias que foram modificadas, à medida de um gosto muito discutível, do Royal Cine que acabou em supermercado **«sem que ninguém se lembrasse que um estabelecimento daquele tipo precisa de ser abastecido».** Resultado; na hora das descargas interrompe-se o trânsito e as buzinas dos carros fazem um chinfrim maluco. **«De facto a Graça continua com as características de bairro popular, embora já se note a intromissão de uma classe mais alta que busca casas antigas para morar. Todavia as pessoas daqui ainda não aderiram aos hábitos de higiene, até na vila onde se verifica a vontade de trazer tudo bem tratado, no aspecto de flores e fachada dos edifícios, é normal deitarem os sacos do lixo pelas janelas fora.»**

À Graça nada falta: tem bombeiros, liceu (o Gil Vicente), quartel, restaurante, lojas modernas, igrejas, uma razoável rede de transportes, etc. Alguma vez, Carlos Tojal, teve intervenção profissional no bairro? **«Não, por acaso nunca me apareceram projectos... O meu gabinete fez bastantes obras em Lisboa tais como a Loja das Meias, a Betesga da Figueira, a Meia Lua, e prédios importantes como aquele em frente do Castil, onde estava a Grã-Pará, e o do Banco Fonsecas e Burnay perto do Hotel Altis... Depois, com a revolução de Abril, a nossa empesa que era uma ds mais antigas de Portugal, teve dificuldades. Com cerca de 1300 operários, quase a fazer um século, fechou as portas em 1979, devido à falta de financiamentos.«**

Carlos Tojal, face ao desabar da empresa, «sem **rancores»,** parte para o Brasil na firme determinação de nunca mais cá pôr os pés, e leva consigo a família toda, incluindo o cão. No entanto, algum tempo depois, volta. «Enterrámos o dinheiro que tinhamos na firma e perdemos tudo, só consegui salvar a casa, esta vivenda, graças ao dinheiro que ganhei no Brasil. Boas recordações do Brasil? Estive em S.



Paulo, uma selva de 12 milhões de habitantes, mas agora podem-me pôr na Índia ou na China, não tenho medo, sei que sobrevivo em qualquer local.»

Contemporâneo, nas Belas Artes, da geração de arquitectos em que infileiram Nuno Teotónio Pereira, Conceição e Silva, Maurício de Vasconcelos, concluiu o curso, em 1954. Numa época, em que os arquitectos se contavam pelos dedos, basta dizer que no ano da formatura de Carlos Tojal, entre Lisboa e Porto, sairam com canudo, apenas quatro. **«Pois o meu filho formou-se o ano passado, em Lisboa, e com ele mais 170 arquitectos. Claro que sentimos dificuldades de trabalho que a entrada no Mercado Comum ainda vai agravar ainda mais. Com os livres trânsitos vamos ser submergidos pelos estrangeiros. Só nos resta pegar nas casas de província porque os bons projectos são eles que os agarram. Veja o concurso da Caixa Geral de Depósitos, onde o meu gabinete se situou em terceiro lugar...».**

Vergonha

Quanto ao posmodernismo que invadiu Lisboa, Carlos Tojal confessa não o apreciar. Mais: acha que andam a abusar desse estilo, a seu aviso, **«uma corrente fugaz».** Enquanto, para os pintores e escultores, se ao fim de uns anos se desgostarem os suas obras, há sempre remédio, porque podem fecha-las numa arrecadação, escondê-las dos olhares, isso é impossível no caso do arquitecto. A obra está à vista e mesmo que se desteste, outro remédio não há senão gramá-la. **Efectivamente, o posmodernismo reúne os defeitos de que a arquitectura portuguesa padeceu em certas épocas. Refiro-me à conservação, gastam-se muito rapidamente. Onde a cor funciona, como principal elemento, que sucederá dentro de alguns anos? Irão os condóminos chamar um técnico de cor? Lembre-se de Gaudi, se ele tivesse feito aquilo à base de tintas... mas o génio estava dentro dele o subscrevo as palavras de um arquitecto japonês a propósito dos posmodernismos: daqui a dez anos quando olharem para as suas obras sentem-se envergonhados...»**

Carlos Tojal, insisto, tem muito a ver com Lisboa. Por nascimento, vivência, trabalho, família: é filho de Domingos Tojal, construtor civil e olissipógrafo. Figura típica lisboeta, amigo da boémia, do fado e dos toiros, frequentava um círculo de fanáticos da cidade, onde se distinguia Norberto Araújo e Félix Correia. Não sendo um político, mas um «bom vivant», também privava com personalidades do antigo regime, gente comprometida até à raiz dos cabelos como o cardeal Cerejeira e António Ferro. **«Metia-se a executar coisas incríveis, uma vez contratou um escultor para fazer as figuras, em barro, da procissão do Corpus Christi que, mais tarde, doou à Câmara Municipal. Eram perto de 1500 bonecos que foram pintados pela família toda... Foi também um dos organizadores das Marchas de Lisboa, ainda tenho em casa uma caravela de prata que o meu pai recebeu devido à sua participação nessa iniciativa.»**

Excelente cozinheiro, fundador da sociedade recreativa «Cinco Reis», uma das associações mais antigas da Graça, Domingos Tojal suicidou-se, em 1954. Ele, que tanto amava a vida, sabendo-se atingido por uma doença incurável, preferiu antecipar-se...

Um "mundo" de vilas

Continuação da pág. 17

e sempre sujeitas a comoções perigosas e violentas.» O que não era nada de inédito, pois já um século antes, a Real Fábrica da Seda se aventurara na edificação de 60 casas, parte de um projecto que previa muitas mais.

E já em 1873, a Companhia de Fiação de Tecidos Lisbonenses mandara construir um bairro para alojar os seus operários. Era, portanto, a iniciativa privada a comandar o processo, tendência que alastrou com algum sucesso. Porém, a implantação de vilas, ilhas ou pátios, atinge o auge no rebentar do século vinte, mas imbuída de um espírito diferente. Com o objectivo do lucro directo, do rendimento imobiliário, é o caso da Vila Berta — um exemplo feliz de construção.

Normalmente o proprietário lucrava de duas maneiras: no custo do material e no aproveitamento máximo do espaço.

Vilas e pátios abundam na Graça, cada uma com o seu feitio, tendo algumas delas integrada, se bem que em destaque pela riqueza, a vivenda do proprietário. Analisemos a «**Estrela de Ouro**», cujo dono era Agapito

da Serra Fernandes, o tal indivíduo do **Royal Cine.** É um quarteirão com casas de dois pisos, acessível por duas ruas privadas, uma com ligação à rua da Graça e outra, à rua Senhora do Monte. Habitações decentes, com condições de vida, segundo um estudo de António Maria dos Anjos Santos. Quanto a valor estético, apontaria os paineis de azulejos, um dos quais assinado pela fábrica de cerâmica **Lusitânia.** Entre os motivos, em evidência, a estrela de ouro, e o pendor para clássico, coisas como anjos e vasos de flores.

O neto do proprietário atribui o projecto da vila à autoria de Norte Júnior, o que é duvidoso. Podia ter sido o autor da vivenda **Rosália,** onde vivia o sr. Agapito, mas no bairro de certeza que não mexeu. Que gente vive nessas vilas? «**Uma população em grande parte originária de Alfama ou dos locais já relativamente densos, junto das fábricas orientais, constituída por operários, artesãos ou pelo estrato inferior da classe média**» (Maria João Madeira Rodrigues).

Continua na pág. 20

Chocolate da "Favorita"

Todavia, não apreciei devidamente a traça do edifício, porque um avantajado camião TIR carregava uma remessa de dropes e rebuçados para os Estados Unidos, tapando-me a visão global. Com efeito, é a América do Norte, um dos mercados mais sólidos que a fábrica tem, para lá vai quinze por cento das vendas. Coisa institucionalizada, com agente fixo em Nova Iorque, cliente certo. Mas o grupo económico que comanda a Favorita, alimenta altos projectos, tendo em mente um programa produtivo que se articula com as outras componentes do bloco empresarial. **Crescimento é diversificar, há que fazer variações qualitativas. Não apenas o chocolate, mas apostar na produção de outros géneros agroalimentares mais compensadores que não afectam as contas dos resultados. Não temos de nos preocupar com uma imagem de chocolateira por excelência, o ideal será mesmo a vertente chocolate descer para 30 ou 40 por cento. Mercado Comum? Claro, só que importa atender às nossas vulnerabilidades que são algumas. A nível europeu, o leite em pó sai bastante mais barato que em Portugal, depois o nosso chocolate, por imposição legal, contém uma elevada porção de cacau, taxa maior do que é habitual no estrangeiro, tudo isso nos retira capacidade competitiva. Contar com a mão-de-obra barata? Não... mão me parece uma estratégia industrial viável.** Eis o que me disse Omar karin, jovem gestor que trouxe à «Favorita» dinamismo, e, talvez, a esperança de expansão.

Modernizar

Deram-lhe uma injecção de quadros técnicos, sanearam-lhe as finanças debilitadas por força dos encargos, subida do preço da matéria-prima fundamental, variações cambiais da moeda, etc., e agora? Ainda que mantendo a sua identidade, mergulhou na sigla E.A.T. (Euro Ars Tecnica), grupo vocacionado para uma estratégia bio-tecnológica. **Omar karim** é o homem que lidera toda esta movimentação: **«O mercado do chocolate em Portugal era de quatro a cinco milhões de contos, ora nós estamos a operar com vinte a vinte cinco milhões, o que exige um programa dependente da investigação, do «marketing», do que for ocorrendo...»**

Se a «Favorita» ainda mora, por enquanto, na Graça, dentro em breve mudar-se-á para Mem Martins. Já tem terreno e projecto aprovado para a nova casa, resultante do negócio com uma imobiliária. Óbvio que os **buldozzers** vão rebentar com o velho edifício, pegado à vivenda do arquitecto **Raul Lino**, belíssima peça dos anos cinquenta. E removidos os escombros, possivelmente, surgirão apartamentos de luxo porque a deslumbrante vista sobre Lisboa, paga-se.

Sem a **Favorita** e o delicioso cheirinho que dela emanava, a Graça perde um bocado da sua graça...

FESTAS DA CIDADE'86

JUNHO EM LISBOA

HOJE, DIA 12 – 21 H. – ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

GRANDE CONCERTO DE ROCK

Com XUTOS E PONTAPÉS • RÁDIO MACAU • GNR

E ainda:

ARRAIAIS POPULARES

– Largo Martim Moniz
– Largo de S. Miguel (Alfama)
– Largo de Stª Cruz do Castelo

GRANDE NOITE DE LISBOA NO TEJO

– Arraial flutuante no ferry-boat «Monte Pragal»

FOGO-DE-ARTIFÍCIO

– 23.30 horas na Ribeira das Naus

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

1836 1986

Cervejaria da Trindade 150 anos de convívio

Há século e meio que a Cervejaria da Trindade é o centro de convívio de Lisboa.
Ponto de encontro de tódos os apreciadores de cerveja e da cozinha tradicional, a Cervejaria da Trindade é conhecida pela qualidade do seu serviço e pelo prestígio das cervejas que serve - SAGRES, CARLSBERG e EUROPA - a mesma qualidade que a Central de Cervejas põe em todos os seus produtos.

Um miradouro sobre a cidade

Continuação da pág. 19

Outra vez, na Graça, por outro caminho, via Angelina Vidal (senhora que disse mal da poesia de Cesário Verde: mais lhe valia, humildemente, reconhecer que da matéria nada entendia), rua íngreme, destituída de interesse arquitectónico. Ao cruzar a Heliodoro Salgado, penso em José Gomes Ferreira. Porquê? Já vão ver: ...**Esta sensação de asas de borboleta que é a luz de Lisboa e me tomou, de vez, na Calçada do Monte Agudo. Desculpem voltar a falar da Calçada do Monte Agudo. Mas posso lá esquecer-me do meu paraíso perdido! — bem diferente da rua de hoje que se chama Heliodoro Salgado... Sinto-me, ao passar lá, deprimido. A outra, a rua da minha infância, tinha apenas casas do lado direito de quem sobe — algumas ainda lá estão com as suas gradinhas de rendas de ferro — e as carroças só conseguiam trepá-la, graças a uma ou duas parelhas de mulas de reforço, bem chicoteadas pela praga de má sorte dos carroceiros.**

Ele dilatou-me a visão da Graça, aguçando-me a curiosidade perante o que descreve na «Memória das Palavras». Zé Gomes, deixa o Porto com quatro anos, e vem viver para a rua que refere, com particular carinho. Traquinas, o oposto do menino da mamã, integra-se num bando de garotos danados para a brincadeira. A rua era para eles, um mundo vastíssimo, sem dono, e dele se apoderaram, vibrando com os jogos ao sabor do improviso. Criou-se, portanto, na gandaia, até ingressar no liceu Gil Vicente que, por sorte, lhe propiciou o convívio com excelentes professores. Cito um: Leonardo Coimbra. **Ali, em resumo, cresci e espalhei os passos pelas ruas dos bairros próximos que acabei por conhecer a palmos: a Graça, a Senhora do Monte, a Penha de França, as redondezas do liceu Gil Vicente, a Feira da Ladra, Alfama, o cais do Tejo, os miradouros, «os jardins da Celeste», o giroflé-giroflá, as terras onde os púrrias se batiam à pedrada, com denodo fadista.** Em suma, a vadiagem de um rapazola apaixonado por Lisboa.

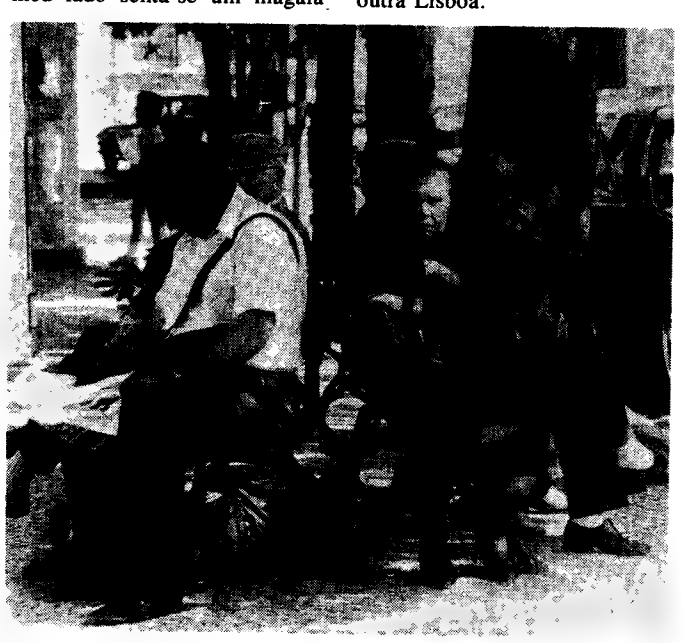
Tomo o 28, na Rua da Conceição, um eléctrico divertidíssimo. Ronceiro, custa a subir a colina, pelo que me entretenho a observar os meus companheiros de transporte: o guarda-freio, pachorrento, de farfalhudo bigode, assobia; um casal de turistas nórdicos olha a paisagem através da janela e o homem de pasta (cobrador?), sozinho no banco detrás, mostra um ar chateado, talvez imaginando o que irá defrontar na próxima cobrança. Ao meu lado senta-se um magala beiçudo, tipo camponês beirão, que mira a rapariga estrangeira de soslaio... e os outros, assentos vazios. Em S. Tomé, no cotovelo da rua, os homens da Carris, com as bandeirolas verdes, anunciam ordem de passagem.

Desço, no Largo da Graça, e desvio para a Senhora do Monte. **Depois, para findar a noite, subo com o Fialho ao adro da Senhora do Monte; paisagem aérea cozida em constelações que do azul celeste pareciam reflectir-se no azul mais denso em que a cidade e o Tejo se envolviam,** pois, razão tinha Teixeira Gomes e bom gosto, sem dúvida. Visto dali, o castelo, parece um castelo de fadas, dos livros infantis. Suspenso domina o casario que inspirou Carlos Botelho, telhados e linhas quase geométricas enredadas num festival de cor. De repente, lembro-me de Istambul: do Corno de Oiro, das pontes e dos braços de mar onde deslisam barcos.

Calha bem evocar **Alfredo Mareeneiro,** lenço ao pescoço, voz rouca a cantar **naquela casa de esquina mora a Senhora do Monte / e a Providência Divina mora ali mesmo defronte.** Ali, junto à ermida de S. Gens, medito nos séculos de história, de tragédia e de arte que cobrem a cidade. E, porque foram habitantes da Graça, convoco a participarem nesta embrulhada, Florbela Espanca que viveu na Rua Josefa de Óbidos, António Maria Lisboa, na Rua das Beatas, Irene Lisboa, na Calçada da Glória... e uma poetisa contemporânea, moradora daquele bairro, que é Sofia de Mello Breyner.

À noite, no **Botequim** (incorporado na Vila Sousa), Natália Correia recebe os amigos. Soberba, gargalhada ruidosa, olho aberto, oficia a cerimónia, qual sacedortisa, enquanto reis e heróis repousam nos panteões de S. Vicente e Santa Engrácia...

Eu, apanhada pela magia da Graça, desço as escadinhas do **Caracol,** onde deparo com gente, das casas que nos seus recantos se escondem, no maior desalinho de vestuário, sentada às portas, ansiosa de ar fresco que se faz rogado. Em cinco minutos ponho-me no Martim Moniz, outra Lisboa.



SUBSÍDIO DE RENDA

POSTOS DE ATENDIMENTO

AVEIRO
AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 139 - 1.º
ÁGUEDA — Rua Eng.º Júlio Portela
ESGUEIRA — Rua José Falcão
ESPINHO — Rua 25 de Abril - Anta
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Cruzeiro
OVAR — Largo dos Bombeiros Voluntários
S. JOÃO DA MADEIRA — Rua 5 de Outubro
SANTA MARIA DA FEIRA — Rua Cândido Pinho

BEJA
BEJA — Rua da Liberdade, 5
ALJUSTREL — Largo 13 de Janeiro, 11
ALMODÔVAR — Rua Dr. Manuel Rodrigues Jr.
ALVITO — Rossio — Barreiro
BARRANCOS — Fontainhas
CASTRO VERDE — Rua António Enes
CUBA — Sul
FERREIRA DO ALENTEJO — Rua 28 de Maio
MERTOLA — Rua Dr. Afonso Costa
MOURA — Travessa da Misericórdia
ODEMIRA — Rua Sousa Prado
OURIQUE — Av. 25 de Abril

BRAGA
BRAGA — Rua 31 de Janeiro, 12 - 1.º
AMARES — Lugar de Guiames
BARCELOS — Largo Camilo Castelo Branco — Bloco S. José
CABECEIRAS DE BASTO — Praça da República
CELORICO DE BASTO — Av. João P. Ribeiro
ESPOSENDE — Travessa Nogueiras
FAFE — Rua José Cardoso Vieira de Castro, 411
GUIMARÃES — Largo João Franco, 19-A
PÓVOA DE LANHOSO — Largo António Lopes, 152
TERRAS DE BOURO — Lugar de Covas — Moimenta
VIEIRA DO MINHO — Praça Barjona de Freitas
VILA NOVA DE FAMALICÃO — Rua Augusto Correia, 42
VILA VERDE — Av. General Humberto Delgado

BRAGANÇA
BRAGANÇA — Praça Professor Cavaleiro de Ferreira
ALFÂNDEGA DA FÉ — Estrada Nacional
CARRAZEDA DE ANSIÃES — Rua da Escola
FREIXO DE ESPADA À CINTA — Rua de S. Francisco
MACEDO DE CAVALEIROS — Rua Almeida Pessanha
MIRANDA DO DOURO — Rua Abade Baçal
MIRANDELA — Rua da República
MOGADOURO — Av. de Espanha
MONCORVO — Largo de Camões
VILA FLOR — Av. Marechal Carmona
VIMIOSO — Rua do Fundo de Vila
VINHAIS — Rua dos Frades

CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO — Rua da Olivença, 6 r/c
COVILHÃ — Rua Marquez d'Avila e Bolema, 390
FUNDÃO — Rua Dr. Teodoro Mesquita, 37
SERTÃ — Av. Dr. Angelo Henrique Vidigal

COIMBRA
COIMBRA 1 — Rua Santos Rocha, 42 r/c
COIMBRA 2 — Rua da Alegria, 49 - 1.º Esq.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Calouste Gulbenkian, 2 r/c Dt.º
FIGUEIRA DA FOZ — Rua 5 de Outubro, 16

ÉVORA
ÉVORA — Praça do Sertório, 25
ESTREMOZ — Praça Professor Egas Moniz, 1
MONTEMOR-O-NOVO — Av. Gago Coutinho, 61
REGUENGOS DE MONSARAZ — Rua Serpa Pinto, 17

FARO
FARO — Rua Infante D. Henrique, 34
ALBUFEIRA — Rua 5 de Outubro, 42
ALCOUTIM — Rua D. Sancho II, 44
ALJEZUR — Rua da Escola, s/n — Igreja Nova
CASTRO MARIM — Rua 26 de Janeiro, 25
LAGOA — Rua do Asilo, Lote 17
LAGOS — Rossio — S. João
LOULÉ — Rua Antero Quental, 34-1.º
MONCHIQUE — Rua S. Pedro
OLHÃO — Praça da Restauração, 21-1.º
PORTIMÃO — Av. D. Carlos I, 77
QUARTEIRA — Rua Gago Coutinho, r/c
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Rua João de Deus
S. BRÁS D'ALPORTEL — Rua Dr. José Dias Sancho, 42
SILVES — Rua da Sé, 14
TAVIRA — Rua D. Marcelino Franco, 19
VILA DO BISPO — Rua Comandante Matoso, 8
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua António Capo, 21

GUARDA
GUARDA — Rua Mestre de Aviz, 37
TRANCOSO — Serviço Local da Segurança Social
SEIA — Rua Capitão Dr. António Dias

LEIRIA
LEIRIA — Largo da República, 3
ALCOBAÇA — Rua Olivença
ALVAIÁZERE — Rua da Saudade
ANSIÃO — Rua C
BATALHA — Rua António Cândido de Encarnação
BOMBARRAL — Largo António Bruno Patuleia, 87-89-91
CALDAS DA RAINHA — Rua Montepio Rainha D. Leonor, 3
CASTANHEIRA DE PÊRA — Castanheira de Pêra
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Av. José Malhoa
MARINHA GRANDE — Rua Machado Santos
NAZARÉ — Rua Heróis do Ultramar — Valado de Frades
ÓBIDOS — Rua Direita
PEDRÓGÃO GRANDE — Variante
PENICHE — Rua Conde de Ataíde, 1 — Atouguia da Baleia
POMBAL — Rua Prof. Gonçalves Figueira, 13-1.º
PORTO DE MÓS — Rua Mestre de Aviz

LISBOA
LISBOA — Rua da Junqueira, 59
— Quinta do Alperce — Travessa do Garrido (à Alameda D. Afonso Henriques, Lote 748)
— Rua Rosa Araújo, 43
— Rua Pedralvas - Lote 1325 — Benfica

PORTALEGRE
PORTALEGRE — Av. Frei Amador Arrais — Lote 1
ELVAS — Rossio da Fonte Nova
PONTE DE SOR — Rua 1.º de Maio

PORTO
PORTO — Rua D. João IV, 722 r/c
— Rua das Doze Casas, 81 r/c
— Rua 15 de Novembro, 101 r/c
AMARANTE — Murtas — Madalena
FELGUEIRAS — Rua Costa Guimarães
MARCO DE CANAVESES — Rua Gago Coutinho, 683
MATOSINHOS — Rua Godinho, 769
PAREDES — Bairro do Sonho
PENAFIEL — Largo da Ajuda, 25 r/c
PÓVOA DE VARZIM — Rua Cidade do Porto, 91
SANTO TIRSO — Rua Dr. António Carneiro Pacheco
VALONGO — Rua do Padrão, 27 r/c

SANTARÉM
SANTARÉM — Largo do Milagre, 49
ABRANTES — Praça da República
BENAVENTE — Av. Eng.º Calheiros Lopes
TOMAR — Praça da República, 27 - 1.º
TORRES NOVAS — Rua do Salvador, 15

SETÚBAL
SETÚBAL — Av. Luisa Todi
ALCÁCER DO SAL — Rua dos Aviadores
ALMADA — Rua Professor Egas Moniz, 7-D
BARREIRO — Rua Palmira Bastos, 12 — Lavradio
SANTIAGO DO CACÉM — Rua 1.º de Maio, 1

VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO — Rua de Aveiro, 155
— Avenida Camões, 29
— Rua Grande, 32

VILA REAL
VILA REAL — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 141
CHAVES — Urbanização Quinta da Raposeira
— Santo Amaro — Chaves
PESO DA RÉGUA — Rua José Vasques Osório

VISEU
VISEU — Av. Dr. António José de Almeida
LAMEGO — Bairro de Alvorações

Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Vitorino Conte: um italiano que há 50 anos aprendeu em Lisboa a arte de caldeiro

Ao contrário de outras oficinas, nos Teares da Ajuda o problema é a falta de trabalho

Artesãos de Lisboa

Quando os ofícios morrem por falta de herdeiros

Clara Viana

Fotos de José Tavares

Trabalham com as mãos seguindo técnicas que lhes foram transmitidas pelos seus pais e avós. Fomos encontrá-los frequentemente sós em oficinas onde antes coabitaram com vários outros camaradas de ofício. Nelas também já não existem aprendizes. São, por isso, detentores de um segredo que se arrisca a permanecer como tal por falta de receptores. Cansados da sua condição de sobreviventes, alguns estão dispostos a encerrar as portas ainda esta ano. Artesãos do tempo da máquina, eles são também os espectadores da sua própria morte.

Foram em tempos uma «comunidade» importante na capital. Hoje são já difíceis de encontrar mesmo numa zona como o Bairro Alto. Ali os que subsistem são velhos ou para lá caminham. As sua oficinas, mais do que uma realidade, surgem-nos enquanto vestígios de um outro tempo. E , no entanto, dizem-nos, trabalho não falta. O que os conduz então à morte?

A impossibilidade de partilhar o segredo de que são detentores. Aprenderam a arte com os seus pais e avós. Mais tarde, já mestres, tiveram aprendizes, mas hoje estão apaixonados por uma profissão que não consegue ter herdeiros. « Antes, quando colocava um anúncio para aprendizes, apareciam-me aqui mais de vinte, agora não há ninguém que queira aprender um ofício», diz-nos Vitorino Conte, de 71 anos, proprietário e único trabalhador de uma oficina de caldeiro na Rua de Emenda.

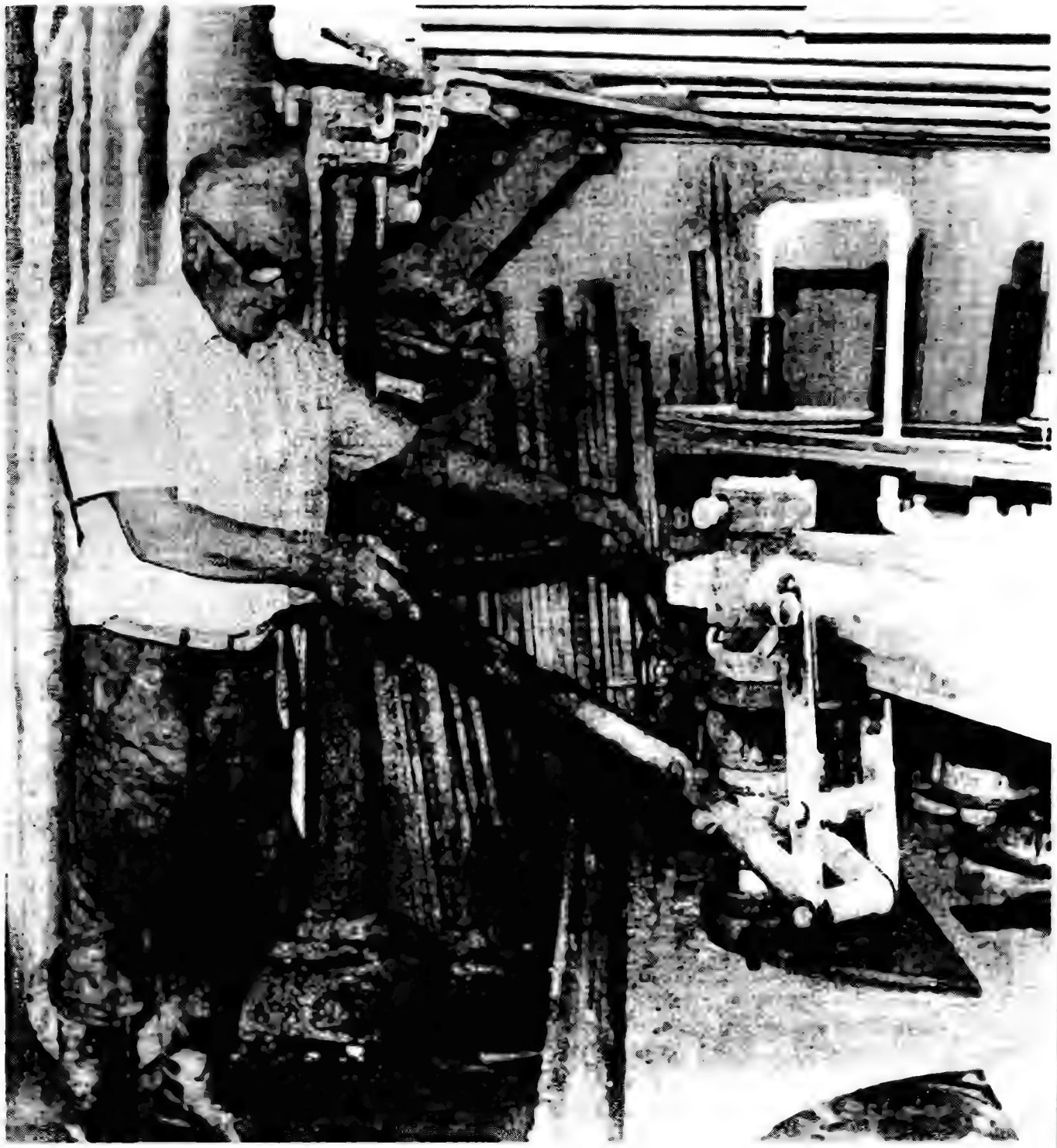
Também João Gomes, de 56 anos, entalhador e restaurador de móveis, se queixa do mesmo. À semelhança de Vitorino Conte, ele é o proprietário e único trabalhador de uma casa na Rua Nova do Loureiro que pertence à famflia desde o tempo do seu avô. «Pratico uma arte em vias de extinção. Não há ningém interessado em continuar», diz.

Na oficina de caldeiro chegaram a trabalhar oito pessoas e as casas da especialidade eram quase uma centena. Agora, diz-nos Vitorino Conte, existem duas , contando com a sua que em breve deixará de existir. Também na oficina de talha e restauro chegaram a trabalhar mais de cinco pessoas e eram várias as casas concorrentes. Como no caso anterior, elas estão hoje reduzidas a um par. Mas João Gomes, mais novo do que Vitorino Conte, não está disposto a desistir.

«Tenho pena que ninguém esteja interessado em continuar. Mas eu não troco o meu trabalho por nada». Diz-nos que clientes não lhe faltam. Para além de entalhador, João Gomes restaura móveis e faz cópias de peças antigas. Considera-se um artista completo e lamenta que se tenha deixado morrer os que também o eram.

Na Marmorista do Bairro Alto, o trabalho também não falta, mas a casa vai encerrar no fim do ano. « Temos dinheiro e trabalho, mas eu tenho 67 anos e estou doente», diz-nos Acácio Simões, proprietário da casa desde 1949 e que aí trabalha hoje com mais dois homens. À semelhança dos nossos outros interlocutores, Acácio Simões lamenta-se de não ter

Continua na pág. 22



Marmorista do Bairro Alto: o fecho está previsto para o fim de 1986

Os artesãos jovens são uma presença importante na Fundação Ricardo Espírito Santo

Artesãos: já foram uma comunidade importante

Continuação da pág. 21

ninguém a quem passar o negócio. Reconhece, no entanto, que as instalações onde há já 100 anos se executam todos os trabalhos em mármore não têm condições: o espaço é diminuto , a descarga do material é um problema permanente e os vizinhos já se queixaram várias vezes por causa do pó que se liberta da pedra. Apesar do fecho iminente, Acácio Simões sente-se orgulhoso da sua casa onde o mármore chega vindo de Estremoz, Pero Pinheiro e também de Bragança.

A outra face

Cobre, madeira e pedra: três matérias trabalhadas no Bairro Alto por homens que partilham o peso da sua condição de sobreviventes não só de um ofício, como também de uma certa modalidade de empresa, a pequena oficina familiar. Mas, numa outra colina da cidade, em Alfama, existe quem tenha decidido optar por dissociar um do outro. A arte é a mesma, mas as oficinas são pertença de uma Fundação, a Ricardo Espírito Santo. Curiosamente é aí que encontramos, pela primeira vez, artesãos jovens.

Instituída em Abril de 1953, a Fundação Ricardo Espírito Santo é uma instituição privada, que vive fundamentealmente do trabalho realizado nas suas oficinas, uma vez que os subsídios que recebe do Estado são considerados manifestamente insuficientes.

O seu objectivo, diz-nos Margarida Serra, é o de manter as artes decorativas tradicionais. Para tal dedicam-se à cópia e restauro de peças antigas , utilizando as técnicas de origem , e também ao ensino, necessário para que o segredo não morra com os mestres.

Na Fundação funcionam cerca de vinte oficinas onde se exercem a marcenaria, a escultura de madeiras, a cinzelagem, os tapetes bordados, a encadernação de livros e a laminagem manual do ouro, entre outras artes.

Para além das peças, os trabalhadores da Fundação fabricam por vezes os seus instrumentos de trabalho., já que as técnicas que utilizam tendem a desaparecer fora do seu universo e os instrumentoe necessários já há muito que não estão à venda. É o que se passa, por exemplo, na oficina de cinzelagem e de laminagem manual de ouro, onde os batedores deste metal utilizam uma técnica divulgada na China há perto de cinco mil anos.

Nas oficinas, onde predominam os jovens, são aceites aprendizes , mas, segundo nos diz Margarida Serra , o volume de trabalho existente leva a que a prática do ensino seja preferencialmente canalizada para as escolas de Fundação.

A primeira, que funciona no Museu das Portas do Sol, destina-se à formação de decoradores e foi criada praticamente ao mesmo tempo que a Fundação. O curso tem uma duração de três anos e conta actualmente com cerca de 150 alunos. Igual número de alunos tem também o Instituto de Artes e Ofícios, criado o ano passado, e que conta com três cursos de três anos: arte de trabalhar madeira; arte de trabalhar metais e pintura, douragem e lacagem decorativas.

À semelhança dos artesãos do Bairro Alto, os da Fundação estão apaixonados pelo seu ofício. Entre os primeiros e os segundos o elo é ainda o da raridade .Partilham artes em vias de extrinção, mas uns aceitaram, apesar da dor, ver morrer o seu ofício, enquanto outros optaram por batalhar por ele.

Teares

Numa cave do bairro 2 de Maio na Ajuda fomos encontrar de novo a reivindicação de sobrevivente comum aos nossos interlocutores da zona velha da cidade. Sete teares servem de cenário a uma conversa que se desenrola sob o olhar dos putos do bairro e das vizinhas da única trabalhadora então presente.

A casa já se chamou CooteAjuda. Mas a cooperativa onde trabalhavam dez mulheres acabou há mais de um ano por falta de trabalho. Agora, na cave, trabalham três mulheres , esperando encomendas que por vezes tardam a chegar. Precisamente neste momento estão a meio de uma cujo destino será a França. Para lá enviarão passadeiras de algodão branco salpicadas de castanho. Recebem por cada peça 110$00 e a sua produção individual varia entre duas a cinco peças/dia.

Têm pena de não ter capital que lhes permita garantir a continuidade da oficina. Acontece, por vezes, terem encomendas a que não podem responder por não terem dinheiro para comprar o material necessário. Não fecharam ainda as portas porque gostam do seu ofício. « É um trabalho que não enjoa», diz-nos a Conceição. No princípio foram ajudadas pela assistente social do bairro, mas o apoio foi limitado e hoje interrogam-se sobre as razões que levam a Santa Casa da Misericórdia a não lhes conceder qualquer tipo de subsídio.

Não dependem da oficina para viver-« estávamos mal se assim fosse»- mas sabem que são poucas as casas onde se exerce a tecelagem manual e por isso continuam a ser artesãs no bairro onde vivem e onde são conhecidas pelas senhoras dos teares.

ADEGA DO AUGUSTO

REBELVA – CARCAVELOS

ESPECIALIDADES

– CHOCOS
– ESPETADAS DE LULAS À CASA
– BIFE À CASA
– BACALHAU NA BRASA
– ENTRECOSTO

TELEFONE – 247 01 45

VERDADEIRA COMIDA CASEIRA

ADEGA DA TI AUGUSTA

COZINHA REGIONAL

ESPECIALIDADES

● BACALHAU À LAGAREIRO
● ARROZ DE POLVO NA PÚCARA
● ROJÕES À MINHOTA
● FRANGO DE CABIDELA
● BACALHAU À TI AUGUSTA

RUA ANDRADE CORVO, 7-A – LISBOA
TELEFONE – 55 66 87

Cruzada dos "Infantes" terminou na "batalha" de Guadalajara

Marroquinos despertaram Maomé no alto da montanha

Três tiros da «artilharia» marroquina bem no alvo e nas redes do guarda-redes Damas puseram fim à «cruzada» dos «Infantes» por terras mexicanas e neste campeonato mundial de futebol, que ficará a ser um novo Alcácer Quibir.

O «funeral» do futebol português deu-se no Estádio 3 de Marzo em Guadalajara numa tarde em que o sol foi substituído por uma chuva impiedosa que tornou ainda mais triste e trágico o afastamento dos portugueses da segunda fase do «Mundial».

No final da «batalha» futebolística que durou 90 minutos não se viam bandeiras portuguesas, nem mesmo brasileiras, enquanto o guarda-redes Badou Ezaki e Bouderbala agitavam a meio do relvado uma enorme bandeira marroquina, num ritual de vitória.

Vários séculos depois de D. Sebastião, os portugueses presentes em Guadalajara pareciam estar a viver um segundo pesadelo depois de Alcácer Quibir, com o desânimo, a tristeza, o inconformismo e a vontade de chorar a bailar no olhar de cada um.

A derrota lusitana foi a «festa» marroquina, com os adeptos africanos a tocarem tambores e a gritarem insistentemente num frenesim capaz de despertar Maomé no alta da montanha.

Dois golos de Abderrazak nos primeiros 45 minutos foram um rude golpe para as forças portuguesas, que no segundo tempo lutaram desesperadamente pelo empate sem o conseguirem.

No meio da «batalha de Guadalajara» (que ficará a ser uma página negra na história do futebol português) uma personagem misteriosa teve um papel quase decisivo na resolução do confronto: o árbitro norte-irlandês Alan Snoddy.

«O árbitro não assinalou um 'penalty' claro. Julgo que ficou rancoroso por temos ganhos aos ingleses, pois como norte-irlandês que é de certeza ele puxa pela Inglaterra» — justificou assim Carlos Manuel o comportamento do juiz da partida.

De facto, Alan Snoddy (um executivo bancário de Belfast) teve uma actuação desastrada, tendo perdoado uma grande penalidade evidente sobre Sousa num lance rápido dentro da área, em que o sportinguista foi rasteirado sem margens para dúvidas.

Com dois golos de atraso ao intervalo e com o árbitro a manifestar uma antipatia pelos lusitanos, nem o mesmo sangue novo de Rui Águas e Diamantino no período complementar permitiram a reviravolta que sempre se acreditou. Só a escassos minutos do fim Diamantino logrou apontar o golo solitário dos lusitanos numa altura em que os três tentos marroquinos já não consentiam ilusões a nenhum dos 18 mil espectadores.

Nas bancadas, as largas centenas de adeptos portugueses e brasileiros pareciam ter tombado pela tristeza, com os marroquinos a ganharem também a «batalha» das claques num fúria ruidosa e triunfalista.

Enquanto os jogadores marroquinos se abraçavam sob a chuva de palmas dos seus adeptos, o técnico José Faria (a «raposa» do deserto) — dirigia-se para os balneários com um largo sorriso nos lábios de quem não esperava tanto de um «exército de amadores». **Nunca uma equipa tão pequena de África ganhou um grupo num Mundial de futebol. A minha equipa é de amadores que não ganham dinheiro** — disse José Faria já na conferência de Imprensa, omitindo no entanto que três dos seus pupilos militam em equipas estrangeiras, sendo profissionais da bola.

A verdade, porém, é que a maioria dos marroquinos são amadores, alguns deles modestos e pobres rapazes que aprenderam a jogar a bola nas ruas sujas e sombrias de Rabat, Casablanca, Marrakech ou Fês.

Com o desastre dos infantes — que naufragaram em busca da vitória e da glória — vários marroquinos passaram a ser considerados «estrelas» do Sara, pois homens como Bouderbala, Timouni, Abderra Zak e Badou Ezaki viram a sua cotação duplicar com a vitória frente a Portugal. Para eles as perspectivas de um contrato com um clube estrangeiro (um sonho difícil há alguns meses) tornou-se uma realidade, enquanto que para Paulo Futre e Gomes as possibilidades de «saltarem» para o futebol italiano parecem agora mais distantes e complicadas.

Frederico: entrada pouco ortodoxa sobre Dolmy

Futre — o menino prodígio do futebol português — teve, contudo, alguns rasgos individuais de grande recorte técnico, mas a retaguarda marroquina, muito bem armada tacticamente, não lhe deu muitas oportunidades de demonstrar o seu valor.

Do confronto de Guadalajara uma ideia parece ter ficado a pairar no ar: os infantes poderiam ter saído vitoriosos se a sorte não fosse madrasta ao longo dos 90 minutos. De facto, Portugal entrou de rompante e a todo o vapor, com os infantes a pressionarem e a criarem perigo através de remates de Jaime Magalhães, Sousa e de golpes de cabeça de Oliveira. **Sofremos o primeiro golo contra a corrente do jogo** — queixou-se Carlos Manuel no final do jogo, depois de passear sozinho pelo relvado que cerca o estádio.

Tal como em Alcácer Quibir, as explicações de uma derrota tão pesada e dura começam a surgir de todas as bocas, tendo o «bota de ouro» Fernando Gomes dado a primeira: **temos de mudar a mentalidade dos jogadores e do povo português. Somos fortes quando temos tudo contra nós e somos débeis quando temos tudo a favor.**

Gomes pretendia dizer com esta afirmação que os jogadores «lutam» melhor em campo quando existem adversidades ou risco claro de serem afastados, como aconteceu em Estugarda frente à RFA.

A loucura trouxe a desgraça

Contra a Inglaterra, Portugal — que era visto como a primeira «vítima» dos ingleses — soube encontrar energias para derrubar o «monstro» britânico, mas não soube «cortar a cabeça» aos sarracenos em Guadalajara quando tudo parecia à mercê.

Para outros — tal como em Alcácer Quibir — foi a loucura e o risco excessivo que trouxeram a desgraça dos portugueses neste mundial. «**Arriscámos de mais e o risco foi muito raro**» — lamentou-se assim Carlos Manuel no termo do confronto, aludindo à táctica ofensiva dos lusitanos que vieram «destemidos» para o ataque sem olhar para o adversário.

José Torres (criticado por preferir as táctivas defensivas) acabou por cometer frente ao Marrocos o mesmo erro que cometeu D. Sebastião há vários séculos: atacou o adversário no meio reduto alheio e, acabando por «morrer às mãos do inimigo».

De toda a «desgraça» da «batalha de Guadalajara» ficou uma última imagem dos infantes: «11 jogadores na busca desesperada da bola e do golo, como quem procura D. Sebastião entre o nevoeiro mexicano».

Ficha do jogo

Estádio: 3 de Marzo, Guadalajara.
Árbitro: Alan Snoddy, Irlanda do Norte.
Resultado final: 1-3 (ao intervalo: 0-2).
Equipas:
PORTUGAL: Damas; Álvaro (Rui Águas 53m), Frederico, Oliveira e Inácio; Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Jaime Pacheco e Sousa (Diamantino 68m); Gomes e Futre.
MARROCOS: Zaki; Labd, Lemris, Biaz e Bouyayaoui; Dolmy, Haddaoui (Soulaimani 71m), Bouderbala e Krimau; Timoumi e Khairi.
Marcha do marcador: 0-1 Khairi (18m), 0-2, Khairi (27m); 0-3, Krimau (61m); 1-3, Diamantino (79m).
Cartão amarelo: Gomes (58m).

Jaime Magalhães: desarme «in extremis» de Bouderbala

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA
À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tom tom
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Cai o pano na fase eliminatória

● *Zico poupa-se* ● *Jennings: 41 anos*

O seleccionador brasileiro Telé Santana manifesta a intenção de proteger Zico «do jogo duro dos irlandeses» no encontro de hoje. Telé Santana afirma que vai fazer alinhar inicialmente a mesma equipa que derrotou a Espanha e a Argélia, com excepção do lateral direito Edson, a recuperar de uma lesão. Para o lugar de Edson, o seleccionador brasileiro não decidiu ainda se joga Josimar ou Alemão, entrando Falcão para o meio-campo, considerado com uma das figuras-chave da estrutura ofensiva dos brasileiros.

Santana dispensou o centrocampista Zico para o encontro com a equipa britânica **«protegendo-o de novas lesões perante um jogo duro demonstrado já pela equipa europeia nos seus jogos frente aos espanhóis e argelinos».**

Zico continua a recuperar de uma lesão no joelho esquerdo: e está a ser submetido a intensa recuperação física, de forma a estar totalmente operacional para os jogos da 2.ª fase.

Os irlandeses fizeram notar já que estão mais motivados do que os brasileiros para ganhar o encontro no Estádio «Jalisco», pois a sua permanência na prova depende do resultado. O técnico Billy Bingham disse hoje que **«os meus jogadores estão mais bem preparados que os brasileiros, tanto física como mentalmente»** e prevê que **«iremos ganhar os dois pontos em disputa».**

Referindo-se às acusações de **«jogo duro»,** Bingham afirmou que **«o futebol é um desporto para homens»** e desmente que os seus jogadores sejam mal-intencionados.

No encontro de hoje a principal figura da equipa britânica será o guarda-redes Pat Jennings, que comemora o seu 41.º aniversário: os seus companheiros prevêm festejar o dia com o triunfo sobre os canarinhos. A Irlanda confia em derrotar o Brasil e esperar que a Espanha vença ou pelo menos empate com a Argélia, para conseguir a qualificação.

Para os brasileiros, o seu triunfo só irá ratificar o 1.º lugar no Grupo D, que garante a permanência em Guadalajara nos oitavos de final, sendo considerado factor de importância para o «escrete», pois conta com o apoio dos adeptos do estado de Jalisco.

As equipas prováveis serão:

Brasil: Carlos; Josimar (ou Alemão), Júlio César, Edinho e Branco; Júnior, Alemão (ou Falcão), Sócrates e Elzo; Casagrande e Careca.

Irlanda do Norte: Jennings; Nicholl, Donaghy, Oneill e McDonald; Creery, McIlroy, Penney e Worthington; Whiteside e Hamilton.

O jogo entre a Argélia e a Espanha, a disputar em Monterrey e que conclui o grupo «D», será o primeiro da história entre as duas selecções.

O «mundial» do México é o 7.º em que participam os espanhóis, cuja melhor classificação até agora alcançada foi o 3.º lugar no torneio disputado no Brasil, em 1950. A selecção espanhola participou em 10 fases prévias, disputando 39 encontros, dos quais venceu 22, empatou 8 e perdeu 9, marcando 79 golos e sofrendo 43. Nas fases finaiss do «mundial» disputou 23 jogos, com 8 vitórias, 5 empates e 10 derrotas, 26 golos marcados e 43 sofridos.

A Argélia é uma das selecções mundialistas da nova vaga. Começou a disputar as eliminatórias em 1970 e só em 1982 (na Espanha) atingiu a fase final, onde foi uma das revelações, embora não passando à 2.ª fase. Disputou três jogos no «mundial» da Espanha, vencendo dois e perdendo um, marcando 5 golos e sofrendo outros tantos. Nas cinco eliminatórias em que participou, disputou 22 jogos, com 12 vitórias, 6 empates e 4 derrotas, 34 golos marcados e 18 sofridos.

No grugo «D», o Brasil tem o 1.º lugar assegurado, a Espanha conta 2 pontos e a Argélia 1. A Argélia pode classificar-se em 2.º lugar, se vencer a Espanha e se os brasileiros derrotarem a Irlanda do Norte.

A Argélia é muito mais do que a Irlanda do Norte, porque esta já passou e agora vamos jogar com os argelinos. Não vamos dramatizar, porque no futebol nunca se pode falar em desastre, simplesmente se ganha ou se perde, diz o seleccionador espanhol Miguel Muñoz.

Não vou dizer agora se nos convém ganhar, empatar ou perder, declara Muñoz, referindo-se aos possíveis adversários na fase seguinte do «mundial». **É muito improvável que a Irlanda do Norte consiga vencer o Brasil, mas não quero surpresas desagradáveis. Por isso o nosso jogo é para ganhar,** acrescenta o técnico espanhol, salientando no entanto que **podemos até pensar no primeiro lugar do grupo.**

Os espanhóis estão praticamente seguros de que o seu adversário nos oitavos de final será a Dinamarca, pois pensam vencer a Argélia enquanto prevêem que o Brasil não perca com os irlandeses: **Não tenho medo dos dinamarqueses. Já os vencemos no «Europeu» de 1984 e agora eles têm os mesmos homens,** afirma Miguel Muñoz, já a pensar na 2.ª fase.

O futebol argelino é de inspiração, e por isso imprevisível, ao contrário do espanhol, que se baseia na força e na técnica e coesão entre os seus jogadores, disse o argelino Karin Maroc, o mais jovem futebolista da equipa. Embora nenhum dos técnicos tenha revelado a constituição provável da respectiva equipa, as duas selecções devem alinhar:

Espanha: Zubizarreta; Tomas, Goicoechea, Gallego e Camacho; Michel, Francisco, Victor e Gordillo (ou Caldere), Julio Salinas e Butragueño.

Argélia: Drid; Medjadi, Mansouri, Nouredini e Guendouz; Kaci Said, Benmabrouk, Belloumi e Maroc; Assad e Madjer.

Totobola: a chave

Chave do segundo concurso extraordinário do Totobola (82/86) que incluiu jogos da 1.ª fase do campeonato mundial de futebol:

México-Paraguai	X
Irl. do Norte-Espanha	2
Polónia-Portugal	1
RFA-Escócia	1
Dinamarca-Uruguai	1
Hungria-França	2
URSS-Canadá	1
Coreia do Sul-Itália	2
Argentina-Bulgária	1
Iraque-México	2
Paraguai-Bélgica	X
Portugal-Marrocos	2
Inglaterra-Polónia	1

Futre: o homem a abater. Lamris e Biaz não poupam as pernas do «menino de ouro»

Cartaz para hoje

Programa para hoje, 13.º dia do Mundial de Futebol do México:

● Às 19h Lisboa (12 h. locais) no Estádio «Jalisco» (Guadalajara): Brasil-Irlanda do Norte (grupo «D»)

Árbitro: Siegfried Kirschen (RFA) a RTP transmite em directo.

● Às 19h. de Lisboa (12 h. locais) Estádio Tecnológico (Monterrey): Argélia-Espanha (grupo «D»), Árbitro: Shizuo Takada (Japão). A RTP dá em diferido às 23 h. de Lisboa.

assim vai o totobola

Jornal da Beira, 111 112 221 X211; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; A Defesa, 11X 112 221X 1X12; Defesa de Espinho, X11 X21 X11 2X21; O Diário, 1X2 12X 12X 1111; Diário de Viseu, 111 12X XX1 1211; Folha do Domingo, 111 111 X21 1111; Ecos de Cacia, X12 111 2X1 1111; Eu Sei Tudo, 111 111 111 2111; Gazeta de Felgueiras, 111 1X1 XX2 1121; Rádio Totobola, 111 1X2 X1X 1111; Linhas de Elvas, 11X 1X1 121 1121; Litoral, X1X 111 X11 111X; Maria da Fonte, 111 112 111 2121; O Mensageiro, 111 1X1 X22 X1XX; No Estúdio e no Estádio, 111 122 2X1 21X1; Notícias de Guimarães, X1X 11X 211 X121; Notícias de Viseu, X11 121 X11 121X; Reconquista, 111 221 111 1221; Clube da Manhã, X1X X11 2X2 2X21; Jornal do Sul, 112 1X1 111 1X11; A Voz do Domingo, 111 211 111 1111; Voz de Lamego, 211 X2X 211 111X; Manhã, Manhã, X12 21X X1X 1X21; Secção Desportiva, 112 211 X11 XX12; Tempo de Desporto, 11X X11 211 2X11; Rádio Guarda, X11 X22 X11 1X11; Diário de Lisboa, X1X 1XX 111 1111; Rádio Altitudo, X1X 21X X21 1121; Jornal de Santo Tirso, 21X 11X 1X1 X121; Penalti, X11 111 X21 X12X; Notícias de Gouveia, X1X 112 211 112X; Correio de Coimbra, 111 11X 211 X111; Jornal de Felgueiras, 211 1XX 221 1XX1; Notícias de Felgueiras, X11 1XX 22X 1XX1; A Arte de Bem Madrugar, X11 1X1 121 2111; Comércio de Leixões, 111 X12 221 1X21; De Tudo um Pouco, 111 11X XX1 1121; Jornal de Gaia, X11 XXX 1XX 2XX1; Jornal da Graça, 112 X2X 121 X2X2; Jornal do Porto, 111 X11 X11 2X21; Primeiro de Janeiro, X11 111 121 11X1; Repórter do Dia, X11 112 X11 1X11; Alvo Desportivo, 21X 1X1 11X X111; Rádio Alvo, 11X 1X1 X1X 1111; Alvo, 111 121 X11 12XX; Alvo Suplemento, X12 11X 112 XX21; A Voz dos Ridículos, 111 112 111 1111; Rádio Placard, 1X1 121 1X2 X121; Estúdio 64, X21 X21 1X2 12X1.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24/86 DE 15 DE JUNHO DE 1986

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Lixa-Bragança	27	19	4	6	5	1
2. Lusitânia-Santiago Cacém	47	2	1	10	1	1
3. B. Uerdingen-Lausana	31	12	7	7	4	1
4. Malmo-Videoton	35	10	5	8	3	1
5. Young Boys-Légia Varsóvia	26	12	12	6	3	3
6. Admira Viena-Ujpesti	25	15	10	6	4	2
7. Aarhus-Grasshopper	19	18	13	5	4	3
8. Brondby-W. Lodz	27	10	13	6	3	3
9. Magdeburgo-St. Gallen	36	8	6	9	2	1
10. Hapoel Telavive-Lyngby	30	11	9	7	3	2
11. Odense-Lech Poznam	28	15	7	7	4	1
12. Sturm Graz-Ferencvaros	24	9	17	6	2	4
13. Carl Zeiss-Orgryte	40	7	3	10	1	1

a) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
122 112 121 2211

Quirarte: golo que valeu ouro

Atiradores de turno

Gary Lineker, marcador dos três golos da Inglaterra na partida com a Polónia, igualou o recorde de Hurst, o único jogador inglês que até agora tinha conseguido três golos num jogo do campeonato do mundo. Lineker repetiu a proeza de Hurst que, na final do «Mundial» de 1966, marcou três dos quatro golos da vitória da Inglaterra sobre a Alemanha Federal (4-2). Gary Lineker joga no Everton, tem 26 anos, 1,73 metros de altura e 87 quilos de peso, tendo vestido por 12 vezes a camisola da selecção do seu país.

Elkjaer e o italiano Altobelli são os melhores marcadores do Mundial após 12 dias de prova, tendo rubricado quatro tentos cada. O argentino Jorge Valdano e Lineker, totalizam três golos cada.

Com dois golos: Julio Romero (Paraguai), Klaus Allofs (Alemanha Federal), Ivan Yaremchuk (União Soviética), Fernando Quirarte, (México), Roberto Cabanas (Paraguai) e Abderrazak Khairi, (Marrocos).

Um golo: António Alzamendi (Uruguai), Enzo Francescoli (Uruguai, penalty), Carlos Manuel (Portugal), Diamantino (Portugal), Sirakov (Bulgária), Plamen Getov (Bulgária), Sócrates (Brasil), Careca (Brasil), Papin (França), Fernandez (França), Stopyra (França), Rocheteau (França), Tigana (França), Ruggeri (Argentina), Maradona (Argentina), Yakovenko (URSS), Aleinikov (URSS), Belanov (URSS, penalty), Yaremchuk (URSS), Rodionov (URSS), Rats (URSS), Blokhin (URSS), Zavarov (URSS), Quirarte (México), Hugo Sanchez (México), Luís Flores (México), Krimau Merry (Marrocos), Vandenbergh (Bélgica), Verćauteren (Bélgica), Veyt (Bélgica), Scifo (Bélgica), Claesen (Bélgica, penalty), Whiteside (Irlanda do Norte), Colin Clarke (Irlanda do Norte), Emilio Butragueño (Espanha), Julio Salinas (Espanha), Zidane (Argélia), Park Chang-Sun (Coreia do Sul), Kim Jong-Boo (Coreia do Sul), Choi Soon-Ho (Coreia do Sul), Huh Yung-Moo (Coreia do Sul), Dajka (Hungria, na própria baliza), Esterhazy (Hungria), Detari (Hungria), Smolarek (Polónia), Rudi Voeller (Alemanha Federal), Gordon Strachan (Escócia), Ahmed Amaesh (Iraque), Michael Laudrup (Dinamarca), Lerby (Dinamarca) e Jesper Olsen (Dinamarca).

Afinal, quem falhou?

Neves de Sousa

Era mais que esperado, embora se confiasse que um golpe de sorte, semelhante aos que Carlos Manuel rubricou em Estugarda e perante a Inglaterra, ajudasse a disfarçar a falta de táctica correcta e o clima de turbulência que tem agitado a vida dos «infantes», no México.

Afinal de contas, o resvalar do Capitólio (do êxito fácil) para a Rocha Tarpeira (das mil críticas qual delas mais austera) é um defeito ancestral dos portugueses, ciclicamente condenados a pequenas réstias de alegrias logo sufocadas pela verdade em que vivemos. E, neste caso do fracasso de «infantes», cercados por uma torrente de cavaleiros (três ou quatro dirigentes federativos, dois carregadores de equipamentos, dois médicos, dois massagistas, um cozinheiro, um professor de Educação Física e, para além do técnico-seleccionador, ainda dois adjuntos que ninguém percebe para que foram chamados, excepto se forem entendidos como bons parceiros das damas ou do dominó), neste exército todo está a realidade: um Povo pobretanas, mão à frente e mão atrás, quer fazer figura de rico e estatela-se periodicamente nos degraus do palácio.

Desde Fevereiro que, opiparamente, vivemos de preparação em gabinete: nem um só teste a sério, para se ficar sabendo se a lesão de João Pinto o impedia de ir ao México, se a viagem era prémio ao esforço antigo ou, pelo contrário, implicava a adaptação do benfiquista Álvaro a um posto de que está distante há vários anos.

Aconteceu o espantoso ostracismo a Jordão e, pior que isso, o desconhecimento da figura de Manuel Fernandes como goleador mor do campeonato, abandonado por cá como se não tivesse (ele ou o parceiro angolano) qualquer arma aproveitável para a campanha mexicana.

Seguiu-se a pasmos a convocação para treinos do guineense Armando (que não renegou a nacionalidade) e do lesionado Venâncio (que ía à faca logo no dia seguinte). Depois, ainda por estas bandas, uma acusação muito nebulosa a Veloso e a sua brusca e relampejante substituição pelo conimbricense Bandeirinha que, a um passo de regressar às Antas, se viu bafejado com sorte caída do céu: embora não tenha feito qualquer jogo, conseguiu bater um supermáximo mundial, ser acordado por um amigo às tantas da madrugada, fazer as malas, vir para Lisboa, efectuar testes físicos, levantar o passaporte visado, provar a roupa, emalar a trouxa e, em menos tempo do que leva a descrever, surgir na Portela de sacavém a tempo de apanhar lugar no avião mais cobiçado. Um prodigio de velocidade e um belo exemplo de como as coisas tratadas à balda podem resultar frutuosamente...

Talvez por isso, zarpámos para o México convencidos de que nos esperavam, atentos, veneradores e obrigados, uns dez ou 15 adversários dispostos a treinar à hora que melhor entendessemos: caímos das tamanquinhas quando, depois de tudo ter estado tão bem planeado, ficármos obrigados a esmolar uma turmazita de andorinhas e um conjunto de jubilados para trocarmos uns pontapés pretexto para duche em balneário público.

Estava tudo muito quentinho, lá à beira da piscina, quando saltou a rebelião: os «infantes» queriam mais dinheiro, Amândio de Carvalho ficou na corda bamba, Silva Resende sacudiu o çapote, o técnico e os adjuntos continuaram embrenhados no dominó e nas damas, talvez uma suécada e umas anedotas, o bacalhau e o vinho já tinham chegado, só faltava ganhar três jogos e pronto: tudo resolvido.

A exemplo do que acontecera em Estugarda, Carlos Manuel ganhou o primeiro. Depois, Torres perdeu perante a Polónia e, quando à esgrima perante marroquinos, aí foi outra vez Dom Sebastião José Sénica Torres que, siderado e incrédulo, apático e com chumbo na voz e no cérebro, não conseguiu pegar o cavalo nem dar uma reviravolta naquele exército trucidado. E, quando uns «infantes» viam por um óculo o caminho italiano e outros bem podem baixar bolinha das exigências perante as entidades patronais, a maioria da legião ainda deve estar a magicar se estava empoleirada em ginetes de asas partidas ou se montava jumento de olhos tapados, que circulavam em torno de um poço sem água.

Bem pode a Federação (e todos os federativos) tentar alijar a carga, despejando sobre os 22 artistas culpas e castigos: já não se limpará do triste trabalho preparatório que ficou marcando uma estrada sem qualquer tom de esperança mas onde a Comunicação Social (escrita e radiofónica) tentou encontrar motivos para incensar os «infantes», impulsioná-los para um êxito que seria de todos os portugueses. Nada feito: esquecidos ficaram os votos governamentais, os almoços e jantares, as medalhas e prémios, os louvores que estavam já a escapulir-se dos cofres embrulhados em muitas Donas Marias.

Em meia dúzia de dias, um pontapé certo converteu-se em chuto no traseiro. Esperemos que tenha assentado (e bem) em gente que a gente conhece.

Ficou assim

A selecção marroquina venceu, surpreendentemente, o Grupo F do «mundial», ao derrotar Portugal (3-1). Em 2.º lugar, classificou-se a Inglaterra, que venceu a Polónia, por 3-0. Qualificaram-se para os oitavos-de-final Marrocos, Inglaterra e Polónia, sendo unicamente afastada a equipa portuguesa, última classificada no agrupamento. Classificação final do grupo F:

	J	V	E	D	G	P
Marrocos	3	1	2	–	3-1	4
Inglaterra	3	1	1	1	3-1	3
Polónia	3	1	1	1	1-3	3
Portugal	3	1	–	2	2-4	2

Resultados: Polónia-Marrocos, 0-0; Portugal-Inglaterra, 1-0; Polónia-Portugal, 1-0; Portugal-Marrocos, 1-3; Polónia-Inglaaterra, 0-3.

México Digest

• O rei Hassan de Marrocos felicitou a selecção do seu país, pela vitória inesperada frente a Portugal, e que lhe garantiu ser a primeira nação africana a apurar-se para os oitavos de final. Hassan, conhecido pela sua dedicação ao futebol e pelo incentivo que tem dado à prática da modalidade no seu país, telefonou à equipa antes do jogo e, após a vitória, telefonou de novo, dirigindo uma mensagem individual a cada um dos jogadores.

• O guarda-redes da selecção marroquina, Ezaki Badou, será jogador do Atlético de Madrid na próxima época: substituirá o argentino Ubaldo Fillol. Badou, de 27 anos, natural de Casablanca, 90 internacionalizações, apenas sofreu um golo nos três jogos disputados pela sua equipa no Grupo F de qualificação.

AB
Alumi-Barreirense
• Caixilharia em alumínio
• Marquises
• Portas
• Janelas
orçamento grátis
☎ 207 2512
Rua Miguel Pais, 68-B
BARREIRO

RÁIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Bom preço, boa imagem e bom som
só na RAIO DE SOM
Equipamentos Eléctrónicos Electrodomésticos, Vídeo, TV, Máquinas de Filmar Vídeo, Rádios, Gravadores, Auto-Radios, Gira-discos, Colunas de Som, Cassetes de Vídeo e Audio, Toda gama Hi-Fi, Etc.
INSTALAÇÕES REMODELADAS COM UMA MAIOR GAMA DE PRODUTOS
Av. Almirante Reis, 74-B (Ao Metro dos Anjos junto ao BPA)
Loja ☎ 826068 - Escritório 822034
1100 LISBOA

Ingleses e sul-americanos recuperaram o seu prestígio

Para além do estrondoso desaire dos portugueses no duelo com os aplicados marroquinos, a ronda deixou uma história:

«Entradas de leão, saídas de cordeiro» foi o que aconteceu aos «Infantes» no México. Depois da vitória surpresa sobre a Inglaterra (1-0), veio a derrota comprometedora com a Polónia (1-0) e, ontem a «humilhação» com Marrocos, que acabou por ser inesperadamente o primeiro do grupo.

Os africanos, considerados os mais fracos do bloco, somaram quatro pontos, mais um que os ingleses (que venceram os polacos, em Monterru, por 3-0: um «hat-trick» de GAry Lineker) e classificaram-se na 2.ª posição, com três pontos. A Polónia também totalizou três pontos: mas os ingleses têm melhor diferença de golos (3-0 contra 1-3 dos jogadores de Leste).

Na jornada de ontem, mais duas equipas sul-americanas garantiram a presença nos oitavos de final: México e Paraguai, (1.º e 2.º do Grupo B) enquanto a Bélgica (3.ª do grupo) deve ser um dos repescados.

Após esta ronda dez selecções têm já presença assegurada na segunda fase: Argentina, Itália, (Grupo A), México, Paraguai (Grupo B), URSS, França (Grupo C), Brasil (Grupo D), Dinamarca (Grupo E), Marrocos e Inglaterra (Grupo F). Quatro terceiros classificados passam aos oitavos de final e nesse grupo de repescados, a Bélgica e a Polónia (ambas com três pontos) estão em boas condições.

A Inglaterra **«limpou a cara»** ao vencer a Polónia e conseguir a qualificação «in-extremis»: depois da derrota com Portugal e do empate com Marrocos, os ingleses eram os últimos do grupo e só o triunfo lhes interessava. Gary Lineker (o «futebolista britânico do ano») fez aquilo que poucos esperavam: assinou um «hat-trick» (8, 13, 36), igualando assim a proeza do dinamarquês Preben Elkjaer frente ao Uruguai, e possibilitou, aos «hooligans» a sua permanência em Monterrey.

O México confirmou o 1.º lugar no Grupo B ao derrotar o Iraque (1-0, golo de Quirarte, aos 54 minutos), enquanto a incerteza foi a nota dominante do Paraguai-Bélgica. Por duas vezes a Bélgica esteve em vantagem no marcador, portanto, com hipóteses de qualificação (só o triunfo daca o apuramento automático) mas também por duas vezes os sul-americanos empataram, assegurando (assim) a passagem, pela 1.ª vez, à 2.ª fase do mundial. Vercauteren deu vantagem à Bélgica (31), Cabanas empatou (50), Veyt adiantou de novos os europeus no marcador (60), mas o mesmo Cabanas passou a «herói nacional» do Paraguai, a 14 minutos do final.

Inglaterra recupera

Três golos de Gary Lineker devolveram a condição de grande potência à selecção inglesa de futebol, que derrotou a Polónia por 3-0. Lineker inaugurou o activo aos 7 minutos e consolidou-se aos 13 e aos 35.

A partida foi dirigida pelo árbitro suíço André Daina e as equipas alinharam:

Inglaterra: Shilton; Gary M. Stevens, Fenwick, Butcher e Sansom; Trevor Steven, Hoddle, Reid e Hodge; Lineker (Dixon, aos 85 minutos) e Beardsley (Waddle, 74).

Polónia: Mlynarczyk; Ostrowski, Wojcicki, Matysik (Buncol, 46) e Urban; Majewaki, Smolarek, Komornicki (Karas, 22) e Pawlak; Dzieranowski e Boniek.

O seleccionador inglês, Bobby Robson, afirmou que a vitória da sua equipa sobre a Polónia ficou a dever-se às **«alterações que introduziu no conjunto». «Estou feliz. Uma derrota frente à Polónia seria uma catástrofe»** — disse Robson, acrescentando que, perante os desaires sofridos nas duas primeiras partidas, fez **«mudanças na equipa que influíram favoravelmente no jogo da Inglaterra». «Todos os jogadores actuaram bem, especialmente Lineker e Beardsley, que se movimentaram com muita rapidez, dando outra dimensão à equipía».**

Nos oitavos-de-final, a Inglaterra vai defrontar o Paraguai, em partida que terá lugar dia 18 no Estádio Azteca, da capital mexicana, facto que foi bem recebido pelo técnico inglês: **«Estou contente por nos ter saído o Paraguai»** (disse Robson, mostrando-se pouco impressionado com os pupilos de Cayetano Re, segundos classificados no Grupo B): **«A partir de agora todos os jogos serão decisivos, mas nós estamos habituados, porque no nosso país todos os encontros o são»** — concluiu o técnico inglês.

O treinador polaco, Antoni Piechniczek, mostrou-se desapontado com a exibição da sua turma e preocupado com a eventualidade de a Polónia ter de defrontar o Brasil na partida nos oitavos-de-final. **«Estou desapontadíssimo com o comportamento da minha equipa»** — afirmou Piechniczek. **«Os ingleses concretizaram as oportunidades que criaram, mas nós falhámos frente à baliza adversária»** — acrescentou o responsaável pela selecção polaca: **«O próximo jogo será muito difícil para nós, porque, provavelmente, o Brasil vai ser o nosso adversário»** — concluiu Piechniczek, não escondendo o receio que lhe provocam os tricampeões mundiais.

A Polónia qualificou-se para a 2.ª fase do «mundial» de futebol ao concluir o grupo de Monterrey na 3.ª posição, com 3 pontos, inatingíveis tanto para búlgaros como para os húngaros, 3.os classificados nos grupos A e C da 1.ª fase, ambos com 2 pontos.

Um bom espectáculo

Os treinadores do México e do Iraque foram unânimes em considerar que as suas formações realizaram uma boa exibição no encontro do grupo «B» que a equipa anfitriã do torneio venceu por 1-0: **Primeiro que tudo, foi muito agradável ver o México ganhar: temos agora cinco pontos, e estou igualmente satisfeito por ter sido hoje pai,** disse o seleccionador mexicano, Bora Milutunovic visivelmente emocionado. Para o brasileiro Evaristo Macedo (treinador do Iraque) a sua equipa jogou bem e cumpriu o seu dever no Mundial-86, do qual disse adeus ao ser eliminada pelo México: **Jogámos com equipas muito fortes** disse Evarisco, que considerou a selecção do Paraguai como a mais perigosa do grupo «B», enquanto o responsável pelo «onze» do México referiu que jogámos com inteligência, embora tenha que confessar que o Iraque foi uma equipa que apresentou um jogo ofensivo e disciplinado.

Milutnovic sublinhou que apesar do México não ter contado com o concurso de Hugo Sanchez (suspenso por dois jogos no Mundial, devido a ter visto dois cartões amarelos) **tivémos boa actuações no sector avançado. Sabíamos que o Iraque era uma equipa difícil de ultrapassar pois tem jogadores com grande espírito de luta** frisou Milotnovic. O treinador da selecção do Iraque interrogado sobre a sua posição pelo facto de ter três jogadores da sua equipa suspensos afirmou que a culpa por tal decisão não pertence à FIFA (Federação Internacional de Futebol) mas sim ao Comité Organizador do Mundial-86.

O único golo da partida foi apontado por Quirarte, aos 53 minutos e dedicado à filha do treinador: Darinka Elena. O encontro foi dirigido pelo árbitro jugoslavo Petrovic e as equipas alinharam:

México: Larios; Amador (Dominguez, aos 61 minutos), Quirarte, Fernando Cruz e Servin; De Los Cobos (F.J. Cruz, 77), Espana, Negrete e Aguirre; Boy e Flores.

Iraque: Jassim; Maeed, Salim, Al Roubai e Allawe; Abdoun (Raufi, aos 60 minutos), Shihab, Kassim e Tweresh (Hamza, 68); Amaiesh e Minshid.

Cartão amarelo para os iraquianos Minshid e ballawe.

Classificação final do Grupo «B»:

	J	V	E	D	G	P
México	3	2	1	0	4-2	5
Paraguai	2	1	2	0	4-3	3
Bélgica	2	0	1	1	5-4	2
Iraque	3	0	0	3	1-4	0

Jogos disputados: Bélgica -México, 1-2; Paraguai - Iraque, 1-0; México - Paraguai, 1-1; Iraque - Bélgica, 1-2; Iraque -México, 0-1 e Paraguai - Bélgica, 2-2. Equipas apuradas: México e Paraguai. A Bélgica ainda pode ingressar no grupo dos quatro melhores terceiros lugares.

O Paraguai e a Bélgica empataram a dois golos em jogo do Grupo «B». Vercauteren (31) e Veit (60) marcaram para a Bélgica enquanto os tentos do Paraguai foram obtidos por Cabanas (50 e 76).

Num jogo de características vincadamente ofensivas, a arbitragem de Bogdan Dotschev (Búlgaria) dirigiu as seguintes equipas:

Bélgica: Pfaff; Grun (Leo Van Der Elst, aos 89 minutos), Broos, De Mol e Vervoort; Scifo, Ceulemans, Vercauteren e Renquin; Veyt e Claesen.

Paraguai: Fernandez; Torales, Delgado, Zabala e Romero; Guasch, Nunez, Canete e Ferreira; Cabanas e Mendoza (Hicks, aos 67 m.).

Cartão amarelo a Romero e expulsão do banco do seleccionador do Paraguai (Caetano Re) aos 83 minutos.

Árbitro contestado

O seleccionador paraguaio Caetano Re elogiou o comportamento da equipa belga e o seu homólogo Guy Thys criticou o trabalho do árbitro nas conferências de Imprensa que terminaram abruptamente no Estádio La Bombonera (Toluca).

«A Bélgica teve a melhor actuação de sempre no mundial», considerou Re, acrescentando: **«Ambas as equipas tiveram um número igual de oportunidades».** Guy destacou o trabalho dos seus jogadores, os quais, em sua opinião, praticaram um futebol ofensivo, porque queriam ganhar»: «não ganhámos não por causa dos jogadores, mas por causa do árbitro», acusou.

Nervos á flor da pele

Re passou os minutos finais da partida fora do banco, depois de ter sido expulso pelo árbitro búlgaro Bogdan Dotschev. O técnico disse desconhecer os motivos da expulsão: **«Só queria ajudar os meus jogadores. Se calhar o meu nome não é muito importante, como o de outros directores».**

Vercauteren em diálogo directo com César Zabala

Neste ponto da entrevista, um membro da delegação paraguaia levantou-se e declarou: **«obrigado, terminou a conferência de Imprensa».** Re pôs-se igualmente de pé e saiu da sala, perante a atrapalhação dos repórteres que tinham mais perguntas para fazer.

Thys interveio então e comentou o trabalho do árbitro. Um jornalista interrogou-o sobre o que pensava sobre a União Soviética, que pode ser um adversário da Bélgica na 2.ª fase: **«Trata-se de um jogo difícil. A União Soviética possui uma formação poderosa»,** respondeu.

Um jornalista focou eventuais problemas internos na selecção belga e perguntou se Thys tencionava mandar alguns jogadores para casa. Thys respondeu laconicamente: **«Não há quaisquer problemas na equipa».** Depois da resposta, um dirigente belga declarou **«acabaram-se as perguntas»,** e a delegação deixou a sala sob novo coro de assobios.

Técnico paraguaio expulso

A 12.ª jornada do Campeonato Mundial de Futebol rendeu seis cartões amarelos e a expulsão, pela 1.ª vez no torneio, de um treinador, o do Paraguai: Caetano Re. Foi expulso do banco pelo árbitro búlgaro Bogdan Dotschev, no jogo com a Bélgica, que a sua equipa empatou (2-2).

O inglês Terry Fenwick ao ver o 2.º cartão amarelo no jogo com a Polónia ficou impedido de poder alinhar no encontro que envolve a sua equipa e a do Paraguai, nos oitavos-de-final do Mundial-86.

Os jogadores Romero e Cabanas (Paraguai) Allawe e Minshid (Iraque) e ainda o «capitão» da selecção portuguesa (Fernando Gomes) foram admoestados com um cartão amarelo.

A lista oficial dos cartões vermelhos é a seguinte: Ray Wilkins, Inglaterra (suspenso por dois jogos); Mike Sweeney, Canadá (suspenso por um jogo); Basil Hanna, Iraque (suspenso por um jogo) e Miguel Bossio, Paraguai (suspenso por um jogo). Cartões amarelos: Giuseppe Bergomi, Itália, 2 (suspenso por um jogo); Hugo Sanchez, México, 2 (suspenso por um jogo); Wladimiro Schettino, Paraguai, 2 (suspenso por um jogo); Samir Mahmoud, Iraque, 2 (suspenso por um jogo); Gaetano Scirea, Itália, 2 (suspenso por um jogo); Terry Fenwick, Inglaterra, 2 (suspenso por um jogo); Kim Joo-Sung, Coreia do Sul, 2 (suspenso por um jogo); Branco (Brasil), Salvatore Bagni (Itália), Pietro Vierchowood (Itália), Alexander Markov (Bulgária), Zhivko Gospodinov (Bulgária), Júlio Alberto Moreno (Espanha), Victor Muñoz (Espanha), Huh Jung-Moo (Coreia do Sul), Byun Byung-Joo (Coreia do Sul), Cho Yong-Jeung (Coreia do Sul), Park Kyung-Hoon (Coreia do Sul), Mohammed Timoumi (Marrocos), Norman Whiteside (Irlanda do Norte), Billy Hamilton (Irlanda do Norte), Sammy Mcilroy (Irlanda do Norte), Manuel Negrite (México), Mário Trejo (México), Mansouri Fawzi (Argélia), Abdellah Medjadi (Argélia), Franky Van Der Elst (Bélgica), Ray Wilkins (Inglaterra), Terry Butcher (Inglaterra), Fernando Gomes (Portugal), Jaime Pacheco (Portugal).

Raad Salman (Iraque), Nadhum Salim (Iraque), Hris Hassan (Iraque), Khalil Allawe (Iraque), Kerin Minshid (Iraque), Natik Abidoun (Iraque), Victor Diogo (Uruguai), Mário Saralegui (Uruguai), Da Silva (Uruguai), Miguel Bossio (Uruguai), Klaus Berggreen (Dinamarca), Ivan Nielsen (Dinamarca), Ricargo Giusti (Argentina), José Cuciuffo (Argentina), Óscar Garre (Argentina), Igor Belanov União Soviética), Vasili Rats (União Soviética), Luis Fernandez (França), Manuel Amorós (França), William Ayache (França), Dominique Rocheteau (França) Khalifa Labd (Marrocos), Abderrazak Khairi (Marrocos), Mark Hateley (Inglaterra), Bob Lenarduzzi (Canadá), Júlio César Romero (Paraguai), Roberto Cabanas (Paraguai), Alfredo Mendoza (Paraguai), César Zabala (Paraguai), Wojcicki (Polónia), Dziekanowski (Polónia), Seteve Archibald (Escócia) Eamonm Bannon (Escócia) e Maurice Malpas (Escócia).

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Mais massagistas

Com a participação de dezenas de concorrentes, realizou-se, um curso de massagistas que teve como patrono o reputado e credenciado Manuel Marques, que há cerca de meio século desempenha de forma altamente eficiente funções no Sporting Clube de Portugal. Na foto, recolhida pelo companheiro António Capela, o «mestre» faz entrega do diploma a um futuro colega de profissão.

Roma (de Eriksson) fora da Europa

A União Europeia de Futebol (UEFA) afastou o clube italiano do Roma das competições europeias para a época de 1986—87 e o presidente do clube, Dino Viola, foi suspenso das suas funções por quatro anos.

A decisão da UEFA, surgiu na sequência do processo de acusação de que Dino Viola foi alvo, por tentativa de suborno do árbitro de um dos encontros das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus em 1984.

Um porta-voz declarou que o Comité Desciplinar da UEFA provou que Viola tinha entregue a um antigo elemento do clube, Spartaco Ladini, 100 milhões de liras (cerca de 6500 dólares), para subornar o árbitro. Landini e outros dois indivíduos tencionavam subornar o árbitro frances Michel Vautrot, no sentido de «ajudar» a fixar o resultado favorável ao Roma, contra o Dundee United, na segunda mão da meia-final da Taça dos Campeões Europeus, em encontro realizado na capital italiana, em 25 de Abril de 1985.

O mesmo porta-voz acrescentou que Landini foi considerado «persona non grata» no futebol europeu.

O clube do Roma e Viola têm três dias para interpor recurso, mas prevê-se que nada fará alterar a decisão da UEFA e vê-se agora afastado da possibilidade de participar na Taça UEFA, na próxima época, depois de se ter qualificado para a competição ao alcançar o segundo lugar, no campeonato italiano de futebol da primeira divisão na época transacta e pderiam vir a vencer a Taça da Itália e daí participar na Taça das Taças.

Morte sobre duas rodas

O piloto inglês Richard Parsons morreu em consequência de um acidente durante os treinos para o Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula 3, no Circuito de Silverstone. Parsons não resistiu aos ferimentos na cabeça sofridos num acidente registado numa das curvas do circuito.

Futebol

Bela Katzirz despede-se com gratidão

O futebolista húngaro Bela Katzirz, que durante três anos representou (com suprema dignidade profissional) o Sporting Clube de Portugal, está pronto para regressar ao seu país e em entrevista que hoje concede ao nosso excelente camarada Rui Santos (A Bola), aquele profissional da arte futebolística demonstra a estatura moral onde acoberta a sua formação profissional. Katzirz faz questão de elogiar o Sporting em termos sensibilizadores (**«sofri muito no Sporting, mas levo-o no coraçãao. Sou sportinguista»**), citando opresidente João Rocha afirma: **eu penso que o Sporting tem muita sorte em possuir um presidente como João Rocha**. Enaltece o clube de Alvalade quanto ao seu comportamento em termos financeiros realçado a circunstância de a colectividade «leonina» haver sempre cumprido escrupulosamente com as clásulas contratuais e salientando que o «**Sporting não me deve nada**». Bela Katzirz — foi realmente um «bom gigante» que passou pelo futebol português e daí a admiração que todos os desportistas portugueses, e os adeptos do Sporting em particular, sempre lhe tributaram.

Belenenses: depois de Angola surgem «outras questões»

Como é sabido, a equipa de futebol de «Os Belenenses» acaba de fazer uma digressão por Angola onde realizou três encontros (dois empates e uma derrota) tendo já regressado a Lisboa. Os dirigentes do clube fizeram integrar no plantel três elementos vindos para o Restelo para Depireux testar a capacidade. Foram eles: o inglês McLean, que alinha no Darlington (III Divisão inglesa) e os zairenses Mapuata e Kobla. Segundo informações que nos chegam, o inglês não terá mostrado as aptidões bastantes para interessar ao clube, pelo que, naturalmente, irá regressar ao seu país, enquanto que os zairenses patentearam possibilidades para envergarem a camisola azulina, sendo já praticamente certa a contratação de Mapuata (jogador do Standar de Liege e que conta somente 21 anos de idade) enquanto que, relativamente a Kobla, não tenha sido ainda tomada qualquer decisão.

Ao mesmo tempo os dirigentes do clube estudam com o departamento técnico quem serão os futebolistas que irão continuar ao mesmo tempo que se viram para o mercado brasileiro no sentido de reforçarem o seu quadro.

Árbitros de Lisboa têm novos dirigentes

Acabam de ser empossados os novos dirigentes do Conselho de Arbitragem da AFL o qual passa a ter a seguinte constituição: Porfírio Alves (presidente), Américo Lopes de Almeida, António Reis Figueiredo, Fernando Lage, Eduardo Barata, Hernâni Cardoso, Silvino Sousa, Mário Videira e Vítor Correia.

A avaliar pela constituiçãao deste elenco (e recorde-se que os últimos cinco transitam do anterior executivo) é de prever que os árbitros lisboetas se sintam bem apoiados e porque bem conhecemos Porfírio Alves, Américo Lopes, Fernando Lage e Silvino de Sousa poderemos antecipar o nossso «aval» a todo o executivo.

Modalidades

Canoagem: Selecção parte para Inglaterra

A selecção portuguesa de canoagem parte para Inglaterra, onde irá disputar as regatas internacionais de Nottingham.

O seleccionado luso é composto pelos seguintes elementos: Luísa Azevedo (Náutico de Crestuma), Jorge Gomes (CDUP), Fernanda Ferreira (Fluvial Vilacondense), José Bravo (CDUP), João Fernandes (Recreio de Águeda), António Brinco (Recreio de Águeda), José Manuel (CDUP), José Garcia (Vila do Conde Kaik Clube) e Eduardo Gomes (Náutico de Crestuma).

O presidente da Federação de Canoagem, Ferreira da Silva, afirmou que no ano corrente se enveredou por uma política de preparação intensiva de uma élite, para assim se poder disputar os jogos olímpicos, o campeonato mundial e o campeonato de pista.

Segundo Ferreira da Silva as despesas com a preparação e deslocação da equipa portuguesa a Nottingham orçaram em oitocentos contos.

Microscópio

«Olimpismo, educação e paz» —tema para seminário

Por iniciativa do Instituto Superior de Educação Física da Universidade do Porto e do Comité Olímpico Português está a decorrer a partir de hoje e até domingo um seminário subordinado ao tema «Olimpismo, Edeucação e Paz» no auditório daquela Universidade.

Boxe: actividade em Junho

Comunica-nos a Associação de Boxe de Lisboa de que, durante o corrente mês, terão lugar as seguintes manifestações: dia 13: sessão no Pavilhão dos Desportos (16 horas) integrada nas festas «cidade de Lisboa»: dia 27 no Pavilhão de Alvalade decorrerá uma sessão de gala que integrará as comemorações do 80.º aniversário do Sporting Clube de Portugal.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

10.º Juízo - 2.ª Secção

A Doutora Ana Maria Ferandes Gracio, Juíz do 10º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, manda anunciar que pela 2.ª secção deste Juízo correm seus termos uma acção com processo comum sumária n.º 56/82 em que são autora Esmeralda de Jesus Nunes Lopes e réus Marinela da Costa Dias, Outros e Walter Santos com última residência conhecida na Rua Cidade do Lobito lote 284, 3.º dt.º - Lisboa, é este réu citado para contestar, querendo a referida acção, no prazo de **oito dias**, que começa a correr findo o da dilação e contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, **sob pena** de não o fazendo ser imediatamente condenado no pedido formulado pela autora na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra à ordem do citando nesta secção, sito na Avenida Almirante Reis, 49 - 2.º.

Está conforme.
Lisboa, 21 de Maio de 1986

A Juíz de Direito
a) Ana Maria Fernandes Gracio
A Escriturária Judicial
Maria da Graça Prudêncio Ribas

D.L. 11/6/86 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc.º 25/81CIT - 2.ª Secção

O DOUTOR ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUÍZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER, que pela segunda secção deste Tribunal, correm éditos de trinta dias, notificando ANTÓNIO LOPES VELOSO, cuja última morada conhecida foi na Rua Carvalho Araújo, 16, 1.º Dt.º - Lisboa, de que foi designado o dia 10 DE JULHO de 1986, pelas 9.45 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de Contrato Individual de Trabalho, que lhe movem os herdeiros já habilitados de Maria Arménia Domingos, Manuel Domingues e Outros, devendo comparecer pessoalmente nos termos do n.º 1 do art.º 89º do Código de Processo do Trabalho e de que deve apresentar as suas testemunhas em julgamento nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do referido código.

Mais fica notificado para no prazo de CINCO DIAS findo o dos éditos, efectuar o preparo para julgamento no montante de 2 650$00 nos termos do art.º 107.º do Código das Custas Judiciais.

Almada e Tribunal do Trabalho aos 6 de Maio de 1986.

O Juíz,
a) António Gonçalves Rocha
P'lo Escrivão,
a) Maria das Neves Fonseca

D.L. 12/6/86 - 2.ª Publ.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PENELA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária n.º 13/86, pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelo Autor, Abílio Manuel dos Santos Rosa, casado, comerciante, residente em Santo Estêvão - Penela, contra os Réus, ARMENIO DOS SANTOS, casado, industrial, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Alto dos Barreiros - Santa Clara – Coimbra e mulher Maria dos Prazeres Lopes Duarte, residente na morada referida, é aquele Réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste em os RR, serem condenados a pagar-lhe a quantia de 70 791$00, acrescida de juros vencidos de 5 865$00, dos vincendos até integral pagamento, e ainda custas, selos e procuradoria.

Penela, 23 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
a) Dr. José Maria Ferreira Lopes
A Escriturária Judicial
a) Domzília Conceição B. Santos

D.L.12/6/86 - 2.ª Pub.

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

O país unicéfalo

Mário Castrim

Aqui estamos para oferecer, àqueles que já têm saudades de ver um jogo de futebol, a partida entre o Uruguai e a Dinamarca...

A frase é de Rui Tovar. A crítica, como se costuma dizer, tem graça e não ofende.

Futebol existe e em excesso como nunca. Até ao fim do mês vai ser isto: duas doses diárias.

Resta-nos, o quê? A certeza de que se trata de um trabalho sazonal ou a tristeza porque se trata disso mesmo, um trabalho com os dias contados?...

Numa televisão como a nossa tem sido, convenhamos que o futebol é o mal menor.

RTP:
ninguém a bate!

Os sociólogos, com tempo de seu para dedicarem a estes fenómenos, encontram na Campanha do México bastos motivos de estudo. Desde mezinha para dificuldades sociais, até material para manobras chauvinistas e patrioteiras, o futebol serve para tudo.

Grandes órgãos da Comunicação Social têm dado exemplos degradantes da apropriação sensacionalista do futebol. Algumas manchetes vão ficar como testemunho do ridículo a que pode conduzir o mau enquadramento do jornalismo no quebra-cabeças desta confusão geral.

Claro que em capacidade manipuladora ninguém bate a Televisão portuguesa. Particularmente o que ela fez aquando das reivindicações dos jogadores entrou pelos domínios da manipulação repugnante.

Mata que se farta!

Em primeiro lugar, não houve nunca a preocupação de informar objectivamente. Sempre se misturou o **ser jogador** com o ser português. O jogador profissional, por **patriotismo (!)** devia curvar a espinha, dizer e fazer apenas aquilo que a Federação quisesse. Porque o que é bom para a Federação (para os senhores da Televisão...) é bom para Portugal; e ofende Portugal quem «ofende» a Federação...

Ao apertar os atacadores do hino nacionalista, a RTP colocou os jogadores na posição de «traidores à Pátria» — logo, colocou as pessoas simples contra os jogadores. E tiveram estes muita sorte em já não haver os «autos-de-Fé». A menos...

...A menos que tenham sido substituídos pelo **Telejornal.**

Mata que se farta, o bicho!

Nós é que estamos ouvindo pouco

Pequenas coisas, grandes coisas. Vai assim mesmo e não em latim para não se perder tempo.

Durante o jogo Itália - Bulgária, uma frase de Rui Tovar: «Difíceis de pronunciar, estes nomes búlgaros...»

Claro que não são. Nós é que estamos ouvindo pouco. Isto de línguas, tudo vai do uso. Vocês têm visto aquela bodega marcial em chinês de Hong-Kong? E no entanto eles entendem-se...

Na Televisão portuguesa o predomínio da língua inglesa é absoluto. A tal ponto que locutores há que mais honra ganham em falar melhor o inglês do que a sua própria deles.

Para a RTP, só existe o mundo da língua inglesa. A produção socialista (particularmente às mãos de Proença de Carvalho, essa alma gentil) desceu de 82 horas anuais, em 1976, para 13 horas, em 1984...

Não admira assim que certos nomes custem a pronunciar. Por este andar, não tarda a haver dificuldades na pronúncia de palavras portuguesas.

Perdão: já existe. Quando será que aquela jovem locutora perceberá que se pronuncia **misericórdia?** Vá, diga comigo: **mi...se...ri...**

Vê, como é fácil? O importante é não se precipitar.

Futebol, amor e outras coisas

Locutores e comentadores referem a monotonia de certos jogos. Para eles, é monotóno e inferior todo o jogo sem golos, na convicção de que o golo é o sal do futebol. Gostam dele bem salgado. Ralhe com eles, Fernando Pádua. Também aqui o sal é péssimo para a saúde.

No futebol tudo se faz **para** o golo. Certo. Mas é na viagem, no caminho do golo que está a beleza, no esforço, na inteligência para o conseguir.

Passa-se o mesmo com o amor. O objectivo, o golo, nem sempre se realiza, porém. Muitas vezes, a marca mais funda é deixada pelo amor em que não se registaram golos.

Pela óptica dos comentadores desportivos. **Paulo e Virgínia, Eurico o Presbítero, o Amor de Perdição** etc., etc. seriam jogos, perdão, seriam livros monótonos...

Acontecem, por outro lado, situações em que os jogadores são penalizados exatamente... por meterem golos. O caso mais conhecido é o de Adão e Eva.

Vamos lá entender estes futebóis...

Jogar bem... Jogar mal...

Alguns responsáveis, mesmo sem querer, fomentam as atitudes negativas. É o caso do seleccionador José Torres quando afirma: «Estou-me marimbando para o espectáculo, o que me interessa é o resultado».

Traduzindo: não lhe interessam os bonitinhos, o gáudio da plateia, interessa-lhe o jogo prático, o que conduz à contabilização de pontos.

É isto mau? Sim, na medida em que estabelece uma dicotomia entre a Beleza e a competição. A regra deverá ser **ganhar bem e jogar bem.** Porque **ganhar mal jogando bem** é um absurdo e **ganhar bem jogando mal,** além de absurdo, é uma injustiça.

Numa sociedade mercantil existe a regra segundo a qual «o lucro é sagrado». Como se se dissesse: «Estou-me marimbando para a moral, o que me interessa é ganhar dinheiro».

Para muitos políticos, os princípios não contam. O que conta é o pragmatismo. E do **pragmatismo** ao **pragmabismo** vai um quase nada.

Portugal, que linda aldeia!

Decorria o Itália-Argélia. Noutro campo desenrolava-se o URSS - França. Rui Tovar diz-nos que recebeu pedidos para não divulgar a evolução deste jogo para não lhe retirar o interesse, pois o mesmo seria transmitido em diferido às onze horas.

«Isto — diz o comentador desportivo — seria motivo para um seminário de Comunicação Social».

Claro, claro. A questão da **verdade** e da sua **revelação** é dos problemas mais velhos da humanidade.

Um marxista não diz que a verdade é **sempre** revolucionária; ele diz, isso sim, que **só** a verdade é revolucionária.

Na vida quotidiana, se as pessoas dissessem, fora do momento oportuno, tudo o que sabiam — era a desordem total, era o caos. É preciso deixar a verdade amadurecer.

Quanto aos jornalistas, devem eles dizer tudo o que sabem? E quando?

A estas questões só o próprio jornalista deve, honradamente, responder. Ele e só ele deve assumir a responsabilidade dos efeitos — pois só quando a assume em plena consciência é que ele se pode dizer verdadeiramente um jornalista.

Logo, Rui Tovar se acedeu em ocultar um facto **porque** lho pediram, fez mal; se foi ele a tomar a iniciativa, andou bem, ainda que alguém possa discordar.

Portugal, que linda aldeia encravada na Europa és tu! Contigo ainda é possível esconder um resultado desportivo, por «consenso verificado», para utilizar a expressão já clássica de Álvaro Cunhal.

Goza, goza a tua inocência. E defende-a, já que não conseguiste defender o bacalhau e o atum.

Bola de paz contra bola de guerra

Assim vamos indo. Futebol à tarde, futebol ao princípio da noite, futebol ao entrar da madrugada. Não é uma emissão: é uma inundação. País nem microcéfalo, nem macrocéfalo: unicéfalo. Uma imensa cefaleia?

A pequena bola sobe, cresce, explode sobre um país que, para mostrar sua vocação futeboleira, se assumiu como rectângulo. Bola obsessiva. Quem sabe se, depois de Junho, as crianças que nascerem, não trazem em vez de cabeça, uma bola de futebol? Em vez de coiro ca beludo, um coiro ADIDAS?...

Fora brincadeira: demos graças a Deus por estes jogos inocentes. Que decorram em Paz. A bola do México é inimiga da bola de Hiroxima. E mais forte do que ela. Acreditem.

Crónica de Touros no sábado

A Crónica de Touros, do nosso colaborador Solilóquio, publicada habitualmente às quintas-feiras, sairá no próximo sábado em consequência de algumas alterações introduzidas nas últimas edições do «DL», por causa dos dois feriados cumpridos esta semana. Pedmos, para o facto, a compreensão dos leitores.

Espectáculo do Conservatório Nacional encerra ano lectivo

Um espectáculo com música, teatro, dança e cinema foi a forma escolhida pelos alunos do Conservatório Nacional para assinalar o encerramento de mais um ano lectivo.

As festividades, que começarão esta noite pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Conservatório, ao Bairro Alto, conta com a participação de alunos das escolas de música, teatro, cinema e dança e termina com a interpretação, pela primeira vez em Portugal, da obra «Saint Nicolas», do compositor inglês Benjamin Britten. Nesta interpretação estarão envolvidos cerca de 350 músicos, entre cantores e instrumentistas.

O espectáculo propriamente dito começará com a actuação do «Coro da Câmara de Lisboa», sob a direcção de Teresita Marques. Segue-se um espectáculo de bailado coreografado por Gilberto Coelho, com a participação de alunos da Escola de Dança.

Depois do intervalo, Mário Laginha interpreta obras de Debussy ao piano.

Finalmente, e a encerrar o espectáculo, a interpretação de «Saint Nicolas», seguindo-se a festa propriamente dita, que se centrará nos claustros, e onde se poderá beber, comer e dançar até às seis da manhã.

ROTEIRO CULTURAL

Uma obra de Alfredo Pais, patente na Casa de Bocage

Exposições

• Na Casa de Bocage, na R. Edmond Bartissol, em Setúbal, está patente ao público até ao próximo dia 29 a exposição de pintura de **Alfredo Pais.** O pintor nasceu em Lisboa em 1937 e tem participado em diversas exposições colectivas, a primeira das quais em 1967, o IV Salão de Arte na Casa do Ribatejo. Tem realizado exposições individuais por diversos pontos do País.

• A Associação de estudantes da Escola Secundária de Olhão e grupo de professores, realizaram uma exposição de artesanato, integrada nas comemorações do primeiro aniversário da elevação de Olhão a cidade. A exposição decorre naquele estabelecimento de ensino até 14 de Junho com **trabalhos de tapeçaria, tecelagem e confecção.** Participam artesãos de Barcelos, Faro, Fuzeta, Loulé, Olhão e Viana do Castelo.

• Peças de cerâmica e escultura da autoria de Faria Borda estão em exposição na Galeria de Exposições Temporais do Museu de Setúbal/Convento de Jesus até ao próximo dia 29 de Junho.

Teatro

• Está marcada para esta noite, pelas 21.30 horas, a estreia de **«George Dandin»,** de Molière, o novo espectáculo da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. «George Dandin» segue um modelo muito frequente em contos e fábulas anteriores a Molière: um marido rico que sonha entrar para a fidalguia através da mulher, que é nobre. Segundo as boas tradições, ele é enganado pela esposa, que usa vários subterfúgios para o fazer. Seguindo uma lógica que o faz cair em permanente ridículo, o marido tenta a todo o custo mostrar a todos a sua condição de marido enganado. Se o tema «George Dandin» não é original, o mesmo não se poderá dizer da maneira, verdadeiramente genial, como Molière o trata. «George Dandin» cumpre não só a função de divertir os espectadores, mas também uma outra missão própria da comédia: «corrigir os vícios dos homens». A peça tem encenação de Joaquim Benite, cenário e figurinos de Egas José Vieira. As interpretações são de Adelaide João, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Luís Vicente, Teresa Esteves e Vítor Gonçalves.

Música

• No Auditório Nacional Carlos Alberto tem lugar esta noite, a partir das 21.30 horas, um concerto por **Cândido Lima.** O espectáculo conta com o apoio do Ministério da Cultura e da Delegação Regional do Norte.

• Integrado nas comemorações do 10.º aniversário da Rodoviário Nacional realiza-se amanhã no auditório da Escola de Música Calouste Gulbenkian, em Braga, os espectáculos **«Saber Ouvir Música»,** com direcção artística e comentários do maestro José Atalaya, Jorge Moyano no piano e o cantor José Oliveira Lopes. Segue-se um **bailado** pela Companhia Nacional de Bailado com Isabel Fernandes e Guilherme Dias.

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.15 h

Alfa Club
T. 763319

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 e 00.15 h

Apolo 70
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

O RALLY DAS GOZONAS
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

FELÍCIA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FURIA DE VINGANÇA
(não acons. menores 16 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

OS 5 DEMÓNIOS DO KUNG-FU
(não acons. menores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NASCE UMA ESTRELA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O OLHO POR OLHO
(não acons. menores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anushu
ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Estúdio Sheza
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AOS NOSSOS AMORES
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

HOMENS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

Encerrado para férias
Até 4 de Julho

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Imperio
— T. 555134

FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

O GRANDE ATAQUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

O DESEJO PROIBIDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

A TURMA DOS REPETENTES
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
METROPOLIS
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.00, 19.00, 21.30 h
O SOLDADO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
23.30 h

Sala 4
OS MARGINAIS
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CAL — TEMPO DE GUERRA
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

A MALUQUINHA DE ARROIOS
(maiores 14 anos)
14.30, 16.30 e 18.30
A SEVERA
(Teatro) 21.45 h

Roma
T. 889192

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 – ORDEM PARA MATAR
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MEGAFORCE
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

CULPADO OU INOCENTE
(menores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Juventude Inquieta», às 21.30 h (maiores 12 anos)
CINE-ESTÚDIO – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Jóia do Nilo», às 15 e 21 h.
Babilónia, «Águia de Ferro», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 (m. 12 anos).
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Gangsters Malandros», às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO DOIS EME — «As Minas de Salomão», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «África Minha», às 17 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «O Alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
SALA 2 — «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «África Minha», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores
ALMADA — Academia — «A Conspiração Suíça», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «A Rapariga de Los Angeles», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Lobijovem», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Porkys II», às 15.45 e 21.30 h (não acons. m. 13 anos).
Sala 2 – «Anatomia de Uma Traição», às 16 e 21.45 h (maiores 18 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «As Minas de Salomão», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Scarface — A Força do Poder», às 21.15 h (maiores 16 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – Encerrado para férias
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL — «O Primeiro Ano do Resto das Nossas Vidas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – STOP – Encerrado para férias
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «O Guerreiro do Mundo Perdido», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO – «Desarmado e perdido», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «Rambo — A Vingança do Herói», às 16 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

PERMANENTE

ALCÂNTARA — Probidade — Rua Alcântara, 15 AB (Tel. 638589); **ALM. GAGO COUTINHO — Estados Unidos** — Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 885859); **AMOREIRAS — ESTAÇÃO CARRIS — Ivone — Rua** Silva Carvalho, 232C (Tel. 650760); **CAMÕES — SANTA CATARINA — Combro** — Cç. do Combro, 82 (Tel. 326059); **CHILE — ARCO CEGO — São Jorge** — Lg. Leão 3 AB (Tel. 534027); **ENCARNAÇÃO — Ascenso** — Pç. do Norte 11A (Tel. 311216); **GRAÇA — Almeida Dias** — Lg. Graça 38-39 (Tel. 862909); **LG. CAMPO PEQUENO — Miranda** — Lg. Campo Pequeno, 36 BC (Tel. 770776); **LUMIAR — Douro** — Alm. Linhas Torres, 93 AB (Tel. 791131); **OLIVAIS VELHO — Olivais** — Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237); **PALHAVÃ — Curie** — Av. Madame Curie, 15A (Tel. 723220); **RESTELO — À AV. VASCO GAMA — ALGÉS — Ocidental** — Rua D. Jerónimo Osório, 18D (Tel. 610256); **BRANDOA — AMADORA — Correia** — Urb. Alfornel — Cel. G-Lt. 137 — Loja B (Poente) (Tel. 990122); **ODIVELAS — Monserrate** — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31A (Tel. 9811139); **PONTINHA — Cruz Correia** — Est. Santo Elói, 41A (Tel. 992453).

REFORÇO

AJUDA — Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 9811139); **ALAMEDA — FONTE LUMINOSA — Ibéria** — Rua Barão Sabrosa, 235-235A (Tel. 888277); **ALVALADE — Alvalade** — Av. da Igreja, 18A (Tel. 892070); **ANJOS — LISBOA GIN. CLUBE — São José** — Rua Anjos, 41A (Tel. 570730; **BAIXA — Internacional** — Rua Ouro, 228-230 (Tel. 322017); **BEATO — Grijó** — Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264); **BENFICA — CHARQUINHO — Macedo** — Rua República da Bolívia 69C (Tel. 713697); **ESTRELA — POSSIDÓNIO SILVA — Tagus** — Rua Possidónio da Silva, 162A (Tel. 669485); **LAPA — SANTOS — Eduardo A. César** — Rua das Trinas 102A (Tel. 662631); SALDANHA — Cruz Nunes — Pç. Duque Saldanha, 14-15 (Tel. 521845); **TIVOLI — RESTAURADORES — Galénica** — Rua das Pretas, 12-14 (TEL. 322588); **BURACA — AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro 6A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO — Matos** — (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11A

OUTRA BANDA

ALMADA Central — R. Olivença, 11-B (telef. 2750504) Perm. **COVA DA PIEDADE Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517) Perm. **MONTE CAPARICA — Guerreiro** — Lote 31 — IJ-Moinho (Telef. 2950727) Até às 19h. **COSTA DE CAPARICA Higiénica** — Av. República, 23 (Telef.. 2400020) Até ás 19h. **FEIJÓ — Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Telef. 2290911) Até às 22 h. **SESIMBRA Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028) Até às 19h. **LAVRADIO Parreira** — R D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016) Até ás 19h. **BARREIRO Ferreira e Pilar** — Av. República, 1 (Telef. 2073023) Perm. **BAIXA DA BANHEIRA Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141) Até ás 19h. **CORROIOS Universo** — Est. Nacional, 10 (Telef. 2290084) Até ás 19h. **AMORA Duarte Ramos** - R. Bafatá, 11-Centro Comercial Belsul (Telef. 2243143) Até ás 22h. **SEIXAL SOromenho** — R. Paiva Coelho, 28 (Telef. 2213560) Até às 22h. **MONTIJO S. Pedro** — Av. Camões, 16 (Telef. 2311133) Até ás 22 h. **MOITA União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025) Até ás 22h. **ALHOS VEDROS Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250) Até ás 19 h. **ALCOCHETE Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137) Até ás 19h. **SETÚBAL — Soromenho** — R. Machado Santos, 24 (Telef. 22691) Perm. — **Cunha Pinheiro** — Est. Canarinha, 32 (Telef. 29215) Perm. — **Marques** — R. Arronches Junqueiro, 109 (Telef. 22783) Até às 22h. **AMADORA Nunes** — Est. Serra Mira-Falagueira (Telef. 4937543 Per. **Soares Correia** — Est. Águas Livres-Carenque (Telef. 965517) Perm. **DAMAIA Solla** — Loja, D, Lote 65 (Telef. 900724) Até às 22h. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523) Até às 22h. **QUELUZ Correia** — L. Mercado, 3 (Telef 970523) Até às 22h. **CAMARATE Flores** — Av. Forças Armadas, V. Catujal (Telef. 2510850) Até às 19 h. **CACÉM Araújo e Sá** — Est. Paço Arcos, lote 1-B (Telef. 9240781) Perm. **MEM MARTINS Química** — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 9210012) Perm. **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 horas. **RIO DE MOURO Rinchoa-Araújo** — Calç. Rinchoa, (Telef. 9260404) Até ás 22h. **COLARES Abreja — (Telef. 9290088)**

OUTRAS FARMÁCIAS:
MOSCAVIDE Banha — Av. Moscavide, 22-A (Telef. 2518518) Até ás 22h. **SACAVÉM Cortes** — Av.ª Mª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420) Perm. **LOURES Saraiva** — Av. República, 86 (Telef. 9830027) Perm.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Cabrita — P. Miraflores, lote 12 (Telef. 210486)

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 686300.

De 3.ª a dom. às 21.15; sáb. e dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» Uma mulher de armas ou O Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Iberico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531
De 3.ª a sáb. às 21.30. Domingos às 17.00
R. Xabregas, 54 (Tel. 382531)
De 3.ª a sáb. àas 21.30. Domingos às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, Fran-

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)
De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«O HERDEIRO DA ALDEIA» de Marívaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Economica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90
Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

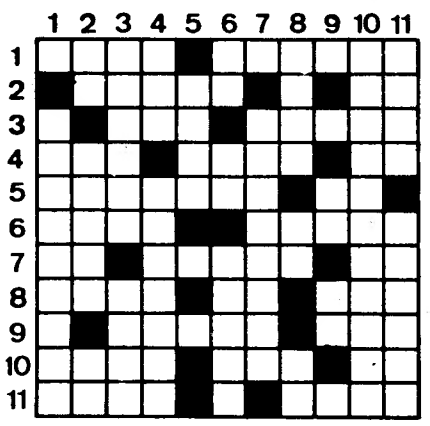
Espaço do Gota
Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa. Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 752



HORIZONTAIS:

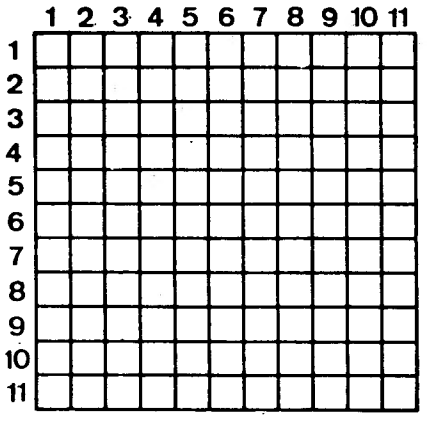
1 Aquele que. Cilada.
2 Mio. Átomo.
3 Nome de homem. Falta.
4 Pronome pessoal. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
5 Finos e macios como a seda. Berilo (s.q.).
6 Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
7 Apelido. Sela pequena e rasa. Antes do meio-dia.
8 Frente. Prata (s.q.). Cantão da Suíça.
9 Feição. Mitologia.
10 Sai frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
11 Rio da Toscana. Catafalco.

VERTICAIS;

1 Aflige.
2 Artigo indefinido. Deixar um legado. Pátria de Abraão.
3 Festa popular, nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte. (abrev.).
4 Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
5 Apelido.
6 Acrescentando uma vogal é Aurora. Em o. Enlaçai.
7 Punições.
8 Estaciono. Antiga unidade monetária da Alemanha. Isto é.
9 Bário (s.q.). Artigo indefinido.
10 Seguirias a pista de.
11 Prendi. Passava em silêncio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 591



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Espinho. Espécie de rã que vive nas moitas.
2 Artigo indefinido. Tentaram.
3 Partir em lascas. Catedral.
4 Post scriptum. Oráculos.
5 Nosso Senhor. Regulava.
6 Lisboa (abrev.). Bispo de Lyon que combateu os gnósticos e morreu martirizado.
7 Planta espinhosa de Angola. Transfere para outro dia.
8 Estimar. Curtir (peles).
9 Invulgares. Nome alemão de Gyor.
10 Letra grega. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Anuência.
11 Nome de peixe. Solitário. Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
2 Antiga tribo de índios de Pernambuco. Manto de seda oriental bordado a ouro.
3 Ruborizar (fig.).
4 Espécie de feijão chinês. Anel.
5 Erguer. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Vivendas.
7 Substância animal adiposa (pl).
8 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
9 Espera resposta. Remediaras.
10 Pêlos de certos animais. Lê. Filho de Aarão devorado pelas chamas.
11 Estime. Manga incandescente para eiluminação por meio de gás. Milímetro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 751**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ANTES. MALHO.	1 Antália. QUE.
2 Naab. Cobaia.	2 Nara. Aura.
3 Triana. Sai.	3 Tais. Sabiá.
4 Aas. Cãs.	4 Abé. Ralam.
5 Ribatejo.	5 Naifa. Mãe.
6 Safira. Oi!	6 Cá. BIGORNA.
7 Alagarias.	7 Mo. Caraças.
8 Aba. Ocaso.	8 Ab. Atara. Im.
9 Quimera.	9 Lasse. Iscai.
10 Ura. Ansiar.	10 Hiá. João. Ró.
11 Ea. Ama. Mios.	11 Ião. Ois.

PROVÉRBIO: Antes malho que bigorna.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 590**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Paxá. Pecari.	1 Pavor. Fasco.
2 Avaliei. Ruo.	2 Avisaremos.
3 Vira. Dramas.	3 Xarau. Al.
4 Osas. Eos.	4 Alas. Má. Aço.
5 Rau. Assiste.	5 Airosos.
6 Mit. Lais.	6 Pedestre. Me.
7 Fé. Arreatas.	7 Eirós. Api.
8 Ama. Oé. Rasa.	8 Asilarias.
9 Solas. Aí.	9 Arm. Satã.
10 Cs. Compara.	10 Rua. Tias. Ás.
11 Coseis. Só.	11 Ios. Essas.

Rádio

«Antena um»

16.00 «A gaita dos sete foles» **17.00** — «Pequeno jornal» **17.15** — «Musicomania»; **19.00** — «Informação e música»; **20.00** — «Música portuguesa»; 20.15 — «No estúdio e no estádio»; (Informação Desportiva — 2.ª edição) **20.30** — «A viver também se aprende»; **21.00** — **«Movimento»; 21.30** — «Imaginário»; 23.30 — Títulos do «Jornal da meia-noite».

Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00 — Música do século XX. — Domaines, música electro-acústica de Pierr Boulez, **16.32** — Árias de óperas — — Tout Dormait, da ópera «Mélide ou le navigateus» de Philidor, — Tombe gl'avi miei... fra poco a me ricovero, da ópera «Lucia di Lammermoor» de Donizetti, .

17.00 — Integrais — As 32 sonatas de Beethoven para piano — Sonata n.º 22 em fá maior, opus 54; **17.15** — Sinfonia n.º 27 em mi bemol maior de Tchaikoweky; **18.00 — Nocturnos de Chopin; 18.40** — Cantata de Igor Stravinsky; **20.40** — Música orquestral — Abertura — Leonor n.º 3 op. 72b de Beethoven; **21.00** — Solos instrumentais — Prelúdio e Fuga em lá menor BWV 543 de J. S. Bach, — La Espiral Eterna de Leo Brouwer; **21.20** — Música coral sinfónica — Oratória — A Infância de Cristo, op. 25 de Berlioz; **23.00** — Música portuguesa — Obras de Gaspar dos Reis e Pedro de Araújo, — Abertura — Sinfonia em ré maior de Carlos Seixas, — Tento do 2.º Tom de Pedro de Araújo; **23.30** — Música electro-acústica — Eclat-Multiples de Pierre Boulez, — Due Pezzi de Luciano Bério;; **00.05** — Concerto para piano e orquestra — Concerto n.1 em ré menor op. 15 de Brahms; **01.00** — Fecho. Noticiámos de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; **19.15:** Som de retorno; **20.00:** Conta-corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

17.40 – Sumário

17.47 – Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Lendas do Mundo» e «O Urso Teddy».

18.25 – País, País

18.55 – Campeonato do Mundo de Futebol México/86
Transmissão directa do jogo Brasil/Irlanda do Norte

20.45 – México/86

20.55 – Telejornal

21.25 – Corpo a Corpo
(68.º episódio):
O Homem Misterioso vê Eloá mas não lhe fala. Apanha um táxi e foge. Ela persegue-o noutro carro.
Teresa confessa a Alfredo que encontrou Osmar e que ele é o pai de Heloísa. Diz ainda que não lhe revelou o segredo da paternidade de Heloisa. Alfredo sugere-lhe que diga o mesmo a Heloísa. Eloi procura falar com o Homem Misterioso mas ele nega conhecê-la. Depois disto desaparece. Zeca convida Bia para trabalhar na sua empresa. Maurício informa Eloá que tem uma pista sobre o Homem Misterioso.

22.15 – Europa
Neste programa vão estar em foco o mundo laboral na Europa comunitária, e ainda a participação das centrais sindicais e das organizações patronais nas decisões da Comunidade. Este programa conta ainda com uma entrevista ao presidente da Associação dos Industriais Alemães, responsáveis da CIP e da CCP e dirigentes da CGTP e UGT. Destaque também para o problema do desemprego dos jovens, bem como as medidas específicas da CEE tendentes a promover novos postos de trabalho.
Autoria e apresentação: Maria Elisa
Produção: Joaquim Silveira, Olívia Varela e Maria Helena Castanheira

22.55 – Campeonato do Mundo de Futebol México/86
Transmissão em diferido do jogo Espanha - Argélia (Últimas Notícias no intervalo do jogo)

23.55 – Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 – Europa TV
Indicativo; O Tempo

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
A emissão é preenchida com a transmissão das séries de desenhos animados «Tic-Tac» e «Os Três Moscãoteiros»

17.05 – Count Down
«Contagem Rock»

17.45 – O Tempo

17.50 – Europa México/86
Resumo do Campeonato do Mundo de Futebol

18.50 – O Mundo Amanhã
«O Tempo»

19.00 – Eurorepórter

«Corpo-a-Corpo» continua à hora do jantar

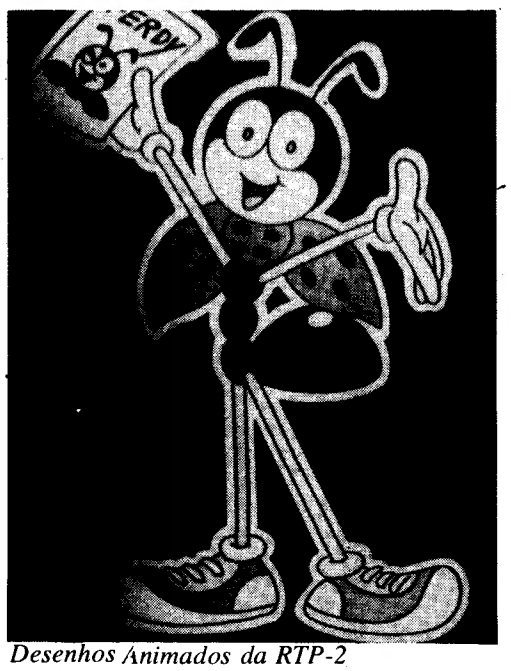
19.30 – Musical
«Marie Laforêt»

20.00 – Notícias

20.05 – Conheça Melhor
A Áustria, a sua história, cultura e desenvolvimento comercial e industrial

20.40 – O Sonho de Marie Aubarade
(5.º episódio): Antoine é admitido num famoso restaurante parisiense. A imensidão da cozinha na qual se deslocam trinta e cinco cozinheiros e ajudantes, sob as ordens do famoso Juli Grand, fascina. Intérpretes Pierre Gérard, Dominique Paturel, René Morad. Adaptação, diálogos e realização de Roger Pigaut.

21.40 – Notícias



Desenhos Animados da RTP-2

21.45 – Encontros... Com Joana Silva
José Ribeiro da Fonte entrevista a cantora Joana Silva que é acompanhada ao piano por João Paulo Santos que interpreta canções de Mozart. Realização de José Nuno Martins e produção de Maria Helena Dias.

22.25 – Últimas Notícias

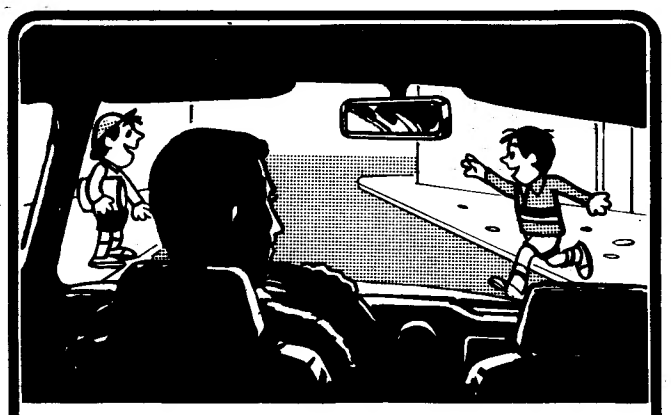
22.30 – Vereda Tropical
(16.º e 17.º episódios)

00.05 – Encerramento da Emissão

AMANHÃ

RTP/1

11.00 – Sumário
11.07 – Gente Singular
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
(47.º episódio):
Depois de grande confusão na loja, Barbara fica a saber que Angelina namora Bráulio e não Vilela. Luca irrita-se com a conversa entre Bina e Silvana e resolve sair. Ao acordar, Catarina está assustada não se lembrando do que se passou na véspera. Guilherme lembra-lhe que saiu com Alfredo.
Barbara pede perdão de joelhos a Vilela. Este não se comove e insiste na separação. Theda pede desculpa a Jamil pelo susto que lhe pregou.
Oliva diz a Da Paz que o casamento de Luca com Silvana não se pode realizar e recomenda a Rodrigues que deixe Luca jogar a fim de piorar a sua condição física e acabar com a carreira de futebolista.
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório Tv
17.40 – Sumário
17.47 – Tempo dos Mais Novos
18.25 – País, País
18.55 – Campeonato do Mundo de Futebol México/86
21.00 – Telejornal
21.40 – Corpo a Corpo
22.25 – Alló, Allô
22.55 – Campeonato do Mundo de Futebol México/86



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Campeonato do Mundo de Futebol México/86

RTP 2
Vereda Tropical.

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

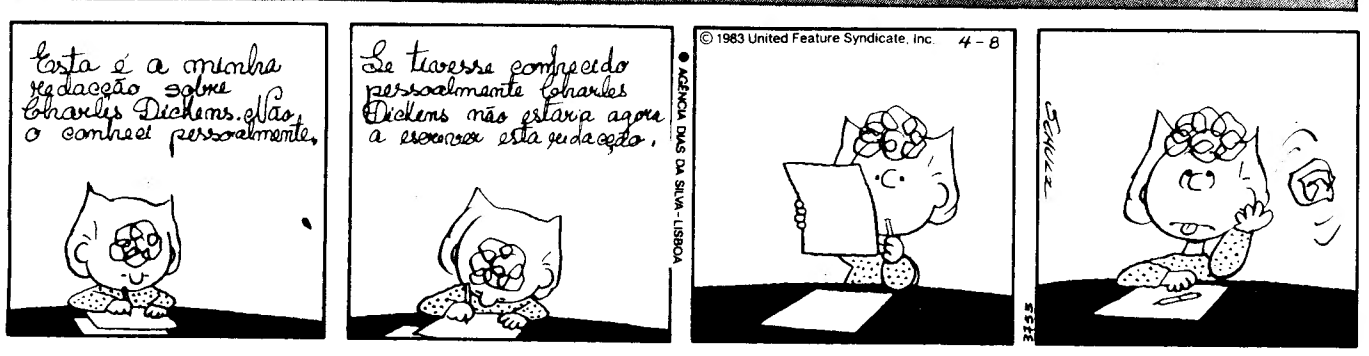
Corpo a Corpo

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 54 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 - 3 Publicidade: 32 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 583 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 20$00

Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Pilteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82



BAIXA-MAR
6.03 **3,3 m** 11.24 **1,4 m**
18.12 **3,5 m**

Dia 13
6.45 **3,2 m** 0.01 **1,3 m**
18.55 **3,4 m** 12.12 **1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	15º
PORTO	13º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	19º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	19º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	17.º
FUNCHAL	19.º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada moderada durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

Resolvida a comparticipação emolumentar na Judiciária

O diferendo que opôs os agentes e subinspectores da Polícia Judiciária ao ministro da Justiça está ultrapassado, com a publicação em breve da portaria que repõe a igualdade quanto à comparticipação emolumentar que antes contemplava apenas os funcionários superiores — de inspector ao director-geral na ordem dos 15 por cento.

O ministro da Justiça, Mário Raposo, acabaria por reconhecer a razão dos agentes e subinspectores que na oportunidade, e conforme largamente noticiado, pensaram em recorrer à greve como forma de fazerem valer os seus direitos.

Para já, e segundo foi publicado no «Diário da República» de quatro do corrente, foi revogado o n.º 3 do Artigo 142.º do Decreto-Lei n.º 458/82, cuja variada interpretação daria ocasião ao referido contencioso.

O Decreto-Lei 129/86 agora publicado revogando aquela matéria informa «que a presente medida é tomada sem prejuízo da revisão global do estatuto remuneratório a consagrar na futura lei orgânica da Polícia Judiciária.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 32 620 – 60 000 contos
2.º Prémio – 63 429 – 10 000 contos
3.º Prémio – 34 549 – 3 000 contos

O 3.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
32619 - 85 500$00
32621 - 85 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
581 ; 1685 ; 1703 ; 3744 ; 4157 ; 9933 ; 13193 ; 14297 ; 14497 ; 16090 ; 18024 ; 21130 ; 21954 ; 27180 ; 29603 ; 29654 ; 32696 ; 32851 ; 36772 ; 38766 ; 39422 ; 39550 ; 41714 ; 46194 ; 48350 ; 48542 ; 48553 ; 49709 ; 50782 ; 57551 ; 62983 ; 63105 ; 63126 ; 63933 ; 65938 ; 66729 ; 67151 ; 67516 ; 74132 e 79991.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
20 000$00 - 429, 549 e 620
10 000$00 - 011, 077, 250, 297, 402, 660, 782 e 997.
5 000$00 - 0 (terminação do 1º prémio)
4 000$00 - 9 e 1 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 6 000$00 (CENTENAS)
32601 a 32700; 34501 a 34600 e 63401 a 63500.

Nota: O direito aos prémios prescreve em 12 / 12 / 86

ATENÇÃO PORTIMÃO
A CASA VIOLA - Abriu uma filial na Rua D. Carlos I - Edifício Vista Rio — Portimão
CASA VIOLA — A sorte que «toca»
Lisboa • Braga • Estoril • Viseu • Portimão

DECARAS

MIGUEL TORGA, em Coimbra, falou de Trás-os-Montes. O grande escritor transmontano usou da palavra na abertura da Semana Cultural de Trás-os-Montes, que se realizou em Coimbra (encerra no próximo dia 15). Da «ciosa independência que corre nas veias dos transmontanos», das populações com uma «fisionomia recortada em granito», do «silício que trazemos agarrado à carne» — ele, transmontano, falou. A Semana Cultural será acompanhada por uma Semana Gastronómica. Pratos típicos de gastronomia transmontana serão servidos em Coimbra. Na cidade terá também lugar uma exposição de pintores transmontanos.

STANLEY HO, empresário macaense e accionista da empresa Estoril-Sol, está desde terça-feira em Lisboa para uma visita «de rotina» e para contactar directamente com aquela empresa. Stanley Ho manifestou satisfação pela forma como a empresa tem sido gerida por Manuel Telles, cuja acção «confere crescente prestígio à Estoril-Sol» — disse o empresário macaense à NP.

JOÃO BAPTISTA COSME, embaixador de Moçambique, declarou que o seu país está interessado em manter «e se possível melhorar» o nível das relações entre os dois países. À saída do Palácio de Belém, onde se deslocou para apresentar cumprimentos de despedida, Baptista Cosme desmentiu uma eventual mudança da Embaixada para Madrid. Por outro lado, disse desconhecer o nome do seu substituto.

FREI BETO, o teólogo brasileiro autor do livro «Fidel e a Religião», foi eleito «Intelectual do Ano» pela União Brasileira de Escritores. Frei Beto, a quem será entregue o troféu «Juca Pato», afirmou considerar que o galardão premeia as tendências progressistas na Igreja brasileira. O livro em questão é uma longa entrevista com o dirigente cubano em que são abordados os principais problemas da América Latina.

FERNANDO NAMORA: o seu livro, «URSS Mal Amada Bem Amada», será lançado no mercado dentro de dias. «URSS Mal Amada Bem Amada» edição da Bertrand, reúne textos de Namora sobre «a realidade social e humana da União Soviética, país que o escritor visitou diversas vezes nos últimos doze anos Fernando Namora é um dos escritores portugueses com maior número de obras traduzidas.

ALBERTO JOÃO JARDIM participa, desde ontem, na ilha espanhola de Ibiza, numa conferência das regiões periféricas marítimas da CEE. Segundo fontes oficiais do Funchal, esta reunião — para análise de questões relacionadas com a problemática das regiões europeias — vai preparar os trabalhos da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Europa, a realizar em Novembro na capital irlandesa, Dublin.

Assaltaram 15 vezes a mesma escola

Três jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos foram agora identificados pela Judiciária como autores de nada menos de 15 assaltos que perpetraram na Escola Secundária Rainha Dona Amélia, em Lisboa.

A 6.ª Secção da PJ, a cargo do inspector Sousa Martins, viria a esclarecer os assaltos praticados por arrombamentos e escalamento e que visaram preferencialmente a secretaria, o bar, o laboratório e a papelaria de onde foram furtados dinheiro e objectos que os investigadores se empenham em recuperar.

Dos três assaltantes apenas um se encontra preso, aguardando os restantes em liberdade a conclusão do processo. Dois deles são alunos da própria escola.

Também a mesma secção viria agora a prender o autor do assalto, de que foi alvo nos fins do ano passado o centro comercial do Paladium na Avenida da Liberdade em Lisboa. Trata-se de um indivíduo conhecido pelo «Caracóis» cuja captura foi confirmada pelo juiz de Instrução Criminal que do mesmo modo manteve a prisão do receptador dos artigos furtados, um vendedor ambulante dos arredores de Lisboa conhecido pelo «Zé Gordo»

Bingo do Zoo

A Misericórdia de Cascais irá explorar a sala de Bingo que, no próximo dia 19, irá abrir no Jardim Zoológico de Lisboa, sob a designação de «Binguduzu», no espaço que era ocupado pelo rinque de patinagem e pelo restaurante.

"Ler Escrever" sai sábado

Por conveniência dos serviços técnicos, o suplemento «Ler/Escrever», que deveria normalmente publicar-se hoje, sai com a edição do «Diário de Lisboa» do próximo sábado. Do facto pedimos desculpas aos nossos leitores habituais.